FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 3 DE ABRIL DE 1960 | ANO 39.º — NÚMERO 13 404

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA | EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2 | NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

A barragem de Banabui

está prestes a rebentar

e a aumentar as catastróficas consequências

das inundações do Nordeste brasileiro

RIO DE JANEIRO, 3. — Mais de duas mil casas foram total ou parcialmente destruidas só nas cidades de Timon e Picoi, devido ás catastróficas cheias do Nordeste do Brasil.

Nos Estados do Ceará, do Maranhão e do Piaui, milhares e milhares de pessoas abandonaram as suas casas e haveres e procuram refúgio nos pontos altos, em consequência de se terem registado novas inundações. Em alguns pontos começaram a transbordar as águas dos rios Piranha, Açi e Apooi, o que veio agravar ainda mais a situação.

Está prestes a rebentar a grande barragem de Banabui, no Estado do Ceará, segundo notícias aqui recebidas á ultima hora. Se tal facto se verificar, serão inundadas e destruídas muitas povoações e ficarão em perigo milhares de pessoas que não conseguiram ainda alcançar as áreas de segurança.— (A. N. I.).

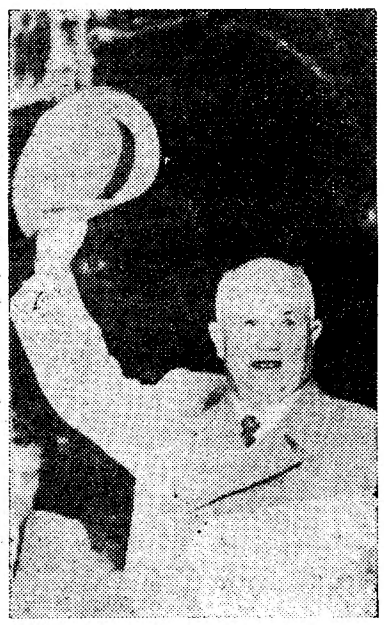
ALASTRAM AS INUNDAÇÕES NOS ESTADOS UNIDOS

CHICAGO, 3. — Mais de dezasseis mil pessoas abandonaram as suas casas, em várias localidades dos Estados do Illinois, do Iowa e do Nebraska, devido ás inundações que continuam a alastrar em consequência de chuvas torrenciais.

Entretanto, grandes tempestades de neve, acompanhadas de ventos ciclónicos, flagelam os Estados do Minesota, do Wisconsin, do Mississippi e outros, causando estragos materiais computados em milhões de dólares. Em muitas zonas, as

(Continua na ultima página)

Em poucos dias o pescador Rune Lindquist e os seus cinco ajudantes apanharam 137 focas, nas águas da costa oriental da Suécia. Os pescadores seguiam na sua faina quando depararam com grandes massas de gelo a deslizar sobre as águas e, em cima delas, centenas de focas. 18 animais adultos foram mortos imediatamente e depois mais de uma centena de pequenas focas foram também apanhadas. Vemos aqui o feliz pescador a desembarcar parte da sua preciosa carga



Nikita Kruchtchev terminou a sua visita a França e regressou a Moscovo, depois de abrir o seu rosto largo em mais um sorriso e acenar cordialmente um adeus amplo e amigável

A' cerimónia da bênção

da frota bacalhoeira

presidiu o Chefe do Estado

que distinguiu os bravos pescadores

Em frente de Belém estão fundeados 46 barcos bacalhoeiros, todos engalanados com bandeiras e galhardetes, prestes a largar para a faina da pesca nos bancos da Terra Nova e da Gronelandia. A costumada cerimónia da bênção da frota e outras tiveram a presença do sr. Presidente da Republica, membros do Governo e outras entidades oficiais.

A missa solene nos Jerónimos

A's 10 e 10, foi celebrada missa, nos Jerónimos pelo sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo metropolita, acolitado pelos revs. mons. Honorato Monteiro, cerimoniário da Sé Patriarcal; José da Felicidade Alves, prior de Belém; mons. Vítor Wuzen, revs. José Rosa e Patela, capelães, respectivamente da frota bacalhoeira e da fragata «D. Fernando»; cónego Julio Tavares Rebimbas, vigário-geral da diocese de Aveiro, e rev. Carlos Marques, secretário do prelado.

(Continua na página central)

Nikita Kruchtchev

regressou hoje a Moscovo

grato aos Franceses

pela recepção que lhe fizeram

RAMBOUILLET, 3.—Da residência do general de Gaulle, em Rambouillet, regressou esta manhã a Moscovo, após uma visita oficial de doze dias á França, o chefe do Governo russo, Nikita Kruchtchev.

O presidente de Gaulle acompanhou «K» até ao automóvel e desejou-lhe «Bon Voyage», quando os dois estadistas trocaram apertos de mão.

O «leader» comunista respondeu com um «viva a França» e manifestou desejos de voltar a encontrar-se brevemente com o general de Gaulle na Russia.

No automóvel em que viajou até Orly, Kruchtchev foi acompanhado pelo primeiro-ministro Michel Debré.

TROCA DE SAUDAÇÕES EM ORLY

No salão nobre do aeródromo, Kruchtchev e Debré trocaram saudações de despedida. O chefe do Governo russo disse:

«Dentro de alguns minutos o nosso avião deixará a terra hospitaleira da França. Evocando em pensamento o trajecto que percorremos no vosso país, quero mais uma vez exprimir a minha gratidão a todos os que me receberam de modo tão hospitaleiro e que em nós saudaram os mensageiros do povo soviético — a todos os Franceses e a todas as Francesas que exprimiram sentimentos de amizade para com o nosso país.

Estamos contentes com a nossa

(Continua na última página)

Os alemães não têm

o direito de veto

sobre a política ocidental

na questão de Berlim

por ATTICUS

PARIS, Março — Se fosse ainda possível duvidar das intenções do presidente Eisenhower pelo que se refere ao problema de Berlim e das relações Leste-Oeste, essas dúvidas dissipar-se-iam depois da recente visita do chanceler Adenauer a Washington. Das conversas que tiveram ressaltou a firme intenção do presidente procurar com Kruchtchev uma solução, mesmo provisória, para a situação da antiga capital alemã, sendo essa a melhor maneira de iniciar um ambiente propício á conferência de alto nível. O ponto de vista do Governo americano foi inequivocamente definido pelo secretário de Estado Herter ao declarar na conferência de Imprensa de 8 de Fevereiro ultimo «que as nações ocidentais de-

(Continua na 6.ª pagina)

O momento solene da bênção

Em 2.ª tiragem

publicaremos
os relatos completos
dos desafios de futebol
disputados esta tarde

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

ENTRE A EUROPA E O ULTRAMAR

A rádio é hoje em dia um meio de ligação essencial e, como tal, um factor de estreitamento das relações entre as várias províncias componentes da Nação. Aproximando o continente das ilhas, de Angola, da India, de Timor, a Emissora Nacional tornou-se elemento primordial de entendimento, compreensão e intimidade; numa palavra elemento de portuguesismo. Ao receber ontem os jornalistas de Angola, o presidente da direcção da Emissora, dr. Jaime Ferreira, deu a boa notícia de aquele organismo estar, «neste momento, empenhado na revisão dos seus programas para o Ultramar, e em executar a cobertura radiofónica de Angola, de harmonia com estudos e sugestões já recolhidos «in loco» pelos seus dirigentes». Acrescentou: «Por isso mesmo é que foi ponderada a necessidade de uma próxima deslocação de pessoas responsáveis a essa província, onde, em estreita colaboração com o Governo geral, com a rádio local e com a Imprensa se procurará concretizar conclusões já tiradas». Prosseguindo disse que maior e melhor ligação significava uma mais forte defesa da integridade da Pátria. Essa mesma integridade que acentua a mensagem do Conselho Legislativo de Moçambique ao sr. Presidente da Republica, reiterando a sua determinação de não permitir que elementos estranhos, seja qual for a sua proveniência, possam sombrear a absoluta paz e o intenso labor em que se vive em Moçambique para o engrandecimento nacional, considerado em todas as suas parcelas multicontinentais.

FEIXE DE NOTÍCIAS

A água é a atracção constante das crianças. O elemento líquido que as mãos ternas penetram e moldam sem dificuldade exerce verdadeira fascinação; por isso onde houver um tanque ou curso de água, há que ter extremos cuidados com a gente miuda. Jaime Manuel Coelho Guerreiro, de 3 anos despreocupados, caiu a um ribeiro. A corrente levou-o e nem o pequeno cadáver restituiu ainda. Foi perto de Laveiras. Igualmente despreocupada estava a Maria Fernanda Melo da Silva, de 17 meses, em Monchique, perto de um tanque. Caiu á água. Acudiu a mãe amargurada e tirou-a ainda com vida, mas para a ver morrer nos seus braços.

*** Eram cunhados e viviam na mesma casa, mas o entendimento não era lá muito bom. Manuel Martins, proprietário, de 37 anos, vivia na Av. Fr. Miguel Contreiras; José Passos Moreira, empregado na Carris, também casado de 31 anos, vivia com o cunhado. Várias vezes o Martins pedira para o cunhado se mudar. Ontem houve discussão azeda e novo pedido de mudança. E por fim, no auge da exaltação tiros e a morte instantanea do sr. José Passos Moreira e prisão do sr. Manuel Martins.**

*** No «Almadense» que faz vaivém entre Cacilhas e Lisboa, ia a sr.ª D. Francisca da Conceição Patrícia dos Santos Martins, de 35 anos. Não se sabe bem porquê, do navio caiu ao rio. Perto está a fragata «D. Fernando» de onde um rapaz se atirou com uma boia e conseguiu agarrar a senhora, mantendo-a á tona de água até vir um rebocador que recolheu os dois e os trouxe para o Terreiro do Paço. A sr.ª D. Francisca recolheu a S. José.**

*** Que escuridão e acidez consomem a alma de Rosa de Jesus Almeida, de 33 anos, da freguesia de Cunha, Paredes do Coura. Teve um filho e atirou-o ao rio Minho cujas águas mansas e claras de cristal ali correm. A' beira dessas água foi encontrado o corpinho frio, enregelado e sem vida; e a mãe, que o não soube ser, recolheu á cadeia.**

JORNAL PEQUENO

ESTIVERAM no Palácio de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da Republica os srs. ministro da Saude; secretário de Estado da Agricultura; deputado dr. Augusto Duarte Henrique Simões; brigadeiro Mário José Pereira da Silva; dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional de Musica; professor Alvaro Benamor, major Joseph William Brown e António Lopes Aleixo. * O sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem com o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros e com o sr. subsecretário de Estado do Exército. * O sr. eng.º Eduardo Arantes e Oliveira foi ontem muito cumprimentado pela passagem do sexto aniversário da sua posse na pasta das Obras Publicas. * Os directores de serviços do Município de Lisboa ofereceram ontem um almoço ao sr. brigadeiro França Borges por motivo da passagem do primeiro aniversário da sua posse no cargo de presidente da edilidade. * O governador civil de Lisboa ofereceu 150 contos para o Socorro Social. * Com a mesma finalidade ofereceu 100 contos o Banco Nacional Ultramarino.

A viagem de circum-navegação do «Afonso de Albuquerque»

Os oficiais e os cadetes que andam a fazer a viagem de circum-navegação a bordo do aviso «Afonso de Albuquerque», visitaram as importantes instalações da base aeronaval de Roosevelt Roads, em Porto Rico, a convite das respectivas autoridades.

O comandante Sequeira Zilhão ofereceu a bordo do seu navio um almoço em honra do almirante D. V. Gallar, comandante da frota marítima das Caraibas, a que assistiram os srs.: general J. R. Maccee, comandante-geral das forças do exército americano das Antilhas e do distrito de Porto Rico; general J. W. Rissi, comandante do Sector das Grandes Antilhas; comandante da Base dos GuardasCostas; e oficial de ligação ao navio português, capitão-de-fragata W. B. Turei.

A recepção feita em Porto Rico ao navio e aos cadetes do Curso de D. Lourenço de Almeida tem sido muito cativante, facultando as autoridades, tanto militares como civis, todas as facilidades.

O «Afonso de Albuquerque» deve chegar a Colón ás 8 horas de amanhã e a Balboa, depois da travessia do Canal do Panamá, ás 20 horas. Aí, o navio abastecer-se-á, a fim de seguir, no dia 7, para San Diego, na Califórnia, onde conta aportar no próximo dia 15.

INSTITUTO ESPANHOL

XXII CURSO DE ESTUDOS ESPANHOIS

O Instituto Espanhol organizará a partir do dia 25 de Abril, o seu Curso Anual de Estudos Espanhois, divididos em dois ciclos de trabalhos sobre o ensino do idioma espanhol e conferências sobre temas culturais espanhois.

Informações e matrícula na sede do Instituto. Rua Actor Tasso 27, todos os dias uteis das 11 ás 13.

Morreu no hospital de Alcobaça

um dos três agricultores atropelados por um automóvel

ALCOBAÇA, 3 *Pelo telefone)* — No hospital desta vila faleceu José Maria Duarte, solteiro, de 28 anos, agricultor, do sítio da Junqueira, freguesia de Cela, deste concelho, o qual fora atropelado, juntamente com Amaro Almeida Forreta da Silva, de 24 anos, também solteiro, e Francisco Duarte da Silva Pereira, de 25, casado, todos residentes no mesmo lugar, pelo automóvel do sr. dr. Francisco Sílvio Marques, de Coimbra, que seguia para Lisboa e fora encandeado pelos faróis de outro veículo. Os dois ultimos recolheram a casa, depois de tratados no hospital, onde o José Maria Duarte ficara internado gravemente atingido no cranio e fractura exposta da perna direita.

O pobre homem sucumbiu durante a noite. Será feita, ainda hoje, autópsia ao cadáver, realizando-se o funeral em seguida.

Linha de CASCAIS

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes, Lda.* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166, telefone 013953.

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41, tel. 080141.

ESTORIL e MONTE — *Lopes* e *S. João* — no Estoril e em S. João, telefones 060008 e 061186.

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98, telef. 043090.

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 184, telefone 042034.

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A, telef. 047204.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21 — «Quase nos teus braços» e «Atalho para o inferno» (17 anos).

CASCAIS — *Académico* — Às 21 — «Um lugar na alta roda» e «Homens cercados» (12 anos); *S. José* — Às 21 e 45 — A revista «Quem sabe, sabe» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória* — Às 21 e 30 — «Hércules e a rainha» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30 — «Rumo a Tóquio» (17 anos).

OEIRAS — *Cine* — Às 21 — «Hércules e a rainha» (12 anos).

PAREDE — *Royal* — Às 21 e 15 — «Testemunha de acusação» e «Patrulha da morte».

Criança atropelada mortalmente

LEIRIA, 3. (Pelo telefone). — Na povoação de Monte Redondo, na estrada Leiria-Figueira da Foz, uma camioneta conduzida pelo seu proprietário, Augusto de Freitas Cipriano Junior, comerciante, residente em Alqueidão (Figueira da Foz), colheu mortalmente Emília Fernandes Ferreira, de 10 anos, filha de Manuel Ferreira e Emília Fernandes, residente em Santo Aleixo, da mesma freguesia. A infeliz criança ainda foi transportada com vida ao Hospital de Leiria, mas não resistiu aos ferimentos sofridos, vindo ali a falecer.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

CAIU DO COMBOIO em que vinha do Porto para assentar praça

O sr. Belmiro Alves Figueiredo, de 20 anos, serralheiro, residente na Azinhaga do Monte, 2, no Porto, vinha assentar praça, hoje, no quartel do Regimento de Cavalaria, 7.

Mas, sem que se saiba a razão, caiu do comboio em andamento, perto da estação de Braço de Prata, ficando gravemente ferido na cabeça e sem fala, pelo que recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

Viagem de estudo de alunos de Medicina

Em avião militar, partiu esta manhã para Paris um grupo de 21 alunos da Faculdade de Medicina do Porto, que, chefiados pelo dr. Fernando da Fonseca, vão fazer uma visita de estudo e o final do curso em vários hospitais e laboratórios da França e da Inglaterra.

Diario da OUTRA BANDA

Setúbal necessita de mais parques de campismo como atractivo para os visitantes seduzidos pelas belezas da região

A região sadina goza de justa fama pelas suas belezas naturais, factor principal para o desenvolvimento turístico que se antevê — se for devidamente estimulado. A cidade do Sado possui praias fluviais e marítimas, que se podem considerar magníficas, e arredores campesinos que se dilatam pelas serras de São Luís e da Arrábida, sem esquecer o ubérrimo Vale de Armelão.

Dispondo, embora, de tanta riqueza paisagística, de ameno clima, de um estuário que não tem rival em todo o País, motivo de encanto para naturais e visitantes, Setubal não está, contudo, especialmente apetrechada para o integral aproveitamento das graças que a Natureza tão pródigamente lhe concedeu. E' certo que tem havido progresso, aqui e além, mas resulta de iniciativas timoratas das quais ainda não se pode considerar a infra estrutura indispensável para uma verdadeira, produtiva e aliciante actividade turística.

Aponta-se, por exemplo, a falta de um ou dois pequenos, mas atraentes, hotéis, de uma pousada (faz pena não se ter aproveitado, ainda, a vetusta fortaleza de São Filipe), de um «motel» e de parques de campismo e estacionamento, disseminados por todo o concelho, desde Vila Nogueira de Azeitão até á península de Troia. Ali, conjuntamente com o Município de Grandola e outros organismos oficiais, poder-se-iam lançar as bases de uma autêntica «cidade de campistas», capaz, quando devidamente dotada, de interessar milhares de veraneantes de todas as latitudes. Em Troia todas as práticas desportivas são possíveis, sendo ainda um largo campo para investigações arqueológicas. Por outro lado, há a serra da Arrábida, com os seus conhecidos e apreciados encantos.

O turismo é hoje uma actividade febril e operosa, capaz, só por si, de alterar profundamente o panoráma económico e social de qualquer urbe. A cidade de Setubal procura nas industrias pesadas a instalar no seu termo, a solução dos seus angustiantes problemas, mas pode conseguir, através do turismo, parte das vantagens necessárias para a sua sobrevivência, como grande cidade. A questão está em poder proporcionar estadia condigna aos visitantes, mormente áqueles de recursos financeiros limitados — os mais numerosos —, os quais aproveitam o campismo não só como exercício físico e espiritual, mas, também, como meio económico de viajar e conhecer novos ambientes.

O problema dos parques de campismo

Se o burgo sadino possuísse uma rede de dois ou três bons parques, preferentemente com anexos para «roulottes», teriam empreendido uma obra de fomento turístico deveras apreciável. A prova está no actual parque de campismo, á beira-rio, na estrada de Outão, que embora com carácter provisório, já teve numerosa afluência no Verão passado, a despeito de não estar ainda concluído e de não se ter feito qualquer propaganda. As obras de construção, previstas para este ano, no parque referido, limitam-se ao acabamento dos edifícios já existentes e a pequenos melhoramentos de reduzido dispêndio, uma vez que o Município setubalense admite a necessidade de o transferir em breve para outro local, com melhores condições e onde se instale definitivamente.

A propósito, devemos citar que a anunciada instalação de um estaleiro naval, nas proximidades do parque de campismo de Setubal, torna mais premente a conveniência da sua transferência, beneficiando, então, de todos os requisitos modernos e indispensáveis.

Este caso dos parques de campismo é problema que transcende, supomos, a simples competência da Camara Municipal, uma vez que se constituiu a Comissão de Turismo da Serra da Arrábida. No entanto, a região sadina precisa, urgentemente, de cuidar do seu património, a fim de se preparar, o melhor possível, para assumir a sua posição de cidade aberta ao progresso. E o turismo será um dos melhores meios para conseguir, rápidamente, esse justo objectivo.

HOMENAGEM ao presidente do Município da Moita

Uma comissão das forças vivas de Baixa da Banheira deslocou-se hoje a esta vila para prestar homenagem ao presidente do Município, dr. Pires da Costa, pelos muitos bons serviços prestados á região. Houve uma sesão solene na Sociedade Filarmónica Capricho Moitense presidida pelo governador civil de Setubal, em que usaram da palavra para enaltecer a obra do homenageado o agente técnico sr. João Rodrigues Costa, o sr. Domingos Moutinho, em nome das sociedades de recreio do concelho, o dr. Carlos Santos, o sr. Sebastião Mira, provedor da Misericórdia, e o sr. Profírio Soares Ferreira. No final, o dr. Pires da Costa agradeceu a homenagem de que fora alvo.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Farmácia Nunes* — Largo Coronel Ramos Costa, 10. Tel. 034137.

ALMADA — *Farmácia Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco Costa, Lote 1, Tel. 070242.

BARREIRO—*Central* — Avenida Bélgica, 48. Tel. 023207.

COVA DA PIEDADE—*Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro de 1910, 62. Tel. 070121.

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16. Tel. 039029.

MONTIJO — *Geraldes, Ld.ª* — Av. Almirante Reis, 45. Tel. 030035.

SEIXAL — *M. L. Godinho* — Largo da Igreja, 51. Tel. 021580.

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido Reis, 67. Tel. 029028.

SETUBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba, 70 a 72. Tel. 22288.

Nas localidades onde existe uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Copacabana* — Ás 21 «O rebelde da Irlanda» (17 anos).

ALMADA—*Incrível Almadense*— Ás 15 e 30 e 21 e 15 «Jerry no Japão».

TRAFARIA—*Pavilhão Jardim* — Ás 15 e 30 e 21 e 15, «Quem vai á guerra» e «Orgulho e paixão» (12 anos).

COVA DA PIEDADE—*União Piedense*—Ás 15 e 21 e 15 «O corsário Lafitte» (12 anos).

BARREIRO—*Cinema Ginásio C. U. F.* — Ás 21 e 15 «Gata em telhado de zinco quente» (17 anos).

PINHAL NOVO — *Filarmónica União Agrícola* — Ás 21 «Horas de sonho» (12 anos).

PORTO BRANDÃO — *Cinema* — Ás 21 e 15 «A tragédia do Titanic» (17 anos).

Praia do Sol — Costa de Caparica

Recomponha a saude de uma semana de trabalho descansando nesta magnifica Praia.

De entre os seus modernos estabelecimentos, recordamos

RESTAURANTE BOITE COPACABANA — PENSÃO RESTAURANTE MAR E SOL — CAFÉ COSTA NOVA

O Porto pelo telefone

Atropelamento

PORTO, 3. — Recolheu ao Hospital de Santo António o menor Henrique Fernando Bessa Durão, de 6 anos, residente na Rua Alberto Inácio de Sousa, 206, que sofreu fractura de uma perna, em consequência de ter sido atropelado, perto do Estádio das Antas, por um automóvel conduzido por Alberto Ferreira, morador em Nogueira (Maia).

Mau tempo no mar

Na Capitania de Leixões, continua içado o sinal indicativo de temporal de Sudoeste. O mar encontra-se bastante agitado, pelo que a barra do Douro mantém-se fechada á navegação.

Arribaram a Leixões, em virtude do mau tempo, todas as traineiras da pesca do arrasto.

CARTAZ DO PORTO

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — A peça «Quanto importa ser leal» pelo T. E. P.
SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «As belíssimas pernas de Sabrina».
AGUIA DE OURO — A's 21 e 45 — «Tótó em Paris».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Namorados em Férias».
COLISEU — Às 21 e 30 — «Viagem ao centro da Terra».
SÃO JOÃO — Às 21 e 45 — Orfeão Portuense.
BATALHA — Ás 21 e 30 — «Intriga internacional».
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O outro eu».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Herodes, o grande».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O Sobe e Desce».
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «Nem guerra nem paz».

O mercado de Evora está a sofrer

várias beneficiações

EVORA, 3. — Como o «Diário de Lisboa» já em tempos referiu, o Mercado 28 de Maio não oferece um mínimo de condições para os negociantes e para o publico consumidor, pela sua falta de conforto.

Na impossibilidade momentanea de se construir um novo mercado, com as condições exigidas pelas modernas concepções de higiene e comodidade, a Camara Municipal resolveu introduzir-lhe alguns melhoramentos que atenuem as deficiências apontadas. Assim, começaram ali os trabalhos para prolongamento das coberturas laterais, para defesa das intempéries.

A descoberto, ficará sòmente a faixa central do mercado, com a largura aproximada de três metros, a todo o cumprimento, julgada necessária para efeitos de claridade e ventilação.

Com tais beneficiações, desaparecem as inestéticas barracas dos negociantes, que eram cobertas com toda a espécie de materiais.

Determinação impopular

Os Serviços de Administração dos Transportes Colectivos Urbanos determinaram que ficam sujeitos ao pagamento de uma taxa idêntica á dos passageiros os volumes que os mesmos transportem, tais como malas, pequenos embrulhos, etc.

Tal decisão não teve bom acolhimento por parte do publico, tanto mais que em todos os transportes do género, o passageiro tem direito á condução de certo numero desses volumes, desde que com eles não incomode as outras pessoas.

Presentes da Páscoa

Para familia e amizades, a oferta mais apreciada — saborosa, saudável e económica — é a dos produtos d'A MARIAZINHA.
Café, Chá, Chocolate, Leite-Creme, pudins, etc.
Vale a pena ir um pouco mais longe para o obter, pois
Nada existe de melhor
Enviam-se pelo correio
Rua Barros Queiroz, 28—Lisboa - 2
Av. Rio de Janeiro, 25 - B (Frente á Igreja) — Lisboa - 5

Da esquerda para a direita: Fernando José Alvarenga de Sousa Santos (Farmácia), José Carlos Balaco Moreira (Ciências), Manuel António Lopes de Lima (Medicina), Alberto David Nunes Tavares (Engenharia) e Domingos Viana Simões (Economia), que constituem a comissão dos chás-dançantes da Queima das Fitas da Universidade do Porto

Apesar da invernia

são animadoras as promessas de algumas culturas agrícolas

Apesar da rigorosa e insistente invernia, alguns dias intermitentes de bom tempo contribuiram para o benefício de algumas culturas, havendo assim perspectivas animadoras quanto á produção de vários géneros agrícolas — como assinala o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», publicado pelo Serviço Meteorológico Nacional e relativo á ultima década de Março.

«O aspecto vegetativo das searas, culturas hortícolas e forragens é regular, para o que muito contribuiu o bom tempo que houve em alguns dias da década — diz o «Boletim» —. Algumas culturas, especialmente as das terras delgadas, recompuseram-se, em parte, dos estragos causados pela chuva caída anteriormente.

«Aproveitando os períodos de bom tempo, procedeu-se ás sementeiras do grã-de-bico e milho, á plantação de batata de sequeiro e a outros trabalhos que se encontravam atrasados devido ao mau tempo.

«Em algumas regiões, as árvores de fruto apresentam boa floração; a vinha começou a abrolhar; e os favais, em especial nas regiões do Centro, começam, também, a apresentar regular floração».

Antevêem-se as seguintes condições meteorológicas, médias, no Continente, até o dia 15: melhoria apreciável do estado do tempo em relação ao anterior, embora com possibilidade de períodos de chuva; vento predominante do quadrante de Norte; temperatura do ar próxima da normal.

A CHEIA DO ALMANSOR é a maior

registado neste século

MONTEMOR-O-NOVO, 3 — (Pelo telefone) — Depois de tanta e tão prolongada chuva, a noite passada choveu torrencialmente, levando o rio Almansor uma cheia como ainda não se registara neste século, conforme afirmam as pessoas mais idosas desta vila.

Devido ao mau tempo, a lavoura deixou de semear muito trigo, não se tendo feito as sementeiras de milho, nem as sementeiras serôdias de cevada, abóboras, etc.

Pelo mesmo motivo, não se têm podido executar diversos trabalhos no campo, e a construção civil está paralisada.

É, por isso, muito grave a crise, que, atravessam actualmente, tanto os operários, como os trabalhadores rurais.

As chuvas torrenciais provocaram inundações em Évora

EVORA, 3 — (Pelo telefone) — Durante toda a noite, esta cidade esteve sob um violento temporal de chuvas torrenciais. No local denominado Central Eléctrica, registaram-se grandes inundações num nucleo de hortas, conhecidas pelos nomes de Patinhas e Oliveiras. Os bombeiros foram chamados para salvar os moradores de um prédio da primeira daquelas hortas que se encontravam cercados pelas águas.

Não houve desastres pessoais.

VIDA ARTÍSTICA

Exposições na S. N. B. A.

Foram inauguradas, nas salas da Sociedade Nacional de Belas-Artes, exposições de trabalhos dos artistas Irene Seixas (óleos), Helena Mora (pastéis e óleos) e Mário Salvador (aguarelas).

Salão da Primavera nas Belas-Artes

O prazo para entrega dos boletins e trabalhos para o Salão da Primavera, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, termina amanhã ás 18 horas.

Exposição de Mário Salvador

Foi ontem inaugurada na Sociedade Nacional de Belas-Artes uma exposição com obras do aguarelista Mário Salvador, que continua patente ao publico todos os dias, das 11 ás 19, até ao próximo domingo.

De passagem por Santarém, almoce ou jante no RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA.

O MUNDO DE HOJE

Impõe-se um entendimento mais construtivo e cooperador

por PAUL FORD

De tudo o que se tem dito nos ultimos meses sobre a possibilidade de melhores relações com a União Soviética ou sobre o «espírito de Camp Davis» — «slogan» favorito de Kremlin — uma coisa é certa: quanto mais nos aproximamos da conferência de alto nível, mais necessária se torna uma perfeita compreensão, não só dos pontos concretos a discutir — desarmamento Alemanha, Berlim —, mas também do pensamento, da filosofia, que, possivelmente, irão estar por detrás das acções de alguns dos participantes naquela reunião.

Radicar-se-á esse «pensamento» apenas na coexistência-pacifica, definição soviética de uma situação internacional supostamente superior á guerra fria? Ou envolverá algo mais?

A ajuizar pelo que os chefes russos têm afirmado, «coexistência» não significaria mais do que umas tréguas armadas entre os campos. Umas tréguas seriam, certamente, mais desejáveis do que a ameaça constante da guerra. O problema está em saber se a Humanidade se poderá contentar com tão-pouco.

No campo aliado, tem-se pensado ultimamente num entendimento mais positivo e prático do que esse conceito, essencialmente estéril, da coexistência pacífica. Indícios dessa nova orientação têm-se registado não só, por exemplo, na ideia inglesa de apresentar á apreciação da conferência de alto nível um «Código de conduta internacional», mas, também, em afirmações do presidente Eisenhower e de outros chefes de Governo. O sentido destas afirmações é que um entendimento mais desejável entre as nações iria para além da coexistência — seria um entendimento de espécie mais construtiva e cooperadora.

Antevê-se, em Washington, uma situação internacional em que cada nação possa desenvolver-se por si só. E' desnecessário dizer que, quando esse dia chegar, para que tal entendimento se realize, é necessário ajudar as outras nações a prosseguir no seu caminho. Daqui partimos para uma condição importantíssima: a de que nenhuma nação procure impor os seus pontos de vista e a sua política, quer seja pela força, subversão, ou meios indirectos.

Este postulado da não interferência conduz imediatamente a outro. Como um «entendimento cooperador» é difícil de atingir enquanto as nações se limitarem a um arraigado egoísmo, a um exagerado nacionalismo ou àquela espécie de chauvinismo que reclama para um sistema ou forma de governo uma irrefutável superioridade sôbre todos os outros. Assim, aquilo que deve ser rejeitado é a existência duma fórmula milagrosa, capaz de servir a todos os povos e todas as nações, em qualquer época.

Em vez disso, há que compreender que a História e o progresso social são feitos da experiência. Objectivamente, nenhuma sociedade pode definir-se como perfeita, embora todas possam evoluir para uma maior perfeição, especialmente se se souberem aproveitar do exemplo — e das falhas — dos outros.

Estas são as noções que ultimamente começaram a circular em Washington. Se se projectarem na conferência de alto nível, pode dizer-se, desde já, que essa reunião terá pelo menos a vantagem de um confronto entre duas filosofias, possivel de nos trazer uma ideia mais clara da sua natureza, independentemente de todos os problemas que ali venham a ser resolvidos.

Encontros deste tipo—argumenta-se na capital — poderão vir a provocar uma alteração gradual, que conduza á crescente aceitação por parte das nações de todo o Mundo das regras dum entendimento cooperador, de preferência aos da mera coexistência.

Assim se caminhará para uma situação internacional em que o auto-isolamento, a coexistência serão substituidos por uma mais frequente troca de ideias e opiniões — uma prática que os Estados Unidos há muito utilizam e por certo não esquecerão na conferência de Paris.

PAUL FORD

A CIDADE

Pelos hospitais

MORTE DE UM OCTOGENÁRIO — No Hospital de S. José, para onde entrara há dias, devido a queda, morreu o sr. Manuel Ribeiro, de 85 anos, jornaleiro, residente em Vila Velha de Ródão.

MORREU UMA VÍTIMA DE ATROPELAMENTO — No Hospital do Trabalho, onde se encontrava desde o ultimo dia 24, por ter sido vítima de atropelamento, faleceu o sr. João Tadeu, de 62 anos, jornaleiro, morador na Azinhaga do Besouro, 6. O corpo deu entrada no Instituto de Medicina Legal.

COLHIDO POR UM ELÉCTRICO — Ferido na cabeça, ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José, o sr. Felisberto Antunes Rosa, de 31 anos, marceneiro, morador na Rua dos Ferreiros, a Santa Catarina, 14, que foi colhido por um eléctrico na Avenida 24 de Julho.

QUEDA DE BICICLETA — Caiu de uma bicicleta, na Alameda das Linhas de Torres, o funileiro Joaquim Manuel Seabra, de 18 anos, morador em Vale de Cavalos (Chamusca) que ficou muito contuso e recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

QUEDA A BORDO — Quando trabalhava a bordo do vapor «Anunciata», na doca do Jardim do Tabaco, foi vítima de uma queda grave o estivador Manuel Xavier, de 33 anos, morador na Calçadinha do Tijolo, 58, 1.º, porta 7, muito contuso, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

CHOQUE DE VEÍCULOS — Deu entrada na cala de observações do Hospital de S. José o servente de pedreiro Baltasar Jacinto, de 29 anos, morador na Azinhaga do Tentilhão (Unhos), que conduzia uma bicicleta e chocou com um automóvel, no Bairro da Encarnação.

Criança queimada

com água a ferver

LEIRIA, 3. (Pelo telefone). — Deu entrada no hospital desta cidade, vítima de graves queimaduras com água a ferver, Manuel Ferreira Rodrigues, de 3 anos, filho de Adriano Rodrigues e Julia Ferreira, residente em Olival do Golfeiro (Batalha). O acidente verificou-se em virtude da criança ter caído para dentro de uma panela, tendo sofrido ferimentos na região da bacia.

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
A NOVA «BOMBA» DA CANÇÃO
SILVANA BLASI
A VOZ MAIS PROVOCANTE DAS NOITES DE PARIS
E
FERNANDO QUEJAS
INTERPRETANDO MORNAS CABOVERDIANAS
(Maiores de 17 anos)
DOMINGO «matinée» com todas as atracções Chá completo, 25$00

Um pavilhão das Indústrias *e do Artesanato* na feira de Santarém

SANTARÉM, 3. — Designado já o período de 29 de Maio a 13 de Junho para a realização da Feira do Ribatejo - 1960, escusado será encarecer o alto interesse do certame ribatejano, de larga repercussão nacional e já no gosto de muitos estrangeiros.

O seu bem elaborado programa, como sempre, reunirá os melhores atractivos para a visita de muitos milhares de forasteiros, trazidos por uma teoria de valores, para apreciar e recrear, e ainda para observar e adquirir.

A feira, acompanhando a evolução dos acontecimentos desta natureza, afirma-se, exuberantemente, na ampla dualidade de atender a sua já enorme clientela e de divertir os seus inumeros admiradores.

Será, portanto, mais uma quinzena admirável para a gente da borda-de-água, em salutar convivio com as deoutras regiões e latitudes, sentindo o apreço ao seu esforço, ao seu sacrifício e aos frutos extraordinários do seu labor.

E a feira, que se acarinha e estimula, trará generosamente as suas benesses.

O valioso certame, sendo do interesse directo daqueles que vivem da exploração da terra, tem lugar marcado para as mais preponderantes figuras da vida portuguesa. Por isso se diz, que ela dá «rendez-vous» na chã das Padeiras, hoje Campo Infante da Camara, que é bem o prolongamento da leziria, com todas as suas características e o seu tipismo.

Representantes do Governo estarão presentes no acto inaugural, porque tão notável reunião, pela sua finalidade, tem merecido sempre o maior carinho e o elevado apreço dos comandos da Nação.

Este ano a feira, que tanto tem estimulado a industria e o artesanato, dará maior projecção a esse curioso e valioso sector. Pensa-se mesmo na criação do Pavilhão das Industrias e do Artesanato, como corolário de uma actividade muitíssimo apreciada e desenvolvida, de molde a servir-se a expectativa e o grande interesse com que, ano após ano, tem aumentado o numero dos seus expositores. Depois da valorização regional, desvendando aspectos que foram uma agradável e prometedora certeza, o campo da industria e do artesanato subirá á escala nacional, que o mesmo é dizer que vamos encontrar em compita as nossas produções com as de outras regiões, ás quais igualmente se oferece uma rara e excelente oportunidade de afirmar valores desse esforço tão laborioso que o País inteiro deverá conhecer, compensando-o com o tributo que lhe é devido. A Feira do Ribatejo, entre as suas múltiplas facetas, promoverá a devida ascensão da industria e do artesanato portugueses, consagrando-se como um poderoso veículo cujos méritos e utilidade os altos poderes da Nação reconheceram já.

REGIONALISMO

Casa do Concelho de Ovar

Sob a presidência do sr. António Coentro de Pinho, reuniu-se a assembleia geral da Casa do Concelho de Ovar, para discussão e votação dos relatório e contas da direcção e do parecer do conselho fiscal.

Depois do presidente da direcção, sr. Mário Boturão, ter feito várias considerações sobre o trabalho realizado no ano findo, nomeadamente no que diz respeito á instalação da nova sede, e de afirmar a sua confiança no futuro da agremiação, usaram da palavra os srs. António Coentro de Pinho, José Augusto da Cunha Lima, Salviano Zagalo de Lima, Francisco Faneco e Carlos Faneco, que focaram diversos assuntos de interesse para o organismo e se referiram com os maiores encómios, á organização do Carnaval de Ovar, que é o cartaz n.º 1 daquela ridente vila nortenha.

Por proposta do sr. Francisco Faneco, aqueles documentos foram aprovados por aclamação.

A assembleia aprovou, também por aclamação, um voto de regozijo pelas melhoras do presidente da direcção, que, depois de uma grave doença, acabava de reassumir as suas funções.

Reclamações locais

A ligação por camionetas de Leiria às automotoras da linha de Oeste

LEIRIA, 3.—A Junta de Freguesia de Leiria, solicitou á Camara Municipal os seus bons ofícios no sentido da concessionária do serviço combinado com a C. P., União Automóvel Leiriense, Ld.ª, passar a dar ligação ás automotoras da Linha do Oeste n.ºs 4020 e 4022, a fim de não causar prejuizos ao publico cujas partidas desta cidade são, respectivamente, ás 5 e 30 e 17 e 15 horas.

A Camara deliberou, em reunião, expor o assunto á Direcção-Geral dos Transportes Terrestres. Efectivamente, não faz sentido que todas as pessoas que necessitem utilizar aquelas automotoras fiquem privadas de meios de transporte até á Estação do Caminho de Ferro, tendo de caminhar a pé cerca de três quilómetros e meio ou a alugar automóveis.

DISTRIBUIÇÃO

de sucata de ferro forjado

Segundo comunicação da Direcção-Geral do Comércio, em cumprimento de um despacho do subsecretário de Estado do Comércio, vai proceder-se á distribuição de um contingente de 10.000 toneladas de sucata de ferro forjado miuda. Nos termos do mesmo despacho, este contingente, fixado a título excepcional, será rateado pelos armazenistas interessados. Os requerentes deste contingente devem apresentar os seus pedidos na Repartição do Comércio Externo até o dia 12, em sobrescritos fechados que tenham aposta exteriormente a indicação do contingente a que respeitam, indicação esta que igualmente deverá constar nos respectivos boletins de registo.

As comemorações henriquinas

Um busto do Infante no Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 2. — Por meio de subscrição publica, patrocinada pela Camara Municipal, vai ser adquirido um busto de bronze do Infante de Sagres, para ser erigido no Jardim-Parque Dr. Pereira Caldas, numa cerimónia festiva, integrada nas comemorações henriquinas. O busto é da autoria do dr. Abílio Meireles.

OS MESTRES DO ILUSIONISMO

reunidos em congresso

BOLONHA, 3. — Está reunido nesta cidade o V Congresso Mundial de Prestidigitadores e Ilusionistas, no qual participam os melhores «mestres» de 17 países. As sessões não são publicas, mas hoje, á noite, haverá um espectáculo em que se exibem os numeros que o juri considerar excepcionais.

Alguns ilusionistas, entretanto, organizaram representações não oficiais, que têm tido um grande êxito. Um dos ilusionistas mais apreciados tem sido o Rev. Raymond Noel, francês, especialista do manejo de cartas de jogar, que aprendeu ilusionismo para distrair os presos de que é assistente espiritual. O indiano Gogia Pasha atravessa com uma espada um cesto onde coloca a filha. O holandês Van Dommelen, como utensílios, tem apenas três alfinetes-de-ama. O italiano Ariston faz correr ratos por uma corda com um angulo de noventa graus, e a corda não dobra. —(F. P.).

MELHORAMENTOS em Azaruja

EVORA, 3—A Camara Municipal adquiriu, por 10.000$00, a José Cunha Ferrão uma larga parcela de terreno na freguesia de Azaruja, para ali construir novos arruamentos e um mercado de víveres, melhoramentos que muito beneficiarão a população local.

Para os nossos pobres

De C. F. S., recebemos, para os nossos pobres, a quantia de 20 escudos, por intenção do eterno descanso do empresário Ricardo Covões.

TEATROS E CINEMAS

A ópera «Cenerentola», em S. Carlos

Só se poderia ouvir com franco desfastio — e um belo gozo estético — esta partitura de Giacomo Rossini, que nos foi destinada em 13.º espectáculo (sem contar as repetições) da actual temporada de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos, e na superior direcção do maestro Alberto Erede, com a colaboração suficientemente maleável da Orquestra Sinfónica Nacional — no palco um conjunto em parte excepcional e sempre muito equilibrado. Há cinco anos que a tínhamos ouvido pela primeira vez, na mesma brilhante sala, da mesma maneira cheia como um ovo, e suportava bem esta reedição; como era natural, até, redobrou agora o nosso interesse por esta obra, em que efeitos fáceis e passos de estonteante virtuosidade alternam com passagens de complicadas combinações maravilhosamente resolvidas, e em que a facécia pura e simples movimenta personagens primorosamente caracterizadas. Ocorreu-nos de novo o «Barbeiro de Sevilha» muito acentuadamente em cenas, por exemplo, como o dueto de *Dandini* e *Dom Magnífico*, no 1.º quadro do 3.º acto, e nos efeitos de crescendo sobre um motivo insistente, o que será provávelmente um efeito simplesmente rossiniano; e ocorre-nos também Mozart, no melhor das cenas de conjunto, e muito especialmente na primeira parte da cena com seis personagens, no 2.º quadro do 3.º acto.

Voltamos a ver nos mesmos papéis de *Dom Magnífico* e de *Dandini*, respectivamente, o baixo Italo Tajo, quase trágicamente impressionante, tal a acuidade de seus traços de ancião de tipo saturniano, e o barítono Sesto Bruscantini, em cujo desempenho não notamos um unico deslize, quer cénico, quer vocal, que cumina, teatralmente, na cena em que o falso fidalgo retoma a sua condição de lacaio; e que bom timbre de voz, que incrível volubilidade e fôlego, sem nunca desequilibrar o ritmo, que justeza de caracterização e de desenho da figura! O tenor Luigi Alva, no papel de *Príncipe Dom Ramiro*, deu-nos uma desusada prova de equilíbrio entre a gentileza fidalga, a situação sentimental e as qualidades de cantor que dispõe duma escola sã (embora talvez ainda não consolidada nas exigências do bel-canto próprio dito).

Àqueles três papéis masculinos, correspondem os três papéis femininos de *Angelina* (a *Cenerentola*), de *Clorinda* e de *Tisbe*. O desempenho da *Cenerentola* requer uma voz de meio soprano extensa, com agilidade de soprano ligeiro, o que encontrou desta vez na exímia cantora Annamaria Rota, que atinge uma virtuosidade de grande escola. A sua séria e muito firme execução assenta numa voz capaz de toda a requerida riqueza de colorido, escurecendo com magnificência nos graves (só não evita curtos assomos de ênfase); e Annamaria Rota rematou com um brilho impecável a mirabolante ária que domina o feliz desenlace — desenlace que é um enlace matrimonial — levantando a plateia numa prolongada ovação. Uma boa parte desta ovação endereçava-se também ao conjunto da representação, que timbrou por uma estreita harmonia de efeitos musicais e visuais, dominando a representação, como já afloramos e estava certo, o *Dandini* de Sesto Bruscantini e o *Dom Magnífico* de Italo Tajo, mas acertadamente movimentada quase sempre (não quis fugir por completo a certos efeitos de opereta de grande luxo), e pintalgada por uma indumentária da mais artística fantasia.

As outras duas personagens femininas, *Clorinda* e *Tisbe*, foram bem distribuídas a Anna Maccianti e sua desenvoltura de agudos, e a Iole de Maria, que ascendeu a uma altura que ultrapassa a discreta comprimária. Contudo, e não só Anna Maccianti e Iole de Maria como também o nosso muito ilustre Italo Tajo, enxertaram por vezes ao esfuziante movimento do seu desempenho uma precipitação não inteiramente prevista pelo justo ritmo musical, o que provocou um ligeiro desacerto entre a orquestra e a cena, por vezes, não podendo atribuir-se esses passageiros desníveis á batuta de Alberto Erede, que pelo contrário deu provas duma grande segurança e duma integração completa na partitura e suas características. Apressamo-nos a acrescentar que esses desacertos não prejudicaram já os três quadros do ultimo acto.

Não falamos ainda no quarto papel masculino da peça, o mágico-conselheiro e muito bonacheirão *Alidoro*, que deu a Alvaro Malta mais uma oportunidade a juntar a tantas outras, sempre correspondidas de modo a considerarmos o nosso cantor como um belíssimo elemento dentro da actividade da companhia — se é exacto chamar-lhe companhia. E desta vez, Alvaro Malta teve de se haver com os recitativos de grande estilo, que também não poupam o seu papel, pois os recitativos da qualidade rossiniana contêm o melhor da expressão musico-teatral, e, além disto, preparam e valorizam, por contraste, as árias e os conjuntos que se lhes seguem. E os exemplos perfeitos de que Alvaro Malta se viu desta vez rodeado devem ter contribuído para industriá-lo ao mesmo tempo que para aumentar um nervosismo a que conseguiu ser superior.

FRANCINE BENOIT

Exposição da obra de Diogo de Macedo

O S. N. I. está a organizar uma exposição da obra de Diogo de Macedo, o artista que se realizou como crítico, desenvolvendo uma larga actividade como impulsionador da arte do nosso tempo.

Com a colaboração dos Museus Nacionais de Arte Contemporanea e dos Soares dos Reis, dos Museus de João de Castilho, Abade de Baçal e Santos Rocha, das Casas de Camilo e de Pedro Vitorino, da Biblioteca Municipal do Porto, das famílias de Aarão de Lacerda e de A. Correia de Oliveira, de Waldemar da Costa, David Benoliel, Jorge Segurado, Carlos Botelho, Luís Teixeira, António Duarte, Merícia de Lemos, Alberto Sotto Maior, João Couto, Manuel Cassiano Neves, Madalena Sotto Maior Pinto Basto, Maria Emília Segurado Ribeiro, Ruy de Lacerda, António Pedro, Carlos Ferreira, Sebastião Centeno Fragoso, Sellés-Paes, Maria Helena Segurado Ribeiro, Lino António, A. Sobrinho Barata da Rocha, Mário Novaes, António Montez e João Carlos Celestino Gomes, foi possível reunir sessenta e três esculturas e cento e vinte e cinco aguarelas, desenhos aguarelados, desenhos e gravuras da autoria do escultor Diogo de Macedo.

Esta obra — de que será feito um catálogo profusamente ilustrado — estará patente, a partir do dia 8, nas salas do Palácio Foz.

Atrás do reposteiro

- Está marcada para sábado de Aleluia a estreia, no Avenida, da revista «Está bonita a brincadeira».
- O artista Sérgio Guimarães está a exercer o lugar de director das montagens cénicas do Teatro Monumental.
- Na segunda quinzena do corrente mês, o actor Camilo de Oliveira reaparece na TV, no programa «O Sr. que se segue».
- «Viagem a Biarritz», original do escritor J. Sarment, entrou em ensaios no Teatro das Comédias, da Emissora, na tradução de Virgínia Mendes.
- A companhia de comédias de que fazem parte os artistas Irene Isidro e Henrique Santana, só nos primeiros dias de Junho parte para Luanda, onde começa a digressão que vai fazer pelo nosso Ultramar.
- Conclui hoje a digressão artística, que faz pela Província, a companhia do Teatro A B C.
- Amanhã, no programa de teatro da TV, o conjunto cénico do Teatro Universitário do Porto apresenta a peça «O meu coração vive em terras altas», de Soroyan.

Recintos de diversões

Realizou-se, esta tarde, no Salão Luso, a festa organizada pelo «Sector 11», para a qual deram a sua adesão Maria Carmen, Fernando Igrejas, Fernanda Maria, Joaquim Silveirinha, Maria Amélia Proença, José da Cruz, Ilda Ferreira, Alfredo Duarte Jor. Carlos Duarte, Fernando Maurício, José Borges, Mário Rocha, Joaquim Cordeiro, António dos Santos, Manuel Bogalho, e a revelação na Arte de dizer José Fernandes.

—No «Cantinho do António», propriedade do cantador António Santos, houve hoje, um almoço, com fados e guitarradas por conhecidos artistas.

—Sob a direcção artística de Francisco Radamanto e Fernando Igrejas, efectua-se, no sábado, uma festa no Grupo Desportivo da Charneca, para a qual já deram a sua adesão, conhecidos artistas, entre os quais Maria Amélia Proença, Joaquim Silveirinha, Alberto Sousa Duarte, Laurinda Gonçalves, Eugénia Reis, e a revelação da arte de dizer José Fernandes.

Histórias indiscretas

Há já mais de dez anos que um valoroso grupo de actores, entre os quais Villaret, Lucília Simões e Maria Lalande, abandonou o D. Maria II para ingressar no elenco de uma companhia então formada no Trindade.

Os anos correram e aqueles actores deixaram também o Trindade. Lucília Simões retirou-se da cena, Villaret continuou o seu caminho de triunfos e Maria Lalande, depois de uma série de êxitos, viu-se abandonada e espera ainda a sua incorporação numa companhia que saiba merecê-la. E nestes anos que passaram, os antigos colaboradores de Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro mantiveram-se afastados dos seus mestres.

Vem isto a propósito, porque, após uma das ultimas representações de «A Visita da Velha Senhora», em que Amélia Rey Colaço tem uma das mais notáveis criações da sua carreira luminosa, o actor João Villaret se dirigiu aos bastidores do teatro e caiu nos braços da grande actriz, numa expressiva reconciliação, em que não faltaram as palavras de mutua admiração e em que houve a certeza de que o mal entendido de há tantos anos não pudera apagar a amizade que ligava os dois artistas. João Villaret confessou-se, também, inteiramente devedor dos métodos da companhia que há mais de trinta anos se instalou no Nacional.

Agora, o publico fica á espera dos esplêndidos frutos que é justo desejar deste reencontro.

Vida musical

Concerto pelos profs. Varela Cid e Campos Coelho

O duo Varela Cid-Campos Coelho dá, na quinta-feira, ás 18 e 30, no Tivoli, um recital com obras para dois pianos. O programa inclui composições de Bach, Haendel, Tarenghi, Vitorino de Almeida, Herbert Murril, Katchturian e Milhaud.

Os sócios da Juventude Musical Portuguesa beneficiam do desconto de 50 por cento nos bilhetes.

No S. Carlos estreia-se na sexta-feira uma ópera de Wolf-Ferrari

A próxima récita da presente temporada lírica, de S. Carlos, na sexta-feira, reservará ao publico de Lisboa mais uma estreia. Com efeito, será cantada pela primeira vez em Portugal a célebre ópera «Il Campiello», de Wolf-Ferrari.

«Il Campiello» é uma das mais representativas e representadas óperas de Wolf-Ferrari, célebre compositor italo-alemão do século passado e famoso autor de várias óperas, entre as quais «Os Quatro Rusticos» e «O Segredo de Susana» que o nosso publico bem conhece. Tal como nestas duas suas óperas, em «Il Campiello» Wolf-Ferrari põe claramente em evidência a sua personalidade, onde se unem a graça de Mozart e o estilo fino de Rossini.

Dirigida pelo maestro Carlo Felice Cillario, a ópera «Il Campiello» será interpretada por um grandioso elenco artístico: Elena Rizzieri, Silvana Zanolli, Anna Maccianti, Iole de Maria, Luigi Alva, Sesto Bruscantini, Paolo Pedani, Sante Messina, Mariano Caruso e Alvaro Malta.

PIANOS
Alugam-se
Verticais e de Cauda
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

A. M. G. M. APRESENTA 3.ª FEIRA

CINEMASCOPE - METROCOLOR —

UMA COMÉDIA ALEGRE, DIVERTIDA E ORIGINAL ONDE SE FALA DE AMOR... EM FRANCÊS E INGLÊS!

O Marido Desconhecido

"COUNT YOUR BLESSINGS"

Deborah Kerr — Rossano Brazzi — Maurice Chevalier

ADULTOS — M/17 ANOS —

SÃO LUIZ

O AMOR À INGLESA, O AMOR À PARISIENSE NUMA COMÉDIA DIVERTIDISSIMA INTERPRETADA POR EXCELENTES ARTISTAS

ALVALADE

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Todas as noites, ás 21 e 30 (17 anos)

e aos sábados, ás 15 e 30, em Tarde Popular a preços reduzidos

A VISITA DA VELHA SENHORA

de F. DURRENMATT

Versão de Olavo de Eça Leal interpretada por AMÉLIA REY COLAÇO e ERICO BRAGA num elenco de 30 figuras

LUSO

T. Queimada, 8-A Telef. 32889

Adult. M/ 17 anos

Hoje (até de madrugada) cantam: **Ilda Silva — Joaquim Geraldes** — Isaura A. de Carvalho — Eduardo Franco — Florinda Maria e **João Viana (Vianinha)**. Acompanhamentos por António Couto e Amadeu Rami.

Joaq. Geraldes

Em Águeda, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

TEATRO T. 55133

MONUMENTAL

(Adultos M/17 anos)

HOJE ás 21.45 h.

114.ª representação

LAURA ALVES

EM MARGARIDA DA RUA

a comédia e a musica que triunfam em todo o Mundo...

No elenco

LUÍS TITO, RUI CARVALHO e PAULO RENATO

Dir. musical de ISSI FABRA

TEATRO T. 27273

AVENIDA

(Adultos m/17 anos)

ÚLTIMO DIA

Às 21.45 h.

A MALA DA BERNARDETTE

200 REPRESENTAÇÕES

Coliseu

O grande cartaz cinematográfico do momento: «A caverna dos malditos»! Um filme de emoção e aventuras! 15 episódios! 31 partes! Esta noite, ás 21 e 30.

Está no Coliseu a mais gigantesca das superproduções de aventuras que temos visto nos ultimos anos: «A caverna dos malditos», em 15 episódios e 31 partes, é a narrativa da luta empolgante entre um indómito «cow-boy» e uma poderosa e demoníaca organização de criminosos. O publico vibra com esta magnífica película que arrebatou as plateias de todo o Mundo.

Esta noite, ás 21 e 30. Terça-feira, grandioso Festival Artístico de Joaquim Cordeiro.

A seguir dois filmes de grande êxito «Lola Montes» e «O Pistoleiro Negro».

Cineclubismo

Um filme de Dmytryk numa sessão do C. C. C.

Amanhã, ás 18 e 30, no cinema Roma, haverá uma sessão do Cine Clube Católico em que será apresentado o filme de Edward Dmytryk «A mão esquerda de Deus», interpretado por Humphrey Bogart.

Sessão do C. C. U. L.

Amanhã, ás 18 e 30, no cinema Imperial, haverá uma sessão do Cine Clube Universitário de Lisboa, em que será apresentado o filme «Quero viver!», de Robert Wise, interpretado por Susan Hayward.

Sousa

APRESENTA AS ULTIMAS NOVIDADES EM:

FAZENDAS DE LÃ, SEDAS, ALGODÕES E RENDAS

R. Garrett, 76-78—LISBOA Telefones 29101/33439

LEÓNIA MENDES

MARIA VITORIA

Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Lda.»

Às 20.30 e 22.45 (Adultos — M/17 anos)

SALVADOR

APRESENTA

EM PLENO ÊXITO

A POPULARISSIMA REVISTA

TACO A TACO

com BIBI FERREIRA — ANTÓNIO SILVA

BARROSO LOPES - HUMBERTO MADEIRA - MARIA DOMINGAS - ANITA GUERREIRO - ÓSCAR ACÚRSIO - LUCINDA AMARAL e pela 1.ª vez nesta companhia LEÓNIA MENDES

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172

15.00 - 18.30 e 21.15 (M/17 anos)

A BELA E OS GANGSTERS

Um filme policial cómico com Miléne Demongeot e Henri Vidal

No palco: Sensacional acontecimento: Caravana Oficial de Musica Popular Brasileira. Hoje e sómente durante uma semana.

EDEN — Telefone 28763

15.30 - 18.30 e 21.45 Adultos — 17 anos

Um filme de amor e suspense

Realização de Robert Stevens

NÃO AMES UM DESCONHECIDO

c/ John Drew Barrymore e Lita Milan

Amou um desconhecido, beijou um desconhecido... e assim conheceu a vida e o amor.

ALVALADE — Telefone 763089

15.45 e 21.30 (M/17 anos)

A engraçada comédia

A BELA E OS GANGSTERS

Um filme policial cómico com Miléne Demongeot e Henri Vidal

ODEON — Telefone 26283

15.15 - 18.15 (M/6 anos) e 21.30 (M/12 anos)

JOSELITO

O PEQUENO SALTIMBANCO

Bilhetes á venda para os dias seguintes.

MONUMENTAL — Telefone 55131

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)

Marika Rokk mais bela e sedutora que nunca num filme maravilhoso de grande espectáculo

UM PALCO PARA MARIKA

TERRASSE — Telefone 20917

21.00 (M/17 anos)

AS GRADES DO INFERNO

LUA DE MEL EM MONTE CARLO

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6,15 da tarde e 9.30 da noite

(M/17 anos)

Uma obra-prima de «suspense» passada em Monte Carlo

Um filme famoso com Edward G. Robinson e Rod Steiger

SETE LADRÕES

em CINEMASCOPE

POLITEAMA — Telefone 26305

15.15 - 18.15 e 21.30

ÊXITO TOTAL

A extraordinária e apaixonante obra prima de «suspense»

DRAMA NA 1.ª PÁGINA

com Rita Hayworth, Anthony Franciosa e Gig Young

CINEMASCOPE Adultos (M/17 anos)

CONDES — Telefone 22523

15.15 - 18.15 e 21.30 (Adultos)

2.ª SEMANA

Catarina Valente — e Vitorio de Sica em

CASINO DE PARIS

O mais espectacular filme de grande «music-hall» em luminoso Technicolor e Franocope

AVIS — Telefone 47163

15.30 - 18.30 e 21.45 (Adultos)

Retoma a sua sensacional carreira em 5.ª SEMANA de lotações esgotadas

MULHERES PERIGOSAS

com Sylva Koscina e Dorian Gray

RESTELO — Telefone 610375

21.15 (M/17 anos)

PORQUE VENS TÃO TARDE

c/ Michele Morgan e Henri Vidal

ROYAL — Telefone 845037

21.00 (M/17 anos)

A INGÉNUA E O SOLTEIRÃO

No programa:

O TESOURO DE ROMMEL

CASINO ESTORIL

21.30 (M/17 anos)

RUMO A TÓQUIO

com Glenn Ford

IMPÉRIO — Telefone 55134/5

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)

Em exclusivo da época

3.ª SEMANA

Brigitte Bardot e Henri Vidal na sua unica comédia típicamente parisiense

VOCÊ QUER DANÇAR COMIGO?

Em complemento, o primoroso filme de arte e toureio

«CORRIDA INTERDITA»

Eastmancolor

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)

2.ª SEMANA

Brigitte Bardot António Vilar em

A MULHER E O FANTOCHE

O unico filme que justificou a vinda a Portugal de Brigitte Bardot.

ROMA — Telefone 727779

15.30 - 18.30 e 21.45 (M/12 anos)

O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS

com Gregory Peck e Ann Blith

Um dos maravilhosos romances de amor eternizado num filme emocionante.

CAPITÓLIO — Telefone 27493

HOJE ás 21.30 (Adultos)

Exito de sensação

A vibrante odisseia de um pistoleiro entre homens sem medo

UMA FORCA NO SEU CAMINHO

com Mark Stevens e Forrest Tucker

Cinemascope

S. LUIZ — Telefone 48560

21.00 (M/17 anos)

EUROPA DE NOITE

No prog.: TORMENTA NO PARAÍSO

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

21.00 (M/12 anos)

FORTE MASSACRE

O QUINTETO

ERA DE CORDAS

TISSU GARANTI

Boussac

Acabam de chegar

OS ÁLGODÕES

EM EXCLUSIVO PARA PORTUGAL

Ao Último Figurino

20, Rua Garrett, 26

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA — CAFÉ DE BALÃO — Praça do Areeiro, 11-D, no

BAR RIBATEJO

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

A questão de Berlim

(Continuação da página anterior)

sejam discutir e negociar com a União Soviética, num ambiente de boa vontade e num prazo razoável, as questões pendentes de Berlim e da Alemanha desde que, para se chegar a acordo, não seja fixada préviamente um limite de tempo».

Assim se explica que as conversações Eisenhower-Adenauer decorressem no meio de dificuldades como o previra o próprio chanceler ao chegar a Nova York, antes de se avistar com o presidente. No dia 15 de Março a agência americana A. P. dizia que, sem duvida Adenauer visitava os Estados Unidos em virtude da sua inquietação perante a atitude das nações ocidentais que, segundo supunha, era demasiado conciliadora para com os Russos. Essa inquietação agravara-se com as ultimas declarações do presidente Eisenhower que insistia em chegar a acordo com os Russos sobre Berlim para atenuar a tensão internacional e liquidar as divergências entre o Leste e o Ocidente.

Não há direito de veto

Antes de mais nada um ponto ficou assente durante a visita do chanceler aos Estados Unidos. Os Americanos não lhe reconheceram o direito de opor o veto alemão á política americana. Isso mesmo ressalta do comunicado das conversações que tiveram, no qual se faz referência ao direito á autodeterminação para a população de Berlim. À primeira vista essa passagem do comunicado deu inteira satisfação ao chanceler. Este afirmou sempre que era inaceitável qualquer tentativa de solução do problema de Berlim que não tivesse em conta os interesses da Republica Federal o que equivale a dizer que reivindicava sempre que se tratasse daquele País o direito de veto sobre as decisões dos seus aliados. E' evidente que a frase do comunicado das conversações em que se alude á autodeterminação da população da cidade, foi interpretado em Bonn como o reconhecimento expresso desse direito de veto. O próprio chanceler, no discurso que proferiu em 17, no Clube da Imprensa de Washington, chamou para essa passagem a atenção dos que o escutavam pois, segundo disse «era essa a base em que assentava a atitude das nações ocidentais para responderem ás exigências de Kruchtchev sobre Berlim».

Mas, se esta é a interpretação de Bonn, não é certamente de Washington e muito menos de Londres. O Governo americano, mais do que este o inglês, nunca reconheceram efectivamente o direito de veto á Alemanha Ocidental para as decisões que porventura tivessem de tomar quanto ao problema alemão e á questão de Berlim. Em 8 de Março a agência oficiosa alemã D. P. A., anunciou de Washington de fonte oficial, que ninguém pensava em reivindicar esse direito para o Governo federal, quer se tratasse de Berlim quer do problema alemão no seu conjunto.

No dia seguinte o secretário de Estado Herter numa conferência da Imprensa afirmou que o Governo federal não tinha qualquer direito de veto sobre a política das nações ocidentais quando fosse tratado o problema alemão e a questão de Berlim. Esse era, de resto, também o ponto de vista britanico.

Posições bem definidas

Durante as conversações preliminares das nações ocidentais para estabelecer um acordo a fim de negociar com os Russos sobre o problema alemão e a questão de Berlim na conferência de alto nível, ficaram assentes três pontos essenciais, a saber: 1.º) a questão de Berlim será tratada com os Russos partindo dos resultados conseguidos na conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros que esteve reunida em Genebra no Verão do ano passado; 2.º) as negociações com os Russos não recomeçariam partindo do zero, como desejavam os Alemães; 3.º) a estes não será reconhecido qualquer direito de veto sobre as resoluções a tomar nesse capítulo. E' mesmo convicção geral que se encararam soluções tanto para a questão de Berlim como para o problema alemão, que foram além do que ficou assente em Genebra. Foi ainda a agência oficiosa alemã que, em telegrama de Washington de 16 de Fevereiro, falou de uma solução de compromisso entre Russos e Ocidentais para pôr termo á actual situação na antiga capital alemã.

A vontade dos Anglo-Americanos

Os Americanos, como os Ingleses, desejam negociar para esse efeito com os Russos, de forma que as negociações sejam coroadas de êxito. Por isso não têm em conta, como estes desejariam, as teses dos dirigentes alemães expostas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo federal, Von Brentano, no discurso que fez no Bundestag, em 10 de Fevereiro. Nesse discurso Von Brentano disse que não valia a pena negociar com os Russos. Os Anglo-Americanos também se mostram insensíveis ao argumento de que se a União Soviética está disposta a negociar uma solução para Berlim isso se deve apenas á firmeza dos Ocidentais. De aí concluem fácilmente os Alemães que não há qualquer vantagem em negociar com os Russos sendo preferível não o fazer.

E' certo que tanto em Washington como em Londres sempre disseram que não será adoptada qualquer solução para a questão de Berlim que não tenha em conta a vontade da respectiva população e sem a sanção do Governo federal. Isto não quer dizer que os Anglo-Americanos reconheçam aos Alemães o direito de veto para a sua política mas apenas que chegou a altura de negociar com os Russos devendo o Governo federal dar o seu acordo ás negociações para que estas sejam concluidas com êxito. E' também evidente que os aliados da Republica Federal nunca aceitariam que o acordo a que se chegasse com os Russos se malograsse pela obstinação do chanceler pois, nesse caso, isso equivaleria a reconhecer-lhe o direito de veto que lhes negam. A esse respeito há um facto sugestivo o qual basta para indicar a decisão em que estão os Anglo-Saxões de levarem por diante a sua própria política no caso de Berlim. Os Governos de Washington e Londres assentaram em renovar as negociações com os Russos quando da conferência de alto nível, partindo do ponto em que elas se encontravam quando terminou a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros de Genebra e não partindo do zero como os Alemães desejavam. Isto equivale a dizer que as negociações recomeçarão, efectivamente, em termos de não dar satisfação aos pedidos do Governo federal.

ATTICUS

Vida social

DR. RUI BORDALO MACHADO

Em viagem de recreio, acompanhado de sua esposa, parte amanhã, no Lusitania Expresso, para Madrid, o sr. dr. Rui Bordalo Machado. De Barcelona, aquele médico cirurgião seguirá depois, por via marítima, para o Egipto, Palestina e Líbano.

CARLOS BATTAGLIA

Vindo de Roma, Paris e Londres, regressou a Lisboa o sr. Carlos Battaglia que, de colaboração com uma casa americana, abrirá uma «boutique» de modas, na Rua das Chagas, 25.

Cortejo das Freguesias

da Feira de Março, em Leiria

LEIRIA, 3 (Pelo telefone). — Integrado na Feira de Março (que terminará no dia 8) realizou-se esta tarde o cortejo das Freguesias, que desfilou pelas principais artérias da cidade e no largo da Feira. Apresentaram-se nesse cortejo representações de todas as freguesias do concelho envergando os seus trajos característicos, que se fizeram acompanhar pelos seus ranchos folclóricos e pelas filarmónicas.

Serão atribuídos prémios ás melhores representações e aos trajos mais a rigor. O mau tempo prejudica um pouco esta festa que continua a revestir-se de grande esplendor e a atrair á cidade muitos forasteiros.

QUATRO RAPAZES

mortos por uma granada

SÃO CÂNDIDO (Itália), 3. — Ao explodir numa ganada de mão, que haviam encontrado no bosque onde andavam a colher lenha, morreram quatro rapazes, entre os dez e os treze anos. O engenho rebentou quando os rapazes acenderam uma fogueira e o atiraram para dentro do lume, com o intuito de ver o que o invólucro continha. — (A. N. I.).

Um petroleiro carregado com o precioso líquido

Petróleo do Sahara a Paris

por PIERRE DEVAUX

Um verdadeiro macaréu de quilovátios e de calorias «ameaça» — se assim se pode dizer! — submergir, em breve prazo, a Europa, alterando inteiramente a estrutura económica das nações ocidentais.

Trata-se do «Pactole», o «gás do Sahara francês»: novidade cujas dimensões «planetárias» as diversas nações ainda não realizaram. Pensemos que o jazigo de Hassi R'Mel, representa por si só, uma reserva de 800 biliões de metros cubicos, três vezes mais importante do que a de Lacq e para além das dimensões de vários jazigos do Texas.

Um gigantesco tubo submarino

Há apenas que «encaminhar» este gás através do Mediterraneo. Entre a Argélia e Marselha há uma distancia de 1.000 quilómetros em linha recta; diversas são as opiniões sobre a forma de vencer essa distancia. Os engenheiros de Electricidade de França, de Gás de França e das administrações petroleiras chegaram a duas soluções igualmente válidas e ambas revolucionárias:

Um cano submarino, o «gazoduc», que despose, como uma via férrea, o relevo das montanhas e dos vales no fundo do Mediterraneo; e os navios-tanques, os «navios de metano», de «evaporação contínua», levando para França, a uma temperatura de 160º abaixo de zero... o que restar da carga.

Salientemos, desde já, que uma terceira solução, essa eléctrica, não pôde deixar de ser considerada. Consistia em queimar o gás «in loco», em centrais muito amplas, desenvolvendo, pelo menos, um milhão de quilovátios, a fim de produzir energia eléctrica; esta seria conduzida para a Europa através de cabos submarinos numa corrente contínua de 500.000 volts. Infelizmente, mesmo admitindo o aperfeiçoamento dos referidos cabos e dos indispensáveis «transformadores» a vapor de mercurio, necessários ás mudanças sucessivas da corrente, não parece que essa solução possa ser considerada eficaz.

O tubo «antionda»

Para o «gazoduc» consideram-se dois traçados possíveis: um por Gibraltar, com um trajecto submerso de 40 quilómetros, o outro, ainda mais arriscado, seguindo uma linha pouco mais ou menos recta de Mostaganem a Cartagena.

O primeiro traçado tem o contra de se ter de passar o Estreito através de um solo raspado por correntes de tal modo vivas que não se encontra aí uma alga sequer. Além disso, há a considerar a estrutura geológica alterada pelo cataclismo que separou a África da Europa e que os antigos atribuiam a Hércules.

Se o trajecto Mostaganem-Cartagena é muito mais longo, visto que mede 326 quilómetros, parece, no entanto, mais realizável. Os fundos e as correntes estão a ser actualmente estudados pelo célebre comandante Cousteau, a bordo do navio oceanográfico «Calypso».

No dizer dos engenheiros, a principal dificuldade está em rebocar para o local pretendido, sem os partir, quarteladas de cabos que podem chegar a medir um quilómetro. «Gás de França» aperfeiçoa presentemente um sistema «antivaga» dos mais engenhosos, em que o tubo é rebocado a certa profundidade, ao abrigo do movimento das ondas.

Graças a um conhecimento extraordinàriamente preciso do fundo do mar, cuja menor saliência é hoje possível registar, poder-se-á descer o tubo com a leveza suficiente, em cada ponto, para que ele se molde ao relevo submarino, em lugar de formar «pontes pênseis»— pontes de singular fragilidade — entrê as montanhas submarinas. O «gazoduc» seria inspeccionado e conservado por meio de imersões de um batiscafo. Os engenheiros franceses não têm medo de nada.

E os financeiros também não, pois o custo global do «gazoduc» está avaliado em 300 biliões de francos.

Os «navios de metano» serão gigantescos

Os partidários dos navios de metano não se dão por vencidos por tão pouco. Chamam a atenção para o facto de que, enquanto se não possui no Mundo nenhum exemplo de «gazoduc» submarino de dimensões semelhantes armazenagens de metano feitas em todas as estações, portanto enormes, foram conseguidas sem dificuldade maior em Cleveland, nos Estados Unidos, tendo a «British Méthan Limited» e a «W. L. Morrison» estudado e efectuado o transporte em barcos de metano liquefeito.

E' certo que «os navios de metano» terão de ser navios muito sólidos, comparáveis aos nossos grandes petroleiros actuais. Serão apetrechados com reservatórios separados, capazes de receber cada um cerca de 2.000 calorífugos de metano líquido. O gás será liquefeito no porto de embarque, por meio de máquinas funcionando «em cascata» com o fim de produzir frios sucessivos e crescentes. Para este efeito utilizar-se-ão três corpos químicos: amoníaco, etileno e metano, para descer progressivamente a «escala do frio».

A' chegada, o metano será de novo gaseificado e distribuido por da a França em condutas, como o gás de Lacq, que hoje já chega dos Pirenéus a Lyon, contornando o Maciço Central.

Os navios de metano terão de possuir por outro lado uma excelente estabilidade de navegação, a fim de evitar que o líquido sofra as consequências do balanço, que poderiam ser funestas. Não obstante os mais rigorosos revestimentos calorífugos, é fatal que uma evaporação vultosa se produza durante o percurso... Talvez se deva, como Lacq, no Sahara, e no Próximo Oriente, queimar este gás vagabundo no cimo do mastro grande, tal um glorioso fogo de Santelmo! Mas é mais provável — na nossa época utilitária — que os engenheiros se esforcem por conduzi-lo nas caldeiras do navio.

PIERRE DEVAUX

Três novos doutores

receberam as insígnias na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 3. (Pelo telefone). — A velha e prestigiosa Universidade de Coimbra, esteve hoje em festa pela imposição de insígnias doutorais aos srs. drs. José da Veiga Simão, Luís Guilherme Mendonça de Albuquerque e José Simões Redinha, que se realizou com a costumada pompa.

Como é tradicional, o cortejo saiu da Biblioteca Geral da Universidade, levando á frente a charamela e seguindo-se a guarda de archeiros, de farda de gala, e os doutores, com os seus capelos, pela ordem de antiguidade das Faculdades. Na cauda do cortejo, os apresentantes ou «padrinhos» dos novos doutores, srs. profs. Antunes Varela, ministro da Justiça, Marques Esparteiro e Andrade Gouveia, que envergavam capa e batina, sem capelo, mas com a «borla» ladeados pelos dois oradores, profs. drs. Neto Murta e José Ernesto Mesquita Rodrigues e logo os doutores, entre o vice-reitor da Universidade, prof. dr. Carlos Moreira e o prof. dr. Pereira Dias, que representava o director da Faculdade de Ciências, prof. dr. Andrade Gouveia, padrinho de um dos doutores.

Chegado o cortejo á sala dos Capelos, os doutores tomaram lugar nos doutorais, enquanto no estrado reitoral ficaram o vice-reitor e o director da Faculdade, ocupando os doutorandos e seus padrinhos lugar na teia, em cadeirões especiais, junto das autoridades civis e militares e outros convidados.

Depois do sr. dr. José Veiga Simões ter proferido uma oração solicitando as insígnias, usaram da palavra os profs. Neto Murta e Mesquita Rodrigues, que dadas as qualidades dos doutorandos e seus apresentantes, pediram a concessão das insígnias. Os doutorandos subiram depois ao estrado reitoral acompanhados pelo mestre de cerimónias, sr. dr. Pimentel de Sousa, e junto do vice-reitor, leram o compromisso e foi-lhes então entregue pelo prof. dr. Pereira Dias, o anel e o livro, símbolos da fraternidade e da ciência, que lhes impôs também as borlas. Finda esta cerimónia, foram ocupar lugar de honra, no estrado reitoral, enquanto os sinos da torre repicaram.

Em seguida, os novos doutores, acompanhados pelo Bedel e pelo mestre de cerimónias, percorreram os doutorais e abraçaram todos os doutores, indo depois ocupar o seu lugar entre os professores da Faculdade de Ciências.

Depois da Charamela executar o hino académico, novamente se organizou o cortejo, agora em direcção á Sala do Senado, na Reitoria, onde foi lido e assinado o respectivo auto, e onde os doutorandos receberam os cumprimentos dos seus amigos.

Colégio Nun'Alvares

Integrado nas festas de despedida dos finalistas do 7.º ano do Colégio Nun'Alvares, de Carregal do Sal, haverá, no dia 23, nos salões do colégio, um baile abrilhantado pelos conjuntos de Paulo Osório e Cine-Jazz.

O «Diário de Lisboa» e a obra de solidariedade de Inválidos do Comércio

A importante e benemérita instituição «Inválidos do Comércio» distribuiu o relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal, referentes á gerência do ano findo, no qual se faz a seguinte referência á colaboração que o «Diário de Lisboa» tem prestado ás suas iniciativas:

«O jornalista sr. Manuel Nunes, após ter vivido 24 horas na nossa Casa de Repouso, escreveu uma série de brilhantes artigos que, publicados no «Diário de Lisboa», em 20, 21, 27 e 29 de Maio, tiveram enorme repercussão em todo o País».

A Federação de Patinagem

castigou com 3 meses de suspensão

o capitão Fernando Matos

indigitado para presidente da A. P. S.

Pela comissão administrativa da Federação Portuguesa de Patinagem, o sr. capitão Fernando de Matos foi punido com três meses de suspensão de dirigente, por, há meses, quando exercia o cargo de presidente da direcção do Clube Desportivo de Paço de Arcos, ter invectivado o árbitro, sr. José Maria Ribeiro, no final do encontro, que este dirigira, entre as equipas de hóquei em patins do Paço de Arcos e do Clube Atlético de Campo de Ourique, disputado no Pavilhão dos Desportos e respeitante ao campeonato nacional de 1959.

Entretanto, o sr. capitão Fernando Matos, não pode cumprir a penalidade que lhe foi aplicada, pois, neste momento, não exerce qualquer cargo directivo dentro da órbita da Federação de Patinagem.

Mas, sucede que o referido dirigente está indigitado para a presidência da direcção da Associação de Patinagem do Sul, a eleger na assembleia geral deste organismo, marcada para o dia 12 deste mês.

Como o castigo prevê, não a irradiação, mas apenas uma impossibilidade limitada para o exercício do cargo de dirigente, parecerá que o nome do sr. capitão Fernando de Matos pode continuar a fazer parte da lista dos corpos gerentes a eleger para a A. P. S., pois o cumprimento da pena dava-se nos primeiros três meses da gerência e a começar no momento da posse.

Contudo, o novo estatuto da Federação de Patinagem, relativamente aos indivíduos a indicar para os seus orgãos directivos, não permite que eles tenham qualquer castigo. Pergunta-se: Este princípio será extensivo ás associações? Se não esquecermos que os estatutos foram aprovados pela Direcção-Geral dos Desportos temos de concluir que esta entidade não sancionará, seja em que modalidade seja, a eleição de corpos gerentes, dos quais façam parte indivíduos maculados como dirigentes.

AUTOMOBILISMO

Os «Mil quilómetros do Benfica»

De conformidade com o calendário desportivo nacional, realiza-se nos dias 16 e 17 de Abril a prova automobilistica os «Mil quilómetros do Benfica», que conta para o campeonato nacional de condutores de 1960.

O respectivo regulamento tipo já se encontra á aprovação das entidades competentes. Dado o interesse que a prova está a despertar nos meios afectos á modalidade, aguarda-se a inscrição de um grande numero de concorrentes a mais esta organização do Sport Lisboa e Benfica.

ADIOU A OPERAÇÃO

e foi ver o Benfica...

Em desafios disputados pelo Benfica, em momentos decisivos, registam-se, aos milhares, casos extraordinários, provocados pela verdadeira paixão que grande parte da massa associativa do popular clube manifesta sempre que há ensejo para isso.

A capital do Norte foi hoje «invadida» por benfiquistas que ali se deslocaram utilizando os mais variados meios de transporte: comboios, camionetas, automóveis, aviões, «scooters», e bicicletas motorizadas. Mas este caso merece uma referência especial, reproduzindo-se o diálogo que ouvimos a duas empregadas duma tabacaria de escada, da Praça da Figueira:

—O Fernando está melhor?

—Olha, estava na casa de saude, para ser operado á garganta, mas começou a pensar: «Está frio e chuva e sou capaz de me constipar e de arranjar algum sarilho! O melhor é ir ver o Benfica e operar-me quando o tempo melhorar...». E foi mesmo!

CICLISMO

Maurício Vieira (Alp.) e A. Ramos (Bfc.) ganharam as corridas de hoje

Dando cumprimento ao estabelecido no respectivo calendário, a Associação de Ciclismo do Sul organizou, esta manhã, as primeiras corridas dos campeonatos regionais de amadores-seniores e iniciados.

Os primeiros, em numero de 12, percorreram 135 quilómetros, enquanto que os iniciados (20), cobriram apenas 73 quilómetros.

A prova dos seniores foi muito movimentada, especialmente durante a primeira hora, em que foram percorridos 38 quilómetros, mas a velocidade decaiu bastante, depois, no troço Alenquer-Póvoa de Santa Iria.

Os homens do Benfica salientaram-se, por várias tentativas de fuga, tendo Dionísio Santos chegado a correr isolado durante 10 quilómetros.

A vitória, todavia, só veio a decidir-se sobre o risco da chegada.

A corrida de iniciados decorreu sem nada de notável.

Os corredores classificaram-se pela seguinte ordem:

SENIORES — 1.º, Maurício Vieira, Alpiarça, 3 h. 58 m. 57 s.; 2.º, Fernando Pereira, Benfica; 3.º, António Pedro Jorge, Benfica; 4.º, Eugénio dos Santos, Benfica; 5.º, Jaime Veloso, Sporting; 6.º, João Saneira, Benfica; 7.º, Joaquim Rato, Sporting; 8.º, Manuel Dionísio Santos, Benfica; 9.º, António Luz, Sporting; 10.º, Reinaldo Perdigão, Benfica, m. t. do vencedor.

Média dos corredores até ao 10.º classificado, 33,807 quilómetros á hora.

INICIADOS — 1.º, António Ramos, Benfica, 2 h. 15 m. 23 s.; 2.º, Ramiro Martins, Benfica; 3.º, Helder Henrique, Benfica; 4.º, Hélio Rato, Sporting; 5.º, António Frade, Benfica, m. t. do vencedor.

Classificaram mais 13 corredores. A média de todos estes corredores foi de 3.352 quilómetros por hora.

Joaquim Seabra vítima de acidente

Já perto do estádio José Alvalade, quando se preparava para terminar a sua prova, sofreu um acidente, por ter caido da bicicleta, o corredor do Aguias de Alpiarça, Joaquim Seabra, pelo que teve de receber tratamento no Hospital de S. José.

HANDEBOL DE SETE

Campeonato de juniores

A contar para o campeonato regional de juniores, estavam marcados para hoje, no «rink» do Ateneu da Madre de Deus, três encontros, dos quais apenas se realizou um, entre a equipa da casa e o Avila, que terminou com a vitória do primeiro por 17-5, com 11-2 ao intervalo.

O jogo entre o Campo de Ourique e o Sporting «A» não se efectuou devido ao «rink» se encontrar encharcado e o C. D. U. L. marcou os pontos regulamentares por falta de comparência do Cova da Piedade.

BELENENSES

EM ÉVORA

DOMINGO, 10 DE ABRIL
PARTIDA ÀS 8 HORAS
SAÍDA DE ÉVORA ÀS 19 H.
PREÇO 50$00

Informações e inscrições na
RODARTE
R. da Palma, 159-A—Tel. 861211

Segunda derrota

da Académica de Coimbra

no «Nacional» da 1.ª Divisão de Basquetebol

Com jogos em Lisboa, Barreiro e Porto, prosseguiu, ontem, á noite, o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de basquetebol, efectuando-se assim, os encontros correspondentes á 12.ª ronda ou seja a sexta jornada da segunda volta.

A Académica de Coimbra na sua deslocação ao Barreiro viu comprometida as suas aspirações com a segunda derrota neste torneio. Por outro lado, o Sporting ganhando no Porto, ao Vasco da Gama, firmou-se na luta para a conquista do título. O Benfica, em Lisboa, venceu fácilmente o Ginásio da Figueira da Foz e o Belenenses, no Porto, não pôde sair-se airosamente da luta com o F. C. do Porto.

A classificação após esta ronda a penultima do campeonato ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Marc.	P.
SPORTING	12	9	1	2	581-451	31
A. Academ.	11	8	1	2	504-429	28
Barreirense	12	7	1	4	592-459	27
Benfica	12	6	1	5	512-466	25
F. C. Porto	12	6	—	6	435-459	24
Belenenses	12	4	1	7	528-569	21
V. Gama...	11	4	1	6	441-473	20
G. Figueir.	12	—	—	12	328-615	12

Barreirense, 45-Académica, 38

(ao intervalo: 27-13)

Alinharam e marcaram:

BARREIRENSE — Valente, 7; Vicente, 5; Nunes, 10; J. Macedo, 13; Albino, 1; Quaresma, 6; e Jorge, 0.

ACADEMICA — Luís Sousa, 4; Wilson, 5; Mexia, 12; Simões, 12; José Manuel, 1; Portugal, 0; Lebre, 4; e Baganha, 0.

Arbitros: Artur Resende e Amadeu Rodrigues.

Partida esperada com excepcional emoção e que não desmereceu nem iludiu a expectativa. Os jogadores de ambas as equipas empregaram-se com entusiasmo no ardor da luta, por vezes, não escondendo o nervosismo nalgumas jogadas que noutras circunstancias teriam tido êxito final. Os primeiros minutos da partida são disputados em toada de parada e resposta, com oscultação dos pontos fracos do adversário. Aos 6 minutos o marcador acusava um empate a 10 pontos. Depois, o Barreirense, apoiado pelo seu publico, que, diga-se em abono da verdade, dentro do ginásio se portou com excepcional compostura, ganhou vantagem no marcador mercê de um ataque ao cesto da Académica conduzido com verdadeira intuição por José Valente, Vicente e José Macedo.

Os locais, cobrindo Mexia, em toda ou qualquer circunstancia (o melhor trabalho neste aspecto pertenceu a Albino), não permitiram ao melhor jogador português de meia-distancia ser, na verdade, acutilante e daí a sua marcação habitual de mais de vinte pontos baixar para uma duzia. À medida que o intervalo se aproximava o Barreirense já confiante e em bom estilo subia na marcação ao ponto de na altura do descanso ter catorze pontos de vantagem.

No segundo tempo, os «estudantes», que também se perturbaram com a defesa de homem-a-homem aplicada num recinto de dimensões pequenas, conseguiram porém, dar com mais acuidade uma nota do seu poder e tiveram um período francamente favorável que lhes podia ter dado possibilidades de discutirem com maior precisão o triunfo final. Assim, de 27-13 passaram para 30-18. O Barreirense, sentindo o perigo reagiu e conseguiu melhorar a sua posição no marcador. No entanto dado a grande luta de tabelas as faltas pessoais fizeram as primeiras baixas em ambas as equipas. Aos 41-29 Albino é compelido a abandonar o jogo, seguindo-lhe as pisadas aos 41-33 Mexia, da Académica; e aos 43-37 Luís de Sousa, da mesma equipa e, finalmente, aos 45-37 José Macedo, do Barreirense. Os «estudantes» nos derradeiros momentos da partida tentam reter a bola com o fito de o seu cesto não ser mais vezes violado. Vitória do melhor, daquele que na verdade fez tudo para ganhar.

Benfica, 75-Ginásio, 21

(ao intervalo: 29-8)

Alinharam e marcaram:

BENFICA — Galhoz, 8; Luís Santos, 18; Campos, 8; Coelho, 12; Pires, 6; José Alberto, 6; Reis Pires, 2; João Pires, 12; e Fernando Santos, 9.

GINASIO — Oliveira ,2; Lima, 11; Castro, 1; Joaquim Silva, 8; Vitor Dias, 2; Ratinho, 2; F. Monteiro, 1; e José Silva.

Arbitros — Herminio Castro e Henrique Piteira, do Barreiro.

Vitória fácil dos «encarnados» que iniciaram a partida com uma equipa que não representava o seu melhor. Ao intervalo a desvantagem obtida reflectia a superioridade benfiquista. Na segunda parte os Figueirenses foram mais afoitos, mas já uma equipa titular do Benfica em acção contrariou as intenções dos ginasistas.

Sporting, 54-V. da Gama, 42

(ao intervalo: 25-18)

Alinharam e marcaram:

SPORTING — Abílio, 18; Garranha, 9; Barreto, 7; Layne, 12; Sousa, 7; e Carvalho.

VASCO DA GAMA — Borges, 9; Arlindo, 19; Luís, 6; Diamantino, 6; Cunha, David e Carlos Alberto, 2.

Arbitros — Carlos Meira e Manuel Neves, de Aveiro.

F. C. Porto, 49-Belenenses, 32

(ao intervalo: 32-11)

Alinharam e marcaram:

F. C. PORTO — Borges, 14; Alberto, 8; Luís, 8; Gião, Martins e Machado, 19.

BELENENSES — Pires, 6; Brito, 1; Franco, 10; Carvalho, Mário Pereira, Fernandes, 6; Neves e Gatinho, Cabrita, 1 e Ribeiro, 8.

Arbitros — Daniel Medeiros e Francisco Sobral, de Setubal.

Vão ser repetidos os encontros Sporting-Benfica e Sporting-Barreirense

Dos cinco protestos que estão no conselho técnico da Federação Portuguesa de Basquetebol e que se referem a vários encontros do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, em curso, dois deles foram agora, julgados procedentes, após organização dos volumes e decisão daquela entidade.

Assim, os jogos entre as equipas do Sporting e do Benfica, que terminou empatado (49-49); e do Barreirense-Sporting, que finalizou com a vitória do primeiro (44-42) vão ser repetidos, em data a indicar pela Federação de Basquetebol.

O terceiro protesto também ja apreciado entre as equipas do Belenenses e do Barreirense e que o segundo clube fizera declaração de protesto foi julgado, porém, improcedente pelo que deverá manter-se o resultado verificado: 56-56.

Os restantes processos já organizados vão ser apreciados ainda esta semana. Resta, apenas, dar entrada na sede da Federação, o que pode fazer-se dentro de 48 horas, o protesto do jogo da Académica com o Barreirense, que como se sabe foi feita declaração de protesto pelos «estudantes» antes, mesmo, de se efectuar o referido encontro.

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão

O mau tempo continua a ser o «inimigo n.º 1» do basquetebol. Hoje, mais uma vez, o programa estabelecido foi prejudicado, realizando-se, apenas, sete dos catorze desafios marcados.

Apuraram-se os seguintes resultados:

Alvalade-Maria Pia	15-50
Física-Combatentes	38-36
Pedrouços-Rio Seco	20-45
C. Quebradense-Sacavenense	34-32
Internacional-Carnide	10-66
C. D. U. L.-Casa Pia	39-38
Boa Hora-Moscavide	v.-f.c.

O encontro Spórting Torres-Campolide foi traneferido para a próxima quarta-feira.

Graças aos satélites

equipados com televisão

a previsão meteorológica

passará a ser rigorosa

WASHINGTON, 3. — O chefe dos Serviços Meteorológicos dos Estados Unidos, dr. Harry Wexler, declarou á Imprensa que os cientistas norte-americanos tencionam lançar ainda este ano outro satélite equipado com camaras de televisão munidas de dispositivos especiais que lhe permitirão fotografar no escuro.

O satélite «Tiros I», lançado anteontem nos Estados Unidos percorreu já por 18 vezes a sua órbita em volta da Terra, e todos os seus instrumentos continuam a funcionar em boas condições.

Segundo Wexler, o satélite agora lançado faz parte de um projecto de lançamento de satélites equipados com televisão, que visa ao estabelecimento de um sistema de seis satélites numa órbita polar, e um sétimo numa órbita equatorial, no sentido Oeste-Leste. Este sistema de sete «satélites visuais» facultará duas tomadas de vistas de cada ponto da Terra, tanto de dia como de noite, uma vez em cada período de três horas».

O satélite equatorial — continua Wexler — destinar-se-á, especialmente, a fotografar as massas de nuvens de sistemas tempestuosos tropicais.

Graças a este sistema de satélites será possível «a detecção e observação quase contínua de qualquer massa de nuvens de grandes proporções ligada a uma tempestade», tornando-se, desta forma, fácil para os Serviços Meteorológicos determinar o rumo seguido pela massa gasosa suspeita, e, ao mesmo tempo, assinalar qualquer mudança na sua forma indicativa de alteração nas condições atmosféricas».

Referindo-se a este projecto, o general de brigada David Sarnoff, presidente do Serviço de Rádiocomunicações da América do Norte, e autor do «Tiros I», declarou á Imprensa: «Aproxima-se o tempo em que o homem estará informado das alterações atmosféricas cerca de três meses antes de elas se verificarem e poderá prever com grande antecedência se começará as suas férias em 1 ou em 15 de Agosto. O lavrador saberá quando colher e quando semear e o previsor meteorológico passará a ser, finalmente, um homem feliz e descontraído». — (A. N. I.).

Menor atropelado em Olival Basto

OLIVAL BASTO, 3 (Pelo telefone).— Ocorreu hoje mais um lamentável desastre, neste local. Cerca das 11 e 45, um automóvel conduzido pelo motorista José Fernando Manuel, morador em Loures, que regressava de Lisboa, foi obrigado a uma travagem brusca para evitar o atropelamento de um menor de 20 meses, Manuel Fernando Gonçalves Ribeiro Veiga, residente em Olival Basto, que fugiu inesperadamente para a estrada. Apesar da travagem e em virtude do estado escorregadio do pavimento, o carro guinou para o lado e atingiu com a parte de trás a criança, que recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

Congresso de Lotarias

no Estado de Israel

De avião partiu para TelAviv o dr. José Guilherme de Melo e Castro, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que naquela cidade vai tomar parte no Congresso de Lotarias.

Casa N.me BETTENCOURT

A mais antiga e acreditada NESTE GÉNERO
R. N. da Trindade, 26, 1.º
Telef. 25316

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos
Fatos em todos' os géneros para homem, «smokings» e casacas
NÃO CONFUNDIR: ESTA CASA É SÓ NO 1.º ANDAR

Após a bênção

da frota bacalhoeira

Chefe do Estado condecorou

o arcebispo de Evora

(Continuação da 1.ª página)

templo ostentava-se profusamente iluminado e decorado com adeiras nas quais sangrava a z de Cristo. No altar, ornamento de verdura, refulgia a teoria lumes. Outro, armado especialmente sob o arco do transepto, á rada da capela-mor, tinha apes, por estarmos na quadra da aresma, um crucifixo e seis toeiros. Ladeando as escadarias de sso á capela-mor a cruz de Cris- desenhada em camélias vermes.

Alunos da Escola de Pesca, retidos de batinas vermelhas e rotes e empunhando velas acesas, iam aulas, por onde passou o Chedo Estado, seguido dos srs. minis- da Presidência, da Marinha, do ramar, das Finaçnas e das Corações; almirantes Guerreiro de to, João Francisco Fialho, Nuno Brion, Marques Esparteiro, Noha Andrade, Celestino Silva, Al- Leite, general Cota de Morais, nodoro Henrique Tenreiro, dr. rio Vaz, governador civil de Lis- ; eng.º Sebastião Ramires e An- Navarro, dr. Moreira Baptista, retário nacional da Informação; eador Julio Rocha Borges, em resentação do presidente do Mupio. Presentes, também, os alu da Escola de Marinha Mercante, Caxias e da fragata de «D. Ferdo». Rodeavam a capela os resentantes das Casas dos Pescaes e de várias organizações, com s estandartes.

esposa do sr. Presidente da Re-

bordo do «Gil Eanes», o Presidente

da Republica condecorou um armador,

um pescador e um capitão da Mari-

ica e uma das suas filhas enam no templo, acompanhadas algumas senhoras e pelo sr. codante Limpo Toscano até o lu- que lhe estava destinado, ao mo tempo que o sr. almirante rico Tomás, os membros do Go- o e as outras entidades se insvam junto da capela-mor.

Uma alocução do prelado

meçou, em seguida, a missa he, tendo o sr. D. Manuel Trin- Salgueiro pronunciado uma essiva alocução. Disse que seu fora pescador e morrera num rágio em frente de Ponta Del- , recordando, depois, que, há e anos, o sr. almirante Américo ás, como homem do mar, tem tido, todos os anos, ás cerimó- das bênçãos dos barcos bacaros e que a sua presença, agomo supremo magistrado da Na- assumia especial significado. nalou que a bênção dos «bacaros» se inclui nas comemorahenriquinas, pois não podemos rar o que devemos á memória nfante, pois foi ele quem abrir rtas a um Portugal novo, acendo a importancia e o valor dos empreendimentos, que, come- o por destruir as lendas do Mar broso, levou á epopeia dos desmentos e das conquistas. Exal-

A cerimónia da bênção, a bordo do «Gil Eanes»

A bordo do navio-apoio «Gil Eannes» celebrou-se, depois, a cerimónia da bênção da frota bacalhoeira e da entrega, pelo Chefe do Estado, das condecorações a armadores, capitães de navios e pescadores, na presença dos srs. ministros da Presidência, das Corporações e da Marinha, secretário de Estado do Comércio, subsecretário do Comércio e da Industria, altas patentes da Armada e outras entidades. Depois da cerimónia da bênção, pelo arcebispo metropolita de Evora, o Chefe do Estado procedeu á entrega das referidas condecorações. Antes, porém, o armador e industrial, sr. Carlos Lino Gaspar, o mais antigo construtor naval do País, dirigiu em nome dos agraciados, palavras de agradecimento ao sr. almirante Américo Tomás e pelo seu auxílio, como ministro da Marinha, para o desenvolvimento da construção naval.

Os galardoados

Em seguida, foi feita a chamada dos que iam ser galardoados: srs. João Alves Cerqueira, de Viana do Castelo e Carlos Lino Gaspar, da Figueira da Foz, dois dos mais antigos e categorizados armadores do País, com a comenda da Ordem do Mérito Industrial; capitães Adolfo Simões Paião Junior, do «Neptuno»; Francisco da Silva Paião, do «Argus», e Joaquim Fernandes Agualusa, do «Rio Lima», com o grau de oficial da mesma Ordem; e os pescadores Manuel dos Santos Matias, da Gafanha; Salvador da Graça, de Setubal; Joaquim Tormenta da Justina, da Nazaré, e Manuel da Silva, da Cova (Figueira da Foz), todos com o grau de cavaleiro da referida Ordem.

Palavras do Chefe do Estado em louvor dos homens do mar

Após a imposição das insígnias aos galardoados, falou o sr. almirante Américo Tomás. Disse que estava ali por duas razões: a primeira como homem do mar e como católico; e a segunda porque se tratava de condecorar pescadores, capitães e armadores, os quais, todos os anos arriscam as suas vidas. Esta circunstancia—acrescentou — tocava-lhe, particularmente, o coração.

Uma pequena embarcação correu o risco, de se afundar

Uma frágil lancha a motor, que a agitação do rio fazia baloiçar como casca de noz e que conduziu, de bordo do «Gil Eannes» para Belém, alguns jornalistas e fotógrafos esteve prestes a ser arrastada pela corrente, com risco de se afundar, em consequência de se lhe ter enrolado um cabo na hélice. Apercebendo-se do perigo, os tripulantes começaram a gritar e a fazer sinais para uma embarcação da Polícia Marítima que se encontrava ao largo e imediatamente acorreu em socorro da lancha, passando-lhe um cabo e rebocando-a.

A condecoração do arcebispo de Évora

Após a cerimónia a bordo do «Gil Eannes», o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro recebeu das mãos do Chefe do Estado, na Sala Luís XV, no palácio de Belém, as insígnias da Ordem de Sant'Iago da Espada. Estavam presentes o sr. nuncio apostólico, cardeal-patriarca de Lisboa, membros do Governo, presidente do Município de Evora, bispo auxiliar daquela diocese, D. José Joaquim Ribeiro, e outras autoridades eclesiásticas.

O sr. almirante Américo Tomás acentuou que lhe era muito grato condecorar aquele prelado, pois isso representava um acto de justiça.

Agradecendo, o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro disse que, como filho de pescador, bem se pode considerar, também, um homem do mar. E acrescentou:

O sr. Presidente da Republica disse, há pouco, que estava na cerimónia da bênção como homem do mar e pescador. Eu posso dizer, igualmente, que fui agraciado como homem do mar e bispo do mar, ao serviço de Deus, da Igreja e da Nação!

Terminada a cerimónia o Chefe do Estado cumprimentou as referidas entidades, com as quais conversou durante alguns momentos.

Um almoço no palácio de Belém

Com o sr. Presidente da Republica almoçaram, depois, no palácio, os srs. nuncio apostólico; cardeal-patriarca de Lisboa; D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Evora; arcebispo de Mitilene, ministros da Presidência, da Marinha, dos Negócios Estrangeiros, da Educação Nacional, da Economia, das Corporações, secretário de Estado do Comércio, conselheiro da Nunciatura Apostólica, comodoro Henrique Tenreiro, eng.º Higino de Queirós e o secretário do sr. arcebispo de Evora.

Dois pescadores foram recebidos pelo Presidente do Conselho

Dois pescadores do «Nossa Senhora da Vitória» foram, em nome dos seus colegas, apresentar cumprimentos de despedida ao sr. dr. Oliveira Salazar, a quem entregaram um ramo de flores.

O sr. Presidente do Conselho conversou com eles animadamente e obsequiou-os com vinho do Porto e amêndoas. E, á despedida, manifestou-lhes o desejo de boa viagem.

Alpinistas japoneses

vão tentar escalar

um monte de 7.740 metros

GORAKHPUR (União Indiana), 3. — A equipa de alpinistas da Universidade japonesa de Keio iniciará a conquista do Pico do Himalchuli, que se ergue a 7. 740 metros, e até hoje ainda não foi atingido, no dia 15 de Abril — segundo notícias chegadas a esta cidade.

A expedição constituida por oito licenciados e dois estudantes, é chefiada pelo veterano do Himalaia dr. Susumu Takachi. — (A. N. I.).

Vários melhoramentos

no concelho de Torres N

foram hoje inaugurados

por dois membros do Gov

TORRES NOVAS — (Pelo telefone) — O ministro das Obras Publicas e o subsecretário de Estado da Educação Nacional deslocaram-se hoje a esta vila, a fim de procederem a várias inaugurações. Ambos foram festivamente recebidos em Riachos, limite do concelho, onde os aguardavam o governador civil de Santarém, sr. brigadeiro Lino Valente, o presidente da Camara Municipal de Torres Novas, sr. dr. Evaristo Matos Branco e as principais autoridades locais.

Num vistoso cortejo de cerca de uma centena de automóveis, os dois membros do Governo chegaram ao centro da vila, cujos edifícios tinham as janelas engalanadas e cujos moradores atiraram «confetti» sobre o carro dos ilustres visitantes.

Na Camara Municipal, o respectivo presidente saudou os srs. eng.º Arantes e Oliveira e dr. Baltasar Rebelo de Sousa, tendo agradecido o ministro das Obras Publicas.

Às 13 horas, foi inaugurada a cantina da Casa da Mocidade Portuguesa, na Rua Direita, tendo o sr. capitão Virtuoso, dirigente daquela organização, proferido o discurso de cumprimentos e agradecimentos pela nova obra. Seguiu-se um almoço de homenagem aos membros do Governo, no ginásio do Colégio de Santa Maria, no qual participaram mais de uma centena de pessoas. O ministro e o subsecretário assistiram, depois, ção dos ranchos folclórico horas, inauguraram, em uma sala de aula e uma escolar, seguindo-se a ina de duas salas de aula em dias e, em acto simbólico, doze salas.

Pouco depois das 17 h dois membros do Governo raram as belas instalações dim-Escola João de Deus, fizeram demorada visita esta cerimónia, os srs. eng tes e Oliveira e dr. Baltas lo de Sousa empreenderam gem de regresso a Lisboa.

16 MILHÕES

DE TURISTA

num ano em

ROMA, 3. — Onze milh turistas «motorizados» entra Itália em 1959 — revelam ticas agora publicadas.

Por caminho de ferro ch quatro milhões e pelo ar 6 Prevê-se, para este ano, u mento de visitantes em con cia da próxima entrada ao de grandes aviões de transp passageiros e de inumeros v aparelhos especialmente a para os Jogos Olímpicos.—(

Apesar da greve

a entrega dos «Osca

deve ter o brilho habitual

HOLLYWOOD, 3.—Ultimam-se os preparativos para a festa que se realiza amanhã, no Pantages Theatre, e na qual serão distribuídos os prémios anuais da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood. Apesar de pela primeira vez na capital do Cinema se celebrar a festa dos «Óscares» sob o signo da primeira greve geral de actores, tudo leva a crer que o acontecimento se celebrará com o brilhantismo dos anos anteriores. A direcção do espectáculo foi confiada ao produtor Arthur Freed, que deu ao publico filmes como «Um Americano em Paris» e «Gigi». Bob Hope será mestre de cerimónias.

Segundo as conjecturas, os mais prováveis vencedores, nas várias categorias, são: «Ben-Hur», como melhor filme, de preferência a «Anatomia de um crime», «Diário de Anne Franck», «História de uma freira» e «Um lugar na alta roda»; Charleton Heston, intérprete principal de «Ben-Hur», parece favorecido em comparação com James Stewart («Anatomia de um crime»), para melhor actor do ano: e Audrey Hepburn («História de uma freira»), para melhor actriz. Nestas duas ultimas categorias há, respectivamente, ainda outros candidatos que podem causar surpresas Jack Lemmon, em «Some hot», Laurence Harvey e lugar na alta roda», Paul N «The last angry man», Sim noret, em «Um lugar na alt Elizabeth Taylor e Katheri burne em «Suddenly last s e Doris Day em «Pillow (A. N. I.).

FALECEU

COM 65 A

o rei do Cambo

PHNOMPENH, 3. — Fal ta manhã o rei Surama Cambodja.

Norodom Suramarit, que anos, escapara a um ate bomba em 31 de Agosto Acompanhado de sua es rainha Kossamak Nearike recebeu nessa altura um dirigido aos soberanos. O Vakrivan, camareiro-mor cio, abriu-o poucos segun pois de os soberanos tere da sala — e a bomba que c explodiu, ferindo ainda lige te o casal real.

O rei Suramarit sucedeu filho, o rei Sihanouk, que do trono do Cambodja, e para dirigir um moviment co popular, tornando-se p -ministro do seu país.

O rei do Cambodja é o monarca do Sueste asiático cer nos ultimos dias. Tua Abdul Rahman, primeiro s constitucional eleito da Ma leceu na passada sexta-fei a idade de 64 anos. — (Re

Jornalistas americ

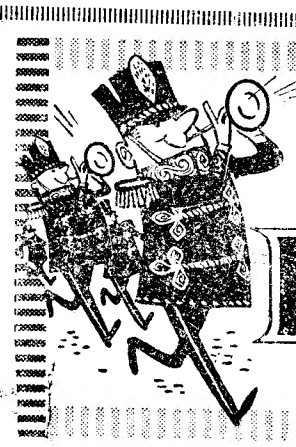
de visita a Po

De avião, vindos de Nova Yo garam a Lisboa o sr. White e do «Christian Scienci Monitar», da, «miss» Ann Price, do «Ne Herald Tribune», que por inici Casa de Portugal em Nova Y colaboração com a Organizaç hody e ainda a Pan American, sitar o nosso País, onde perma durante oito dias.

Q melhor presen

da Páscoa

Encontra V. Ex.ª nas JÓIAS, OURO, PRATAS e RELÓG do BARATEIRO DE S. DOM Rua Barros Queirós, 56



Eis os novos Concessionários FRIGIDAIRE
para venda e assistência técnica de produtos domésticos
e comerciais no distrito de Lisboa

FRIAL

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo)

Tel. PPC 73 44 48

Joias Antigas e Modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

KAISER
RÁDIO — TELEVISÃO

A MELHOR TÉCNICA ALEMÃ AO ALCANCE DE TODOS
JOSÉ FURTADO LEITE, LDA
Av. Duque de Ávila, 169-D
DISCOS CLÁSSICOS E LIGEIROS

s melhoramentos

no concelho de Torres Novas

hoje inaugurados

por dois membros do Governo

VAS — (Pelo tele- nistro das Obras Pu- secretário de Estado Nacional deslocaram- vila, a fim de pro- árias inaugurações. festivamente recebi- os, limite do conce- guardavam o gover- Santarém, sr. bri- Valente, o presidente unicipal de Torres Evaristo Matos Bran- pais autoridades lo-

cortejo de cerca de e automóveis, os dois overno chegaram ao , cujos edifícios ti- elas engalanadas e es atiraram «confet- ro dos ilustres visi-

Municipal, o respec- saudou os srs. eng.º reira e dr. Baltasar sa, tendo agradecido Obras Publicas. , foi inaugurada a a da Mocidade Por- ua Direita, tendo o tuoso, dirigente da- ção, proferido o dis- rimentos e agradeci- ova obra. Seguiu-se e homenagem aos Governo, no ginásio Santa Maria, no qual ais de uma centena ministro e o subse- cretário assistiram, depois, á exibição dos ranchos folclóricos. Às 15 horas, inauguraram, em Poços, uma sala de aula e uma cantina escolar, seguindo-se a inauguração de duas salas de aula em Rexaldias e, em acto simbólico, de mais doze salas.

Pouco depois das 17 horas, os dois membros do Governo inauguraram as belas instalações do Jardim-Escola João de Deus, ao qual fizeram demorada visita. Após esta cerimónia, os srs. eng.º Arantes e Oliveira e dr. Baltasar Rebelo de Sousa empreenderam a viagem de regresso a Lisboa.

16 MILHÕES
DE TURISTAS
num ano em Itália

ROMA, 3. — Onze milhões de turistas «motorizados» entraram na Itália em 1959 — revelam estatísticas agora publicadas.

Por caminho de ferro chegaram quatro milhões e pelo ar 600 mil. Prevê-se, para este ano, um aumento de visitantes em consequência da próxima entrada ao serviço de grandes aviões de transporte de passageiros e de inumeros voos de aparelhos especialmente alugados para os Jogos Olímpicos.—(A.N.I.).

sar da greve

entrega dos «Oscars»

er o brilho habitual

D, 3.—Ultimam-se os ara a festa que se , no Pantages Thea- serão distribuídos os da Academia de Ar- Cinematográficas de esar de pela primei- tal do Cinema se ce- dos «Óscares» sob o eira greve geral de eva a crer que o se celebrará com o os anos anteriores. A pectáculo foi confia- Arthur Freed, que filmes como «Um Paris» e «Gigi». Bob tre de cerimónias. conjecturas, os mais cedores, nas várias : «Ben-Hur», como de preferência a um crime», «Diário k», «História de uma lugar na alta roda»; ton, intérprete prin- Hur», parece favore- paração com James omia de um crime»), ctor do ano; e Au- («História de uma nelhor actriz. Nestas ategorias há, respec- la outros candidatos que podem causar surpresas, como: Jack Lemmon, em «Some like it hot», Laurence Harvey em «Um lugar na alta roda», Paul Muni em «The last angry man», Simone Signoret, em «Um lugar na alta roda», Elizabeth Taylor e Katherine Hepburne em «Suddenly last summer» e Doris Day em «Pillow talk».— (A. N. I.).

FALECEU
COM 65 ANOS
o rei do Cambodja

PHNOMPENH, 3. — Faleceu esta manhã o rei Suramarit, do Cambodja.

Norodom Suramarit, que tinha 65 anos, escapara a um atentado á bomba em 31 de Agosto de 1959. Acompanhado de sua esposa, a rainha Kossamak Nearikeak, o rei recebeu nessa altura um pacote dirigido aos soberanos. O príncipe Vakrivan, camareiro-mor do palácio, abriu-o poucos segundos depois de os soberanos terem saído da sala — e a bomba que continha, explodiu, ferindo ainda ligeiramente o casal real.

O rei Suramarit sucedeu a seu filho, o rei Sihanouk, que abdicou do trono do Cambodja, em 1955, para dirigir um movimento político popular, tornando-se primeiro-ministro do seu país.

O rei do Cambodja é o segundo monarca do Sueste asiático a falecer nos ultimos dias. Tuanku Sir Abdul Rahman, primeiro soberano constitucional eleito da Malaia, faleceu na passada sexta-feira com a idade de 64 anos. — (Reuter).

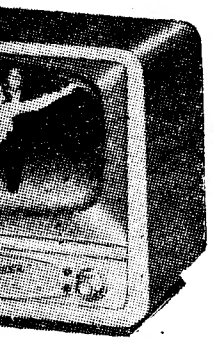
Jornalistas americanos
de visita a Portugal

De avião, vindos de Nova York, chegaram a Lisboa o sr. White e esposa, do «Christian Scienci Monitar», e, ainda, «miss» Ann Price, do «New York Herald Tribune», que por iniciativa da Casa de Portugal em Nova York, de colaboração com a Organização Peahody e ainda a Pan American, vem visitar o nosso País, onde permanecerão durante oito dias.

O melhor presente da Páscoa

Encontra V. Ex.ª nas JÓIAS, OURO, PRATAS e RELÓGIOS do BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

ISER
— TELEVISÃO



TÉCNICA ALEMA
CE DE TODOS
DO LEITE, LDA.
de Ávila, 169-D
CLÁSSICOS
GEIROS

A simpática centenária

Fez cem anos

vive feliz e tranquila

e parte nozes

com os seus dentes rijos

MARVÃO, 3. — Nestes tempos inquietos, em que a vida corre agitada e breve, em que se abrevia a existência, esgotando-a na ansia de viver mais e mais apressadamente, e, paradoxalmente, se aspira á máxima longevidade, há, ainda, quem atinja e ultrapasse a meta centenária, com boa disposição do corpo e do espírito e o optimismo das almas libertas das angustiosas preocupações características da época.

E' um desses exemplos, com cem anos completados ontem, a simpática vélhinha Joaquina Rosa, ou Joaquina do Vale, natural do Vale de Ródão, na encosta desta vila, ali nada e criada, vivendo ainda na mesma casa, onde aspira acabar os seus dias serenos. E' viuva de José Fernandes Maroco, falecido há 30 anos. Dos seus quatro filhos, apenas dois sobrevivem, respectivamente, com 67 e 63 anos. Tem onze netos e dezanove bisnetos — gente de bem, que constitui uma simpática família.

Rija e sã como um pero, apenas lhe faltam dois dentes, mas ainda quebra na boca uma rija noz. Para felicitá-la pelo seu alegre e despreocupado centenário, muita gente amiga se deslocou de todo o concelho e de Castelo de Vide, e muitas foram, também, as cartas e telegramas que lhe enviaram. Inumeras pessoas mandaram-lhe mimos, como bolos e flores, e até uma senhora benemérita, D. Tabita Ferreira dos Santos, residente no Estoril, lhe enviou um vestido para estrear no dia dos seus anos. A boa vélhinha sente-se bem disposta e, sorridente, com a sua feliz simplicidade, afávelmente agradeceu a todas as pessoas que a visitaram, contando-lhes, alegre e galhofeira, saborosas histórias do seu tempo, Os habitantes da vila ofereceram-lhe um lindo ramo de flores artificiais que ela deseja conservar á cabeceira, enquanto viver, e que a acompanhem para a eternidade, quando chegar o seu dia, que auguramos seja muito distante.

Deixou quatro filhos

o ex-capitão Almeida Santos

cuja morte continua envolta em mistério

Não obstante as movimentadas diligências da brigada da Polícia Judiciária realizadas durante o dia de hoje, em diversos locais, mantém-se a incógnita quanto ás causas e circunstancias da morte do ex-capitão de cavalaria José Joaquim de Almeida Santos. Não há duvida de que a polícia portuguesa de investigação está perante um dos mais difíceis casos de criminologia que foi chamada a descobrir.

A identificação da vítima é já facto abonatório da capacidade dos investigadores e dos recursos de que dispõem, tanto mais que a família do ex-capitão, evadido, em Dezembro, do Forte de Elvas, o julgara ausente em França, visto dele ter recebido uma carta proveniente de Paris e datada de 10 do mês passado. Todavia, cresce a expectativa pela descoberta do ou dos assassinos, concentrando-se grande parte da atenção da Polícia num determinado indivíduo com quem a vítima manteve íntimo contacto durante o tempo que sucedeu á sua fuga.

Segundo nos declarou o sr. inspector dr. Correia das Neves, da P. J., que dirige as investigações, não é possível hoje conhecer mais pormenores acerca do crime, que, não há duvida, foi praticado em local diferente daquele onde o corpo foi encontrado, precipitadamente vestido e coberto pelas areias da Praia do Guincho. Qual o sítio do assassínio é que não se sabe ainda.

O ex-capitão Almeida Santos deixa quatro filhos ainda crianças

Os restos mortais do ex-capitão José Joaquim de Almeida Santos, trasladados desde ontem para a igreja da Pena, foram velados, durante a noite e manhã de hoje, por reduzido número de pessoas. Junto á urna encontravam-se, esta manhã, três senhoras e o irmão da vítima, sr. Dário José de Almeida Santos, bem como alguns membros da brigada da P. J. Nas listas de pêsames, apenas meia-duzia de nomes, incluindo os dos srs. capitão Eduardo Serra, dr. Arlindo Vicente e D. Isabel de Vilhena.

A viuva do ex-capitão, compreensivelmente emocionada, encontrava-se em casa, na Avenida Ressano Garcia, 30, rés-do-chão, com os seus quatro filhinhos, todos crianças ainda: Maria Albertina, de 19 meses; Maria Helena, de 2 anos e meio; João Paulo, de 5; e José Manuel, de 7 anos.

Muitas dezenas de pessoas assistiram ao funeral

Até á hora da saída do funeral, grande numero de pessoas compareceram na igreja da Pena, entre elas os srs. capitão Baptista da Silva, director dos serviços de Transito da P. S. P., dr. Fernando Bandeira de Lima, a poetisa D. Sofia Melo Breyner Andresen, coronel Eduardo de Almeida, Carlos Abecassis, etc., além de muitos familiares, amigos e camaradas do falecido, vendo-se entre eles alguns oficiais do Exército.

A urna do ex-capitão Almeida Santos foi coberta com a bandeira nacional. O préstito teve grande acompanhamento até ao cemitério do Alto de S. João, onde o corpo ficou depositado, em jazigo de família. O carro funebre ia coberto de flores.

Achado arqueológico

AVELLINO (Itália), 3. — Uma estátua de mármore, de 60 centímetros de altura, foi encontrada durante escavações efectuadas na zona arqueológica «La Grotte», em Mirabella Eclano.

Segundo os peritos da Direcção das Antiguidades da Campania, a estátua, em perfeito estado de conservação, deve datar do século III antes de Cristo. Reproduz um filho de Niobe, apertando uma clava na mão direita. — (A. N. I.).

NA SOCIEDADE
de Dermatologia
foram apresentados casos clínicos raros

No Hospital do Desterro, reuniu-se esta manhã a Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia, sob a presidência do sr. dr. Meneres Sampaio, director dos serviços de Dermatologia daquele hospital.

Após apresentação de casos clínicos raros de doenças de pele, verificados pelos drs. Meneres Sampaio, Cruz Sobral, Meneses Ferreira, Lemos Varela, Almeida Gonçalves e Norton Brandão, seguiu-se a leitura e discussão de duas comunicações: «Um caso de termolucite», pelos drs. Cruz Sobral e Meneses Ferreira; e «Um caso de carcinoma em couraça», pelos drs. Meneres Sampaio e Meneses Ferreira. Intervieram nos debates os drs. Norton Brandão, Aureliano da Fonseca, Cruz Sobral e outros.

Durante a reunião, foi nomeada uma comissão para a atribuição do «Prémio dr. Sá Penela», destinado ao melhor trabalho apresentado á Sociedade, em 1959.

Estavam presentes numerosos sócios de Coimbra e do Porto, a quem os participantes de Lisboa ofereceram, depois, um almoço na «Cozinha Alentejana».

Os tesouros do Nilo
que estão em risco
de se perder

WASHINGTON, 3. — O Congresso está agora a examinar o pedido de concessão de noventa milhões de dólares para se salvarem os tesouros históricos existentes ao longo do Nilo, no território da Republica Arabe Unida e do Sudão, e que vão ser submersos pela albufeira da barragem de Assuão. O pedido foi apresentado por um grupo de arqueólogos norte-americanos.

Os tumulos e templos existentes naquela área serão cobertos por novo lago com o comprimento de 480 kms, e os Governos da Republica Arabe Unida e do Sudão dirigiram um apelo aos cientistas de todo o Mundo para colaborarem na recolha daquele material precioso.

Os arqueólogos norte-americanos calculam que as explorações e escavações para desenterrar os tesouros do Nilo custarão mais de noventa milhões de dólares, mas espera-se que outras nações colaborem financeiramente na empresa. — (A. N. I.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era moderado de Sudoeste, o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a Noroeste da Irlanda.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS — Portalegre, 8°; Lisboa, Porto e Coimbra, 13°; Faro, 16°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°,1; na água do mar, 13°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 18°,3; mínima, 12°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,9; mínima, 11°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, excepto nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, durante a tarde de hoje, onde estará por vezes pouco nublado. Períodos de chuvisco. Vento moderado de Sudoeste, tornando-se por vezes forte, a partir da tarde de amanhã. Possível agravamento do estado do tempo em todo o Continente, a partir da tarde de amanhã.

RHONDA FLEMING

Rhonda Fleming
casa-se pela 3.ª vez

HOLLYWOOD, 3. — A actriz de cinema Rhonda Fleming casa-se hoje em Las Vegas, Estado de Nevada, com o actor da Televisão Lang Jeffries. Os noivos têm ambos 36 anos, e a noiva já foi casada duas vezes e tem um filho. — (F. P.).

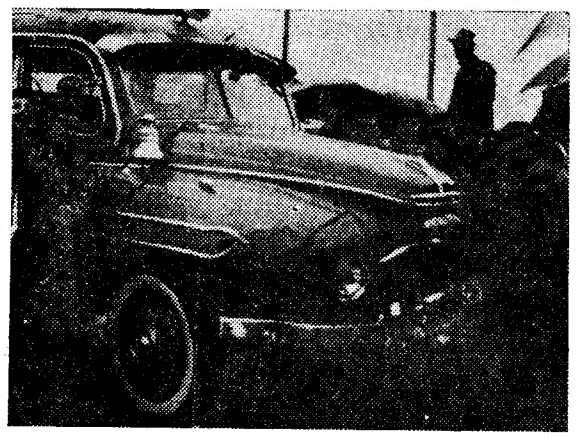
TELEVISÃO
EM PORTUGAL

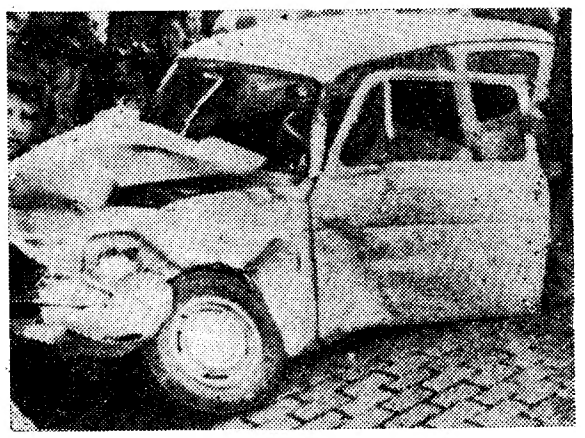
Para que todos os lares beneficiem da distracção e cultura que a T. V. vem proporcionando, a R. T. P. acaba de celebrar um acordo com a firma Electra Portuguesa, Lda., do Porto, representante da antiga e reputada marca KORTING, pelo qual ficou com o exclusivo do mais recente modelo de televisor semi-automático com cinescópio de 110° com 43 cm.

Este aparelho pode ser adquirido nos salões de vendas da R. T. P., NEOFON, em Lisboa, Electra Portuguesa, Lda. no Porto, ou em qualquer agente KORTING.

O aparelho será vendido, sem qualquer benefício comercial, ao preço de Esc. 4.950$00, e poderá ser pago em mensalidades de Escudos 155$40, sendo a assistência técnica prestada pela R. T. P.

Esta notícia irá, certamente, dar grande satisfação ao publico português.





O estado em que ficaram os dois veículos que ontem chocaram violentamente em Valongo. O pronto socorro dos Bombeiros Voluntários de S. João da Madeira ao atravessar aquela vila embateu no automóvel conduzido pelo mecanico António Santos Cotrim, de Lisboa, que viajava com a esposa e familiares. Com a violência do choque, o pronto socorro colheu a sr.ª Juliana de Sousa Rainha, residente naquela vila, que levava ao colo uma sua sobrinha de dois anos. Ambas sofreram graves ferimentos pelo que foram levadas ao Hospital da Misericórdia de Valongo. Os ocupantes do automóvel ficaram feridos, mas com menos gravidade

As manchas solares
que interrompem as comunicações vão durar muito tempo

PARIS, 3 — Em todo o Mundo, as telecomunicações ou estão interrompidas ou são muito más, em consequência de uma grande tempestade magnética provocada por manchas solares.

As ligações de Saigão com os principais centros mundiais, pela Rádio, estiveram completamente interrompidas durante o dia 1 de Abril e a noite desse dia. Desde que se inauguraram as ligações por Rádio, em ondas curtas, em 1930, foi agora a primeira vez que se observou tal fenómeno com esta intensidade em Saigão. Sucedeu o mesmo noutras regiões, como Lima, Belgrado, Hong-Kong, Nova Delhi e Nova York. Até as comunicações por cabo submarino, no Oceano Atlantico, sofreram interrupções.

As manchas solares que causaram estas perturbações apareceram em 1 de Abril. Correspondem a erupções na superfície, e podem ser comparadas com a explosão de milhares de bombas de hidrogénio. A enormissima quantidade de energia que se liberta, nestas erupções, manifesta-se em emissões de raios cósmicos e de radiações ultra-violetas. As manchas solares provocam perturbações no campo magnético da Terra. A ionosfera, série de camadas composta de partículas electrizadas, situada entre 50 e 200 quilómetros, em vez de reflectir as ondas de rádio, como habitualmente sucede, absorve-as. As auroras boreais, produzidas pelo bombardeamento dos raios cósmicos contra os átomos livres das altas camadas atmosféricas, têm brilhado com todo o esplendor.

O efeito das manchas solares poderia exercer-se também na velocidade de rotação da Terra. As observações do professor André Danjon, director do Observatório de Paris, demonstraram que parece haver uma relação ainda não explicada entre a actividade solar e a velocidade de rotação da Terra. E é sabido que os organismos também reagem ao aumento de actividade da radiação e ás perturbações magnéticas.

As erupções na superfície solar, visíveis como manchas pretas, vão durar ainda muito tempo. Mas os seus efeitos perturbadores desaparecerão muito depressa, se não houve mais erupções. — (F. P.).

A FRANÇA vai intensificar
o fabrico de armas atómicas

PARIS, 3. — O Exército francês vai realizar um «programa de choque», destinado ao fabrico de armas nucleares para equipar a França antes de se estabelecer um acordo Ocidente-Leste para abolição das experiências atómicas — declaram círculos bem informados franceses.

Revelaram que a segunda explosão que a França realizou no deserto do Sahará, ontem, completou a fase preliminar. Doravante, o Ministério da Defesa assume a responsabilidade do programa nuclear, até agora sob a direcção da Comissão de Energia Nuclear da França.

Todos os esforços do Exército — continuaram — vão concentrar-se sobre a produção de bombas para aviões e ogivas nucleares para mísseis balísticos, que serão aperfeiçoadas e desenvolvidas, paralelamente, no campo de experiências do Sahará. Ao mesmo tempo, enquanto se proceder ás experiências com protótipos daquelas armas nucleares, as autoridades francesas tencionam ensaiar mísseis balísticos de fabrico francês, na área sahariana entre Hamaguir e Tanezrouft, onde as primeiras duas explosões atómicas francesas foram provocadas.

Os mesmos círculos precisam, porém, que os mísseis experimentais não transportarão ogivas nucleares. — (A.N.I.).

ESCRITOR BRANCO
enforcado em efígie

MANSFIELD, (Texas), 3. — o escritor branco J. H. Griffin, que recentemente rapou o cabelo e conseguiu pigmentar-se de modo a passar por negro, a fim de escrever um artigo para a revista negra «Sepia», foi hoje enforcado, em efígie, num poste telefónico.

A Polícia declarou que a efígie envergava uma camisa metade branca e metade preta, com um risco amarelo ao longo das costas. Uma das mãos era também branca e a outra preta. Um letreiro dizia: «Sou J. H. Griffin». Outros dois leteiros colocados ao lado da efígie, tinham escrito «Sou branco» e «Sou negro».

O chefe da Polícia, O. M. Wilshire, declarou não se saber ainda quem é o responsável. — (A. N. I.).

AMIGOS DE LISBOA

Componentes do «Grupo Amigos de Lisboa», visitaram esta tarde as instalações da Sociedade «A Voz do Operário». Os visitantes foram recebidos pela comissão administrativa daquela Sociedade.

PROVAS DA A. F. L.
«Distrital» de juniores da 2.ª Divisão

Prosseguiu hoje o Campeonato Distrital de Juniores da II Divisão, com os encontros referentes á 6.ª jornada da segunda fase, nos quais se registaram os seguintes resultados:

SÉRIE A

Cascais-Tarujense	2-0
F. Benfica-Sacavenense ...	0-7
Mirantense-Camarate	0-0

SÉRIE B

Sintrense-Vitória	0-1
U. Povoense-Odivelas	3-0

O desafio entre o Operário e Amadora foi adiado.

Após esta jornada, a classificação é a seguinte:

Série A — 1.º, Sacavenense, 17 pontos; 2.º, Cascais, 14; 3.º, Mirantense, 11; 4.º, Camarate, 10; 5.º, F. Benfica, 9; 6.º, Tarujense, 5 p.

Série B — 1.º, Sintrense, 15 pontos; 2.º, M. Povoense, 13; 3.º, Amadora, 12; 4.º, Odivelas, 9; 5.º, Vitória, 8; 6.º, Operário, 5 p.

«Distrital» de Principiantes

Estava marcado para hoje o jogo em atraso entre o Casa Pia e o Palmense — a contar para a prova distrital de principiantes — que, na semana passada, tinha sido adiada, devido ao mau estado do terreno.

Esta manhã, pela mesma razão, o árbitro interrompeu o desafio, ao fim da 1.ª parte, quando o Casa Pia vencia já por 3-0.

HÓQUEI EM PATINS
Campeonatos do Sul

Prosseguiram, esta manhã, os campeonatos do Sul, de hóquei em patins, nas categorias de juniores e de principiantes, com os encontros, cujos resultados anotamos a seguir:

JUNIORES

Belenenses - Sintra...	1-2
Benfica A - E. Física	7-1
Algés - Cascais	adiado
P. Arcos - Parede	2-4
C. A. C. O. - Cuf	4-0
L. Francês - Benfica B ...	adiado
Azeitonense - F. Benfica ...	4-1

PRINCIPIANTES

L. Francês - Oeiras...	0-2
Mundet - Cuf	1-0
Cascais - C. A. C. O.	4-0
P. Arcos - Sporting...	2-3

ATLETISMO
O Torneio da Primavera foi adiado

Devido ao mau tempo e também porque as pistas do Estádio Nacional estavam impraticáveis, o Torneio da Primavera, na sua segunda fase, foi adiado para o próximo sábado, no mesmo local, a partir das 16 horas.

RAGUEBI
Campeonato nacional

No encontro efectuado, esta manhã, no Campo Grande, em encontro a contar para o Campeonato Nacional, o Benfica derrotou o Agronomia, por 11-0.

Ao intervalo, os «encarnados» venciam já por 3-0.

Pelos vencedores marcaram: Bruno (6), Indalécio (3) e Borges (2).

TÉNIS DE MESA
Campeonato de Infantis

Começou hoje a disputar-se a fase final do campeonato de Lisboa na categoria de Infantis e os jogos tiveram os seguintes resultados: Benfica-Centro Católico, 4-5; Arroios-Sporting, 2-5.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS
D. Filomena Marques Castanheira

Na sua residência, na Rua da Beneficência ao Rego, n.º 1, faleceu a sr.ª D. Filomena Marques Castanheira, de 68 anos viuva, natural de Lisboa.

Era mãe do sr. Alfredo Marques Castanheira, irmã das sr.as D. Leopoldina Marques Pinhanços, esposa do sr. Manuel Pinhanços, conceituado comerciante em Paço de Arcos, e D. Constantina Correia Tomás, casada com o sr. Joaquim de Jesus Tomás; do sr. Artur Marques, casado com a sr.ª D. Inocência Marques, e do nosso prezado camarada na Imprensa Alfredo Marques, esposo da sr.ª D. Irene Galino Marques; tia do sr. José Pinhanços, casado com a sr.ª D. Gabriela Pinhanços; dr. Manuel Marques Pinhanços e do distinto actor José de Castro.

O corpo da bondosa senhora, que era muito estimada pelas sua svirtudes e generoso coração, foi trasladado para a igreja da Senhora de Fátima, de onde sai o funeral para o cemitério do Alto de São João, ás 10 horas.

A' família enlutada, e em especial ao nosso estimado camarada Alfredo Marques, apresentamos sentidas condolências.

FUNERAIS
General Lopes da Silva

Era uma aprumada figura de militar a do general Frederico da Costa Lopes da Silva que esta tarde foi a enterrar no cemitério do Alto de S. João.

Nada fazia prever o fatal desenlace que ocorreu repentinamente ontem na residência do extinto á Rua Pascoal de Melo, 120-5.º. Nascera em Paranhos da Beira há 64 anos e da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra viera para a Escola de Guerra, onde completou o curso de infantaria, com distinção como toda a sua magnifica carreira militar. Alferes em 11 de Junho de 1917 saía capitão em 11 de Maio de 1930, concluindo então o curso do Estado-Maior no Instituto de Altos Estudos Militares. Major em 26 de Agosto de 1939 era brigadeiro em 19 de Setembro de 1948 e general em 24 de Janeiro de 1950. Fora subsecretário de Estado da Guerra em 1947, por poucos meses, pois não aceitou a promoção ao posto imediato sem fazer o curso e prestar as respectivas provas.

Prestara serviço na guerra, no Ultramar, e os cargos que exerceu fê-lo com raro brilho, desde professor do Instituto de Altos Estudos Militares e da Escola de Guerra, ao de administrador-geral do Exército e presidente do Supremo Tribunal Militar que exercia ainda. A sua carreira ficara assinalada com condecorações várias, como a medalha de Serviços Distintos, a grande oficial das ordens de Aviz e de Cristo.

Esta manhã realizou-se na residência do extinto missa de corpo presente, e ás 16 horas saiu o funeral para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João.

Em casa do extinto ficaram centenas de telegramas e cartões de funcionários superiores civis e militares, amigos pessoais e da família. No funeral incorporaram-se também umas centenas de pessoas de todas as classes sociais. Tomámos nota, entre outros nomes, dos seguintes: ministro e subsecretário de Estado do Exército; tenente-coronel Silva Viana, chefe do gabinete do ministro da Defesa Nacional ausente em Paris, em seu nome pessoal e deste membro do Governo; chefe e oficiais do gabinete do Ministério do Exército; conselheiro dr. Abreu Mesquita; generais Maçãs Fernandes, Higino Barata, Fernando Augusto Rodrigues, Silva Domingues, governador militar de Lisboa, Raul Martinho e Faro Viana; brigadeiros Eduardo Pires, Caeiro Carrasco e Augusto Tormenta; almirantes Pereira da Fonseca, Nuno de Brion e Joaquim Marques Esparteiro; coronéis Mário Marques, presidente do 1.º Tribunal Militar Territorial, Homero Ferreira, Coelho da Mota, Sales Lougares, Sá Viana, Joaquim Leote Cavaco, Gonçalves, Alberto Monteiro e Cruz Mesquita; marquês do Funchal; presidente da Camara Municipal de Seia; drs. Castro Nery, Alfredo Filipe, Saraiva de Carvalho, Clemente Rogério, Fernando Barbosa, Virgílio Ferreira, António Melo da Mota Veiga, Mendes Costa, António Carlos do Amaral, E. Lopes Soares, Alfredo Ferreira de Sousa, e Simões Pereira; juizes drs. Mário de Brito e Jorge Fugas; engs. Fernando Marques Seabra, José Brás Frade e Costa Reis; padre Francisco António Pereira, das Escolas Salesianas; major Dias Miguel, capitão Ferreira Coelho, major António Dias Santos, capitão Mimoso Serra; Manuel Lagos, João Albuquerque Lara, Joaquim Camelo, de Paranhos, Fausto Soares e esposa, António Martins Madeira.

GENERAL LOPES DA SILVA

O general Lopes da Silva deixa viuva a sr.ª D. Heloisa de Alcantara Dias Lopes da Silva. Era pai dos srs. dr. Frederico de Alcantara Dias Lopes da Silva, médico; eng. José Dias Lopes da Silva, e tenente da Aeronáutica António Dias Lopes da Silva; irmão da sr.ª D. Amália Lopes da Silva Brás Frade e cunhado do sr. eng. José Brás Frade.

O funeral esteve a cargo da agência S. R. A. F.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Na ultima reunião da assembleia geral da benemérita Sociedade A Voz do Operário foi aprovado, por aclamação, um voto de louvor e agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela colaboração sempre dispensada ás actividades da prestigiosa instituição, voto que nos foi comunicado, em termos expressivos e cativantes, pelo presidente da mesa da assembleia geral, sr. Agnelo Morão Pereira.

— Do sr. António Carlos Lencastre Morais de Almeida, conde de Castelo Mendo, presidente da Junta de Freguesia de S. Mamede, recebemos um ofício, comunicando-nos que aquele organismo resolveu, por unanimidade, agradecer ao «Diário de Lisboa» o relevo dado ao noticiário da visita do brigadeiro França Borges, presidente do Município, e do vereador engenheiro D. Segismundo da Camara Saldanha, áquela freguesia.

Em Algés, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na tabacaria do Pavilhão Cristal.

CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES» LISBOA
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos e para os fins do art.º 39.º dos Estatutos com a ultima redacção de 4 de Janeiro de 1956, convoco a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, a reunir no dia 12 de Abril, pelas 20 e 30 horas, no Estádio do Restelo, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

a) Apreciação e votação do Relatório e Contas da Direcção e do Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 1959.
b) Eleição dos Corpos Gerentes, para o exercício de 1960.

Não havendo numero legal de associados á hora marcada, a Assembleia reunirá, em segunda convocação, uma hora depois, nos termos do art.º 38.º, com qualquer numero de associados.

Em continuação desta Assembleia e para eleição dos CORPOS GERENTES para o ano de 1960, ainda nos termos do mesmo art.º 39.º dos Estatutos, faço saber que as SECÇÕES DE VOTO, funcionarão no dia 12 no Estádio do Restelo, após o encerramento da Assembleia, e no dia 13 das 18 ás 23 horas, na Secretaria do Clube.

Lisboa, 31 de Março de 1960.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
a) António Julio de Castro Fernandes

NOTA: — Os srs. associados poderão requisitar, na Secretaria, o RELATÓRIO E CONTAS, com o Parecer do Conselho Fiscal, respeitantes ao exercício de 1959, a partir do dia 7 de Abril.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
43180—55301—66 27 72—08 00 22
TELEFONES 43189—

O PODER DO FUTEBOL — Estes adeptos do Benfica fizeram-se transportar de avião para assistir, no Porto, ao encontro entre o seu clube e o ainda campeão nacional. Para além do resultado o que conta é o entusiasmo que não esmorece com a distancia

Conferências

De Fernando Lopes Graça sobre música portuguesa

O compositor Fernando Lopes Graça profere amanhã, na Faculdade de Engenharia do Porto, ás 21 e 45, e no dia 7, na Faculdade de Letras de Lisboa, ás 21 e 30, uma conferência subordinada ao tema «A evolução da musica portuguesa».

Esta conferência é a sexta duma série sobre temas musicais, que a Fundação Calouste Gulbenkian deliberou organizar no ano corrente, em apoio ás actividades circum-escolares dos estudantes universitários portugueses.

O conferencista executará ele próprio, ao piano, algumas composições de autores portugueses, havendo ainda ilustrações musicais em fita gravada.

Por dificuldades imprevistas, a conferência que devia realizar-se em Coimbra no dia 5 do corrente, sobre o mesmo tema, foi adiada para depois das férias da Páscoa.

Na Associação Académica da Faculdade de Letras

Foi adiada para depois de amanhã, ás 11 horas, a conferência do sr. prof. dr. Diogo Furtado, marcada para amanhã e intitulada «O crime como destino», que é promovida pela Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, em colaboração com a direcção daquele estabelecimento de ensino.

Sobre Ramalho Ortigão

Quinta-feira, ás 19 horas, no S. N. I., o dr. Rodrigues Cavalheiro profere uma conferência subordinada ao tema «Aspectos da Evolução Espiritual de Ramalho». Esta conferência é a primeira do ciclo «Temas culturais», promovido pelo S. N. I.

Sobre dança

Amanhã, ás 17 horas, na Faculdade de Letras, o nosso camarada de redacção José Estevão Sasportes, profere uma conferência subordinada ao tema «Terá havido um equívoco na evolução da dança?».

A "Pan American Airways"

ao serviço da Força Aérea dos Estados Unidos

Na Base Aérea de Patrick, na Flórida, a Força Aérea dos Estados Unidos assinou com a P. A. A. um contrato no valor de 550.000 contos, para a realização de várias experiências com material electrónico. A P. A. A. procura uma solução para o grave problema das interferências da rádio com as operações militares com equipamento electrónico e recolher informações sobre as experiências com foguetões de vigilancia equipados também com aquele equipamento.

A P. A. A. é, já desde há anos, responsável pela administração da famosa base experimental de Cabo Canaveral e possui uma Divisão encarregada apenas de projectos com foguetões teleguiados. Os novos foguetões serão lançados de uma base perto de Yuma, no Arizona, e serão equipados com camaras de fotografia e televisão, aparelhos de raios infravermelhos e outros. Os seus vôos serão seguidos e registados por meio de fotografia, radar e telemetria. As informações colhidas serão centralizadas na Base da Força Aérea de Forte Huachuca.

BOMBEIROS

O 66.º aniversário dos Municipais de Leiria

LEIRIA, 3. (Pelo telefone). — Os Bombeiros Municipais desta cidade, na passagem do seu 66.º aniversário, organizaram uma romagem ao cemitério onde depuseram flores no talão dos bombeiros falecidos. Seguiu-se um desafio de futebol entre a 1.ª e 2.ª secção do corpo dos bombeiros no Estádio Municipal. Ao meio-dia, houve missa na Sé Catedral. Houve depois um almoço de confraternização no quartel.

LIVROS NOVOS

«A SITUAÇÃO ECONÓMICA PORTUGUESA E MUNDIAL»

Dado o interesse que continua a notar-se entre nós pelos estudos económicos, é de assinalar o aparecimento do volume «Estrutura e Conjuntura nas Economias Mundial e Portuguesa». Em 150 páginas densas, abundantemente documentadas com 70 quadros estatísticos, passam-se em revista os factos fundamentais da economia mundial e da evolução económica portuguesa nos ultimos anos, sempre com objectividade e rigor científico.

Na parte mundial, o volume discute problemas recentes de subdesenvolvimento, bem como o processo de integração europeia, destacando a posição de Portugal. E sucedem-se, depois, breves sínteses respeitantes ás grandes unidades geo-económicas, salientando em cada caso os factos e condicionalismos mais salientes. Merecem relevo os capítulos referentes á recuperação na Europa Ocidental, á crise de 1957-58 nos Estados Unidos, e ás dificuldades de crescimento das regiões da Asia, América Latina, Asia e Médio Oriente; e oferece particular interesse a análise crítica da evolução económica na China Continental.

Relativamente a Portugal, estuda-se o II Plano de Fomento, passando depois ao exame da estrutura e evolução da economia metropolitana e ultramarina. Depara-se com capítulos referentes ás contas nacionais, á produção nos vários sectores, destacando-se as actividades industriais, o custo de vida e os salários, a moeda, finanças e relações económicas externas. E é muito abundante o material informativo acerca do Ultramar, em especial quanto á industrialização e fomento de Angola e Moçambique.

O volume é enriquecido com valiosos apêndices estatísticos, um referente á contabilidade nacional portuguesa e o outro á estrutura e evolução de todas as industrias nacionais de que se apuram dados concretos.

A edição, em distribuição nas livrarias, é da Secção de Estudos de Economia Aplicada da Associação Industrial Portuguesa.

«POR AGUEDA — DIVAGAÇÕES ETNOGRÁFICAS»

por Raul Conde

Por motivo de uma breve polémica relacionada com a actuação do grupo folclórico de Agueda, escreveu e editou Raul Conde um estudo em que evoca os fastos da linda vila da Beira litoral e a originalidade de vários aspectos do folclore local. Defende o autor, muito justificadamente, a necessidade de se pôr á frente dos «ranchos» locais directores de comprovada cultura e exacto conhecimento do folclore regional.

O opusculo está redigido com vivacidade, aponta interessantes elementos de etnografia de Agueda e terras próximas e acrescenta-lhes fotografias e comentários de incontestável interesse.

«PUGNEMOS PELA FACULDADE DE FARMÁCIA DE COIMBRA»

por Gastão Larisch

Em separata do «Diário de Coimbra», e com plena oportunidade no ambiente que se criou á volta do respectivo tema, a publicação deste opusculo de Gastão Larisch despertará natural interesse em quantos têm acompanhado o assunto na sua actual projecção. E' ponto de vista calorosamente defendido pelo autor que a cidade universitária de Coimbra precisa de sair deste marasmo de vinte e tantos anos; e que a Escola de Farmácia de Coimbra, pela sua actividade, bem merece a elevação a Faculdade. O erário publico seria agravado com essa iniciativa, apenas em cerca de quatro centenas de contos.

O assunto está em plena actualidade e a campanha de opinião em que G. Larisch veio integrar-se tem encontrado manifestas simpatias.

«DIÁRIO DE VIAGEM A ESPANHA»

Os alunos do 2.º ano do curso de formação em pintura decorativa da Escola António Arroio que fizeram há tempos uma digressão instrutiva no país vizinho, sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian, elaboraram um diário dessa viagem que lhes permitiu observar alguns dos melhores valores do património artístico espanhol. Como testemunham os professores Pedro Jorge Pinto e Emílio Meneses, os resultados adquiridos com a soma de conhecimentos, para uma cultura geral artística, foram coroados do melhor êxito.

Pela redacção do diário da viagem, a cargo dos alunos, se verifica que muitos elementos básicos focados foram por eles transcritos, o que representa um espírito de compreensão e o modo como verificaram quanto lhes foi indicado.

Sob o ponto de vista educativo, a viagem de estudo trouxe as maiores vantagens, pelo que é de felicitar a iniciativa dos alunos que a subscreveram, e de, sinceramente, agradecer e louvar a Fundação Gulbenkian por ter correspondido, tão generosamente, a um pedido de colaboração, num empreendimento do maior valor artístico, concorrendo, assim, para esclarecer artística e culturalmente os jovens componentes do grupo. A publicação do «diário» da viagem vem completar oportunamente a interessante jornada.

«PARA SER UM CHEFE»

por A. C. da Silveira Ramos

No prosseguimento do seu plano editorial, o Serviço de Publicações da Mocidade Portuguesa apresentou agora mais um livro da autoria do dr. Alberto Coutinho da Silveira Ramos. Intitula-se «Para ser um chefe» e trata-se de uma colectanea de comentários a cada um dos «Preceitos do Graduado da Mocidade Portuguesa», tendo como denominador comum a preocupação de salientar junto da juventude a necessidade de harmonia entre a Ciência, a Técnica e o Humanismo. Conforme o próprio autor afirma no prefácio, «contendo os «Preceitos do Graduado», na essência, tudo aquilo que um chefe deve conhecer, este livro pode ser util a todo aquele que tenha a desempenhar funções de chefia». A edição é apresentada em nível gráfico qualificado e com gosto moderno atraente.

«OS TRÊS CAVALEIROS NEGROS»

por J. Mallorqui

O criador do «Coyote», muito conhecido da gente moça que aprecia as histórias de aventuras, escreveu a narrativa «Os três cavaleiros negros», agora editada num volume de apresentação popular por J. Carvalho Branco. No estilo animado e vivo de J. Mallorqui, o escritor espanhol que melhor tem tratado os temas do Oeste, este encadeamento de peripécias de «Os três cavaleiros negros», mantém para os jovens leitores um interesse que vai até á ultima página e que solicita prolongadas continuações.

«PORTUGAL EM ÁFRICA»

por Richard Pattee

O professor da Faculdade de Letras da Universidade Laval, do Canadá, dr. Richard Pattee, visitou atentamente as nossas províncias africanas, colhendo dessas viagens impressões e reflexões que um espírito culto e isento inspirou. Em 1958 conquistou, merecidamente, o Prémio Camões pelo seu livro «Portugal and the Portuguese World»; e a Agência-Geral do Ultramar trouxe agora a publico, com a publicação deste volume «Portugal em Africa», mais um testemunho das qualidades do escritor e jornalista de língua inglesa que devotadamente se tem consagrado ao estudo da acção ultramarina portuguesa.

O volume contém interessantes páginas, acompanhadas de fotografias a preto e a cores, sobre a Guiné, Cabo Verde, S. João Baptista de Ajudá Angola e Moçambique. A política portuguesa em Africa, afirma o dr. R. Pattee no remate da obra é exemplo para um mundo que abandona, com excessiva facilidade, os grandes valores da sua história. A edição das oportunas páginas deste qualificado observador da Africa portuguesa é mais um serviço apreciável na continuidade da acção divulgadora da Agência-Geral do Ultramar.

«PRODUÇÃO DE SAL NA INDIA PORTUGUESA»

edição da C. R. P. Q. F.

Na sequência dos seus valiosos trabalhos sobre a produção salineira nacional a Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmaceuticos fez deslocar á India Portuguesa um dos seus técnicos com o especial objectivo de estudar a possibilidade de se desenvolver em Diu essa actividade económica. Ulteriormente, porém, e por sugestão do governador-geral do Estado da India, foi decidido fazer também o estudo das condições em que é produzido o sal nas marinhas de Goa e de Damão, para que o problema salineiro do território pudesse ser analisado em conjunto. E' ese, de facto, o carácter dominante no documentário agora vindo a publico em que o regime de exploração, mão-de-obra, rendimento económico, etc., da industria salineira da India Portuguesa são estudados detidamente. Documentação fotográfica adequada acompanha o elucidativo trabalho, que confirma as possibilidades de expansão da industria, designadamente em Diu.

«O VINHO DE CHAMPAGNE»

por J. C. Nobre da Veiga

Reune este volume uma série de artigos publicados pelo distinto enólogo José Caldas Nobre da Veiga, diplomado na Universidade de Dijon e subdelegado regional da Junta Nacional do Vinho, na revista «Vida Rural». A preparação e tratamento do famoso espumante francês, que continua a ser o mais alto padrão dos vinhos do seu tipo, distanciadamente imitado em todo o Mundo, são estudados e documentados pelo autor com autoridade de especialista; e a definição de castas, variedades, métodos de produção, características dos vinhos, embalagem, etc., são objecto de análises que bem revelam a competência de Nobre da Veiga nestas matérias e o interesse do seu exemplo para os produtores nacionais de especialidades vinícolas.

Para o leitor comum, este trabalho sobre o «champagne» tem o interesse maior de uma orientação prática em tais matérias que os bons «gourmets» não deixarão de apreciar. Edição do autor.

«O EMPARCELAMENTO DA PROPRIEDADE RÚSTICA»

edição da Junta de Colonização Interna

No decurso de 1959 foram publicados, em várias revistas, artigos e estudos de técnicos da Junta de Colonização Interna com o propósito de divulgar as noções fundamentais relativas ao emparcelamento da propriedade rustica, problema que, neste momento, se reveste, a tantos títulos, da maior actualidade. Entendeu-se de interesse reunir em volume todos esses artigos, por constituir um repositório bastante completo dos conceitos actuais sobre a matéria. Na altura em que se encontra em estudo na Camara Corporativa um projecto de diploma que regula a execução do emparcelamento em Portugal, parece ser oportuno facultar á lavoura interessada esta colecção de artigos que, certamente, lhes será de grande utilidade como contributo para o esclarecimento dos multiplos aspectos de uma matéria de difícil e delicada aplicação prática e que tanto necessita de compreensão, boa vontade e fé.

Os trabalhos reunidos no volume são da autoria dos engs. agrons., Vasco Leónidas, Armando Candido Ferreira, Jaime da Conceição Silva, Alberto Lago de Freitas e J. Vaz Pereira. Mapas alusivos e fotografias ilustram a edição, de incontestável interesse e oportunidade.

«ALIMENTAÇÃO MODERNA E SAÚDE COMPLETA»

por José Castro

Diplomado em Naturopatia por uma escola americana da especialidade e activo divulgador das doutrinas e práticas do naturismo, José Castro tem já publicada uma vasta bibliografia da especialidade. O volume sobre alimentação e saude que publicou recentemente, em edição da Medicina Natural, de Lisboa, vem integrar-se nessa campanha assídua de princípios em que a fé não esmorece e a que não faltam, de qualquer angulo de apreciação, muito boas razões.

Depois de uma introdução e apelo aos leitores, de alguns pensamentos do autor e de um prólogo explicativo, o volume debate e documenta as directivas da Trofologia moderna na conquista da saude e auto-regeneração organica, com indicações precisas sobre o valor medicinal e nutritivo das frutas, hortaliças, féculas, mel, leite, etc: estuda as doenças que a Trofoterapia pode tratar mais seguramente e faculta um guia de refeições apropriadas ao regime naturista e vegetariano. A obra tem interesse vivo, sobretudo nas suas muitas páginas de orientação prática, para os leitores da mais diversa formação. Indices bem ordenados facilitam a consulta do volume para fins uteis.

«COMO CURAR ANGÚSTIA E COMPLEXOS»

pelo dr. Fred Vasques Homem

Em edição da Livraria Progresso publicou o dr. Vasques Homem um trabalho de divulgação sobre as doenças nervosas mais correntes na nossa época. Além de manual de orientação e de ajuda aos próprios doentes para se libertarem dos seus complexos, a obra constitui apreciável trabalho de vulgarização das doutrinas psíquicas e psicopáticas, a partir do freudianismo e das escolas que se lhe seguiram. Os capítulos consagrados ás neuroses, neurastenias, medo e angustia, tratamentos neuro-psiquiátricos, interpretação dos sonhos cura pelo espírito, etc., oferecem matéria de interessante reflexão. A análise profunda da sua própria alma pelo doente, conclui o dr. Fred Vasques Homem, constitui o melhor caminho da cura nestes domínios complexos e infinitamente variáveis das doenças neuro-psicológicas.

Para os quatro gémeos

De Nova York, por intermédio do sr. Manuel Ribeiro, residente em Lisboa, a sr.ª D. Lucília Ferrão Pereira, que, reside naquela cidade americana, enviou-nos, para os quatro gémeos nascidos na Maternidade Magalhães Coutinho, um conjunto de camisolas e cobertores, que agradecemos em nome dos beneficiados.

LUZ FLUORESCENTE
CENTENAS DE MODELOS ULTRA-MODERNOS
— DE —
Candeeiros, Circlines e Apliques em metal, em plástico e em vidro, grande variedade de artísticos difusores plásticos para lampadas fluorescentes
Instalações de iluminação fluorescente com materiais de inigualável qualidade aos melhores preços.
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Tel. 34774 — LISBOA

PARA MANTER O EQUILIBRIO
HYPERSEX
Esgotamentos nervosos ou fisicos, Neurastenia, Inapetência, Insuficiências glandulares (tipo masculino).
Propaganda da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

Blaupunkt

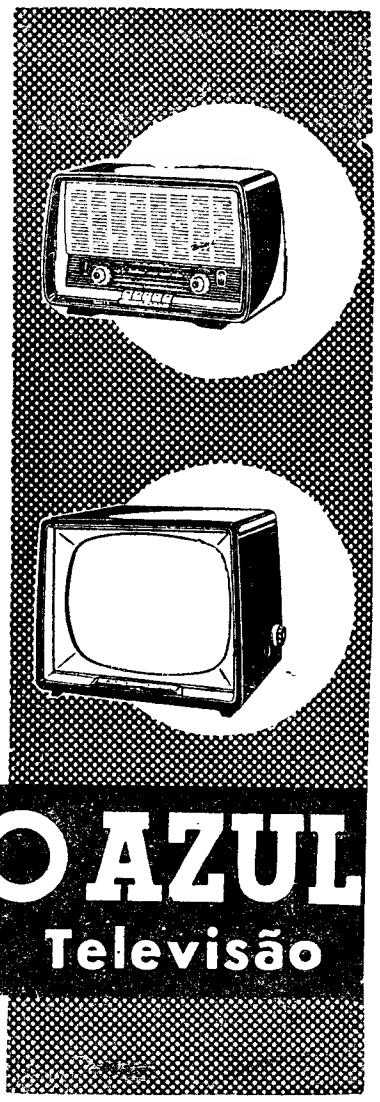
Foi, é e será o expoente máximo da técnica alemã em RÁDIO E TELEVISÃO

SÉRIE SINFÓNICA DE SOM ESTEREOFÓNICO – SUPER ALTA FIDELIDADE.

18 MODELOS DE ESC. 1.590$00 a ESC. 19.900$00

APARELHOS SEMI-AUTOMÁTICOS AUTOMÁTICOS E SUPER-AUTOMÁTICOS com robot-sintonizador, olho mágico de contraste, bússola com fita mágica, gerador de imagens nítidas.

8 MODELOS DE ESC. 5.990$00 a ESC. 23.500$00



PONTO AZUL
Rádio • Televisão

A venda nos Agentes oficiais

VINHO VERDE

PREFIRA O DAS MARCAS

CASAL DA SEARA

E

CASAL MIRANDA

Pedidos a:

D. J. SILVA, LDA.
R. Barata Salgueiro, 15-1.º
Tel. 47154 — Lisboa

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

MASERATI

AS VELAS DOS CAMPEOES FAZEM DO SEU CARRO VELHO UM CARRO NOVO

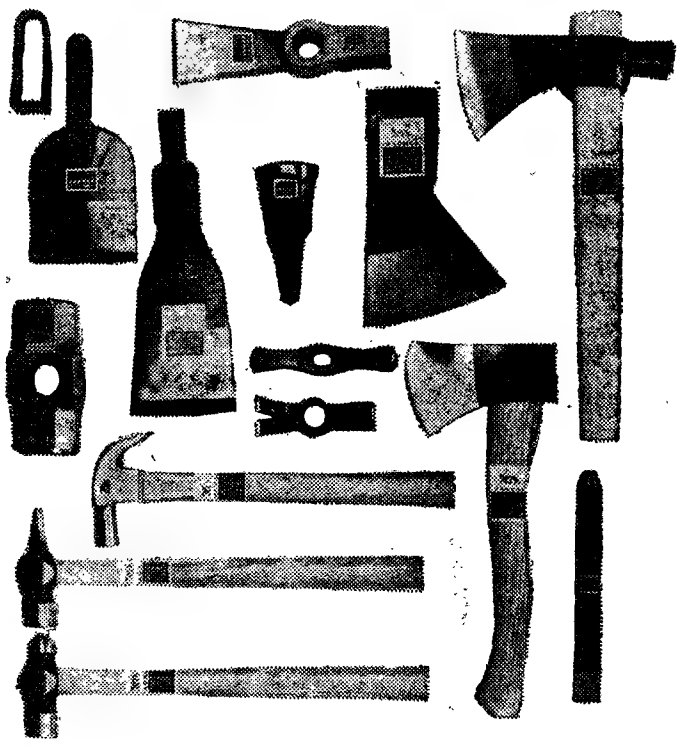
Rep.:

F. PEREIRA (Herdeiros), Limitada

Rua Conceição da Glória, 24, Avenida—Tel. 20127 - 23115 - 29763 — LISBOA

JAGUAR

FERRAMENTAS EM AÇO ESTAMPADO



"JAGUAR" GARANTE QUALIDADE

FABRICAÇÃO PORTUGUESA

À VENDA EM TODO O PAÍS

Carreiras aéreas

Novos horários da TAP

Entraram em vigor os novos horários da TAP para as suas diversas carreiras: linha do Porto — um serviço diário, excepto aos domingos, com partidas de Lisboa ás 8 horas, um serviço ás segundas, quartas, quintas e sextas-feiras, com partidas de Lisboa, ás 19 horas e um serviço aos sábados, ás 14 e 30; partidas do Porto para Lisboa, nos mesmos dias, ás 9 e 35, 21 e 15 e 16 e 5, respectivamente; linha de Madrid — partidas de Lisboa ás terças, quintas e sábados, ás 8 e 30 e ás 15 e 45, e aos domingos ás 10 e 45; chegadas de Madrid, nos mesmos dias, ás 12 e 50 e 20 e 5; linha de Paris — partidas ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 8 e 30; chegadas de Paris, ás segundas e quartas-feiras ás 16 e 30 e ás quintas-feiras, ás 23 horas; linha de Londres (TAP/BEA, de 1/6 a 30/9)—partidas de Lisboa, ás terças, quintas e sábados, ás 15 e 55; ás sextas-feiras e domingos, ás 5 horas; chegadas de Londres nos mesmos dias, ás 13 e 25 e 3 e 45, respectivamente; Porto-Londres-Porto (de 11/5 a 20/10), partidas do Porto ás quintas-feiras e aos sábados (de 3/6 a 1/10), ás 2 e 30; chegadas de Londres, ás quintas-feiras e sábados á 1 e 15; linha de Tanger e Casablanca — partidas de Lisboa ás segundas e sextas-feiras ás 10 e 30; chegadas nos mesmos dias, ás 18 e 15; linha de Africa — partidas de Lisboa para Leopoldville, Luanda e Lourenço Marques, ás segundas-feiras e sábados, ás 19 e 30; para Luanda e Lourenço Marques, ás quintas-feiras, ás 19 e 30; chegadas a Lisboa, de Lourenço Marques, Luanda e Leopoldville, ás quintas-feiras e domingos, ás 6 e 40, e de Lourenço Marques e Luanda, ás terças-feiras, ás 5 e 20.

— A «Guest Aerovias Mexico», que mantém carreiras regulares entre o México-Miami-Bermudas-Santa Maria-Lisboa-Madrid e Paris, aumentou, com a entrada em vigor dos horários de Verão, a sua frequência semanal, para bi-semanal e a partir de 28 do corrente, as carreiras da Guest serão aumentadas para três vezes por semana.

Os resultados financeiros das actividades da T. W. A.

Durante o ano findo, a T. W. A. teve um lucro líquido de 263.540 mil escudos, contra uma perda de 51.032 mil, no ano anterior — segundo informação do sr. Charles S. Thomas, presidente daquela companhia norte-americana. A receita apurada durante o ano findo (10.080.890 mil escudos, superior em 22 por cento á de 1958) é considerada a mais elevada em toda a história da T. W. A. e resultou do aumento de 25 por cento do volume de tráfego.

O sr. Thomas salientou que a T. W. A. conseguiu bons resultados, apesar das perdas verificadas na Divisão Internacional e no cumprimento do contrato de fretamento de aviões para o transporte de militares.

A receita obtida na exploração das carreiras dentro dos Estados Unidos foi superior á de 1958 em 31 por cento, enquanto que, na Divisão Internacional, o volume de tráfego diminuiu em virtude da situação desfavorável da T. W. A., motivada pelo facto de só em Novembro ter iniciado os serviços com aviões a jacto nas carreiras internacionais. A T. W. A., que mantém presentemente serviços regulares com «jactos» nas carreiras internacionais, prevê melhores resultados no ano corrente e introduzirá, ainda neste Verão, nas carreiras dentro dos Estados Unidos, o novo avião a jacto «Convair 880».

Volta ao Município

um asilo de Penamacor

PENAMACOR, 3 — Foi recebida com satisfação, por toda a população deste concelho, a atitude da Camara Municipal, por voltar a tomar posse da administração do Asilo D. Bárbara Tavares da Silva, doadora de todos os seus bens ao Município, com o fim de criar e manter aquele asilo que tanta utilidade tem tido para crianças desprotegidas e velhinhas desamparadas. O asilo foi sempre da Camara e por ela administrado, conforme vontade expressa da testadora, mas, desde há cerca de cinco anos, sem se saber porquê, passou a ser administrado pela Misericórdia, o que não só representava uma ilegalidade, como contrariava a vontade daquela benemérita senhora.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E DOS ORGANISMOS CORPORATIVOS

Rua Luz Soriano, 53-2.º — Lisboa

CASAS DE RENDA ECONÓMICA

BAIRRO DE ALVALADE

Está aberto concurso entre os beneficiários desta Caixa, pelo prazo de 30 dias a contar desta data, para atribuição de um fogo do tipo IV, com a renda de Esc. 660$00 e dos mais deste tipo que vierem a pagar durante 2 anos. As condições encontram-se patentes na sede desta Instituição.

Lisboa, 2 de Abril de 1960.

A DIRECÇÃO

ANDARES

VENDEM-SE

Prontos a habitar, em prédio moderno, na Av. Estados Unidos da América, Lotes 332 e 333 (ao Campo Grande).

Vai ficar rodeado de jardins, parques de estacionamento; óptimo local, desafogado, aprazível e tranquilo, próximo do «Metro», «Eléctrico» e «Autocarro».

Construção de 1.ª ordem, com bons acabamentos e todos os requisitos modernos.

Aquecimento, antenas para rádio e televisão, elevador, monta-cargas, etc.

10 div. — 4 c. assoalhadas ..... 400.000$00
12 div. — 7 c. assoalhadas ..... 550.000$00

Com escritura na mão

Trata o próprio, telef. 765092 - 765093

SENHORAS

ou cavalheiros que pretendam a carta, treinos ou a 4.ª Classe, consultem a ESCOLA ALVALADE que se recomenda pelo seu pessoal técnico, economia, rapidez e numero de aprovações. (Facilita pagamento)
Campo Grande, 16-A. Telefones 778307-770139.

DINHEIRO A 6%

Emprestamos sobre automóveis, no espaço de uma hora, pelo prazo de 3 a 18 meses, c/ amortizações facultativas. Máximo sigilo. Condições unicas.

Fazemos também empréstimos, sobre prédios, moradias, quintas e terrenos, em Lisboa, e arredores, no espaço de 24 horas, ao juro da Lei e nas melhores condições.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Praça da Alegria, 58, 2.º
Tel. 32228-366812
LISBOA

Linde

FRIGORÍFICO ALEMÃO DE ALTA QUALIDADE

Milhares de frigoríficos já vendidos em Portugal

Modelo LH 260

TODAS AS CAPACIDADES
TODOS OS PREÇOS
DESDE ESC. 5.500$00

3 GARANTIAS { Do vendedor / Do importador / Do fabricante

GARANTIA PERMANENTE SENDO GRATUITA NOS PRIMEIROS 5 ANOS

Antes de decidir a sua escolha compare com um LINDE!

À venda em todo o País nas principais casas da especialidade

REPRESENTANTES

LISBOA: Rua Alexandre Herculano N.º 7
PORTO: Rua de Santa Catarina N.º 117

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!

ORCOSI

RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 45
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3—Tel. 24448

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 ÁS 21

Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras

Dr. Armando Pena, Dr. Calçada Bastos, Dr. Gil Alcoforado, Dr. Oliveira Pinto, Dr. Pires Marques, Dr. Rui Gonçalves

DIRECÇÃO CLÍNICA: DR. GUIDO LACOMBE

Consultas nocturnas das 21 ás 24, e aos domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras

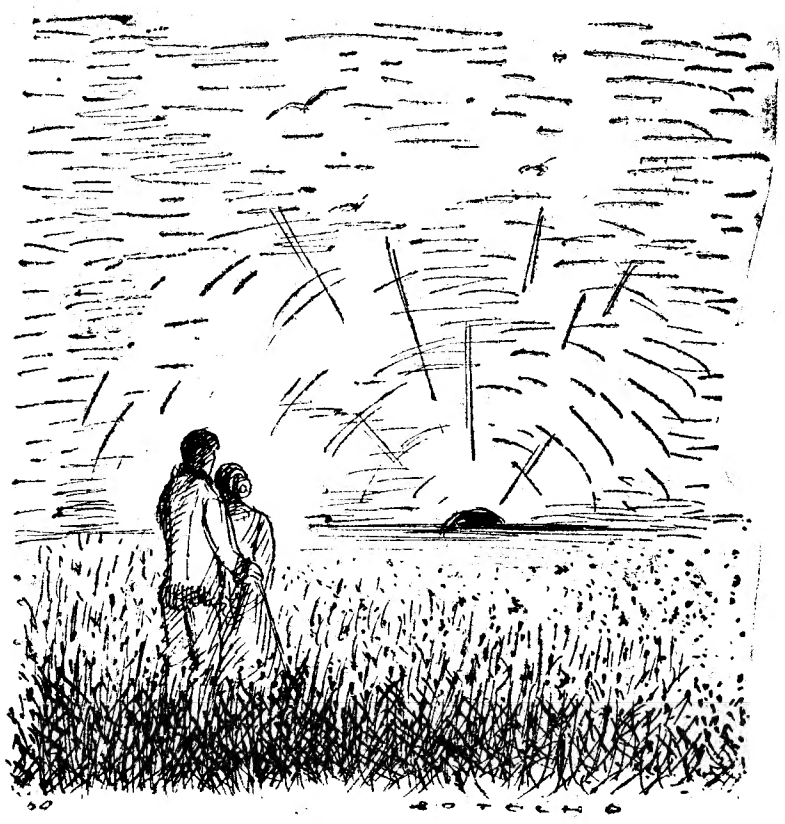
Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 68 41 91

Em Alcanena, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.

CONTO DE DOMINGO

Alma de mendigo

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**



OS ombros dele, erguidos e insolentes, tinham uma certa expressão de desafio; a arrogancia viril, marcava-lhe também a boca astuta, rasgada, de lábios delgados e desdenhosos. Mas, apesar de tais sinais, que tanto irritavam como provocavam o brotar duma alegre simpatia, Eliodoro era uma ser que carregava os grilhões de muitos complexos. Só ele, porém, conhecia, ainda que vagamente, as suas debilidades; servia-lhe de arrogancia, ajudado pelo fisico másculo atirava-lhe para todos os perigos, levado pela sua força voluntariosa, mas jamais poderia despojar-se dos terríveis aneis da timidez e da subserviência...

Ele chegara aquela quinta esfalfado e quase a tombar de fome; sorridente e petulante, contudo. Abeirara-se do feitor e pedira trabalho. O velho homem da terra mirara-o de alto a baixo, demorara o seu exame nas mãos enormes e jovens que se lhe ofereciam. Interrogava-o. Parecera mesmo cheirar-lhe a manta que escorregava, listrada de tons neutros e sujos, do ombro esquerdo, forte como o cabo de madeira. Atirara longe um jacto de saliva que assobiou entre os seus dentes escavacados e cor castehna. «Já aí tenho um ror de gente» — dissera numa evasiva sinuosa. Eliodoro fitava-lhe as guias do bigode, ásperas e requeimadas. Enroqueceu. E foi com novo tom de voz, rouca e surda, que insistiu. «Ora, mais dois braços que mal faz... Vocemecê não vai pôr-me a andar... Preciso de trabalho... Estou farto do pó dos caminhos... A manta do luar é boa mas não aquece nada...

A face de Eliodoro vincava-se, á medida que compunha as frases que lhe faziam arder a garganta e os olhos de brilho penetrante. «Falas bem, nanja duvida, mas esqueces que isto não é meu. A senhora agora não pergunta o que se passa, mas lá virá o dia... Tem pelo na venta. Mesmo no tempo do senhor Agostinho que Deus haja, punha e dispunha... Bom patrão, o senhor Agostinho... Morreu vai em três meses...»

O feitor apoiava o queixo enrugado á ponta dum nudoso varapau de marmeleiro, ferrado e brunido de uso. Talvez pensasse. Eliodoro pressentiu que estava naquela quinta o seu amanhã. Se ficasse, o trabalho garantia-lhe o pão diário, um molho de palha para dormir ao canto dum telheiro abrigado. Viveria e esqueceria a sua tragédia — o incêndio do casebre, os pais carbonisados, tudo desfeito. Ele estava na tropa e regressara para a solidão das estradas, para a miséria da luta. Correr atalhos, atravessar serras. Trabalhar de jorna, já que não aprendera ofício...

Deu um sacão á manta de riscas, alteou mais o ombro e implorou (a voz quebrada, parecia não lhe pertencer): «Deixe-me ficar! A ocasião é boa, a patroa não irá contra, e eu trabalharei, verá. Olhe que não tenho ninguém no mundo, homem de Deus...»

O velho fungou, pôs o varapau ás costas, salivou de novo. «Pois arranja-te para aí. Ficarás uma semana ou duas, vais de tarde para a terra que andam a lavrar, quebrar os torrões. Depois se vê... Tens sorte em estarmos para sementeiras...»

Eliodoro espremeu seus olhos de furão, enredou frases sem nexo de agradecimento e logo foi explorar a quinta. Banhou-se na regueira, embainhada em salgueiros, fetos e juncos, que deslizava, num torpor de sonho, lá ao cimo das terras, sacudiu a manta, teve afagos para o cão que o farejou, escarranchou-se, ágil num muro recoberto de musgo e hera, esperou, enfim, pela tarde em que prestaria provas dos seus musculos e da sua boa vontade.

Duma varanda da casa, gradeada e com cobertura de zinco recortado, uma figura de mulher enfaixada em negro, espiava-lhe todos os movimentos, talvez aborrecida, talvez admirada...

* * *

O bom do feitor que o admitira, morreu no Verão seguinte, dentro dum poço. Eliodoro falou á patroa. Até ali, vira-a de longe, apenas; interrogando os parceiros de jogo dos sachos, das cavas, das ceifas, das regas, aqueles mal lhe respondiam. A sua curiosidade estacionava. «Como era a patroa? Velha? Nova? Bonita? Doente? Com saude? Porque se fechava em casa?» Os outros encolhiam os ombros, respondiam por monossílabos. Davam informes vagos, que não satisfaziam. Por tudo isso, naquela manhã, Eliodoro sentiu-se inquieto, desajeitado, pisando o corredor que ia terminar na salinha de costura de dona Angelina, que o mandara chamar. Ainda longe da porta lançara:

— «A senhora dá licença?» — em voz trémula, insegura. «Entre» — ouvira ele, como se uma picada o ferisse.

Entrou; os olhos arredondaram-se-lhe. Mentalmente repetiu-se: «Quê?» «Quê?» Aí se condensava o seu espanto, a sua admiração. A senhora dona, era nova e bela. Dona Angelina disse-lhe que estava contente com o seu trabalho. Informou-se do viver dele, anterior á entrada na quinta. Esmiuçou bagatelas. E deu-lhe as rédeas de feitor, com todos os poderes.

Dali em diante, Eliodoro falava bastas vezes com dona Angelina; a quinta era grande, havia sempre alguma coisa a combinar, a discutir. Aquilo era organização que carecia muito tento, perfeito ajuste entre sementes e terra. Lento de lento, a simpatia estreitou as suas vidas. E um dia, dona Angelina confidenciou ao Eliodoro, estampa de homem que não admitia confrontos, que passara muitos anos de tristeza, procurando no trabalho esquecimento para amarguras acumuladas... Casara aos dezasseis anos, com um homem que ia nos seus sessenta contados. Tinha um feitio azedo e desconfiado, o marido, embora fosse um homem de carácter. Mas, por certos processos ardilosos desconhecidos, afirmava que todos o roubavam. Não fora assim. Ela sabia-o. Estimara-o e temera-o. E ficara sózinha, retraída frente ás planuras enfeitadas de esmeraldas, pinceladas de sol, de sombras, de geada...

Passante três anos de feitoria, Eliodoro casava com a jovem viuva, a bem dizer da idade dele. Foi cerimónia sem espavento, guardando todos os recatos. Ninguém condenou a resolução de dona Angelina. Ao contrário louvavam o passo que deu no caminho da calma e da felicidade. A quinta administrada por Eliodoro prosperaria.

Aí começou para o antigo batedor de estradas, para o caminheiro errante de trágicos desencontros com a sorte, uma vida perturbante que o fascinava e quase metia medo. Amou apaixonadamente dona Angelina que passou a adorar o perfil másculo, dum bronze de medalha, daquele homem alegre e simples, casto e demasiado agradecido. Se ele quase lhe pedia perdão de tanto a amar...

Solicitava-lhe licença para tomar qualquer atitude; os mínimos pormenores submetia-os á apreciação dela. Rodeava-a de admiração e tinha sempre, nos lábios delgados, palavras de agradecimento. Caso curioso: a boca do homem perdera a expressão de astuta que fora sinal a marcar-lhe o rosto desesperado. Humilde, duma humildade que reclamava afagos. Eliodoro possuia alma de mendigo; jamais arrancaria de si esse véu subtil, essa raiz de cinzas. Rico, imensamente rico, ele continuava a ser a força física que se arremessa, que nada teme, a força telurica, a indómita animalidade, que salta abismos, destroi barreiras e suplica a esmola de carícias...

E dona Angelina mais o adorava. Não, Eliodoro, não casara pelo seu dinheiro, pela fortuna viva, palpitante, que o Sol banhava, a Lua protegia, a chuva alimentava. Não o cegava a posse das terras. Também a amava — como ele sabia amar —, com a timidez da sua alma de mendigo, que nascera pedinte, e a vida castigara, a vida que ele desafiara, de ombros erguidos, insolentes, arrogantes, para não ser destruído pela angustia secreta que lhe roera o coração e perturbara o espírito...

Amavam-se. E na hora que um filho lhes ia nascer, ambos choravam de alegria...

O 31.º ANIVERSÁRIO da banda da Carris

A banda de musica dos empregados da Companhia Carris de Ferro de Lisboa festeja este mês o seu 31.º aniversário.

No próximo sábado, ás 21 e 15, dará um concerto, no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, onde se exibirão o rancho folclórico «Fazendeiros», de Montemor-o-Novo, o «Conjunto sem nome», Armando Hilário, Fernanda Maria, D. Vicente da Camara, Joaquim Cordeiro, José Nunes, Julio Gomes e os parodistas excêntricos Luciano, Bengala, Pinguim & C.ª.

O espectáculo será dirigido por Afonso dos Santos.

Flexíveis e vigorosos

ficam os meus cabelos tratados diàriamente com PETRÓLEO HAHN, o qual lhes proporciona todas as vitaminas contidas nas essências naturais de frutos que entram na sua composição.

Perfume discreto.
Não engordura.

PETRÓLEO HAHN
contra a caspa e a queda do cabelo

750

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

VIDROS
PYREX
Uma oferta util para a Páscoa

ANTIGO LOTE DE CAFÉ
CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE A CHAVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS
Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Ld.ª
Janelas Verdes — Lisboa

VIDA RELIGIOSA

Deu entrada na paroquia de S. Paulo, a Imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima

Depois de uma semana de permanência na freguesia dos Mártires, a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima foi, esta tarde, conduzida para a paroquial de S. Paulo, que a recebeu festivamente.

De manhã, o sr. D. António de Campos, bispo de Febiana, efectuou uma visita pastoral á primeira daquelas freguesias, onde chegou cerca das 11 horas, sendo recebido pelo respectivo prior, monsenhor Lopes da Cruz, por mais clero, Irmandade e muitos fiéis. O prelado celebrou missa solene, procedeu á distribuição da comunhão a centenas de fiéis de ambos os sexos e fez uma alocução alusiva ao acto. A's 15 e 30, o sr. bispo de Febiana presidiu á administração do Santo Crisma, após o que se procedeu á entrega da imagem á paroquia de S. Paulo. Este acto realizou-se no Largo do Corpo Santo, onde se encontravam concentradas, para tal fim, as associações católicas e religiosas, e fiéis da paróquia.

Feita a entrega da imagem por mons. Lopes da Cruz ao prior de S. Paulo, organizou-se novo cortejo religioso em direcção do respectivo templo, onde a imagem de Nossa Senhora foi colocada no altar-mor, do lado do Evangelho.

A' noite, haverá abertura da Santa Missão, com terço e pregação.

Procissões do Senhor dos Passos, em S. Roque e em Carnide

Realiza-se esta tarde a procissão do Senhor dos Passos de S. Roque, promovida pela respectiva Irmandade, uma das mais antigas da cidade, com 450 anos de existência, e constituida quase exclusivamente por comerciantes e artífices deste velho bairro da capital, com a colaboração da Venerável Ordem Terceira do Monte do Carmo.

Da paroquial de Carnide saiu, também, esta tarde uma procissão do Senhor dos Passos, em que se incorporou grande numero de fiéis.

Uma conferência no Centro de Cultura Cristã

Na igreja de S. Mamede, o Centro de Cultura Cristã promoveu, esta manhã, uma reunião, integrada no seu novo ciclo de conferências. Falou o rev. dr. Fernando Mauricio, professor de liturgia do seminário dos Olivais, sobre o tema «A realização do mistério pascal na nova aliança».

Comunhão pascal da Polícia de Segurança Pública

Coincidindo com a despedida da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, da Basilica dos Mártires, celebrou-se ali, hoje de manhã, pelas 10 horas, a tradicional comunhão pascal dos graduados e guardas da Polícia de Segurança Publica. A missa foi rezada pelo padre Joaquim Eduardo Vicente, ajudado por dois guardas daquela corporação. A' elevação, os clarins da P. S. P. tocaram a marcha de continência. Guardas, armados de espingarda, prestaram honras ao altar. O celebrante pronunciou uma breve alocução alusiva ao acto. O santo sacrifício foi acompanhado a canticos, pela assistência. No momento próprio, abeiraram-se da sagrada mesa mais de quinhentos graduados e guardas, que receberam a sagrada partícula.

Na capela-mór viam-se, além dos srs. brigadeiro Fernando Marques e Oliveira e coronel Luz Cunha, comandante-geral e de Lisboa, da P. S. P., e capitão Cascais, vários oficiais da corporação.

Antigos alunos salesianos

Depois da preparação para a desobriga pascal dos antigos alunos das Oficinas de S. José, cujo ultimo acto se efectuou ontem, á noite, na sede da União dos Antigos Alunos Salesianos, houve hoje, na capela privativa daquela instituição, a cerimónia da comunhão pascal, que decorreu durante a missa das 10 e 30, celebrada pelo padre Francisco Pereira, director do colégio, que, ao Evangelho, proferiu uma homília alusiva ao acto. Receberam a comunhão muitas dezenas de antigos alunos.

Encontro Universitário sobre «A Igreja e o Mundo»

Prosseguiu hoje, no Colégio de S. João de Brito, o encontro universitário, subordinado ao tema «A Igreja e o Mundo». A's 9 e 30 teve começo a segunda sessão plenária, a que presidiu o arcebispo de Mitilene. Apresentou a sua tese, sobre «O cristão face ao mundo contemporaneo», o prof. Vitorino Nemésio. A's 11 horas, foi celebrada missa por aquele prelado, com a assistência dos componentes das direcções diocesanas da Juventude Universitária Católica e da Juventude Universitária Católica Feminina. A meio da tarde, decorreram os trabalhos do segundo grupo de sessões parciais, sobre «A Igreja e as estruturas temporais», «A Igreja e o Estado», «A Igreja e as Pátrias», «A Igreja e as situações coloniais» e «A Igreja e as organizações internacionais».

A's 17 e 30, começa a funcionar a 3.ª sessão plenária, de encerramento, em que serão apresentadas as teses «Aspectos essenciais da espiritualidade laica», pelo cónego dr. António dos Reis Rodrigues.

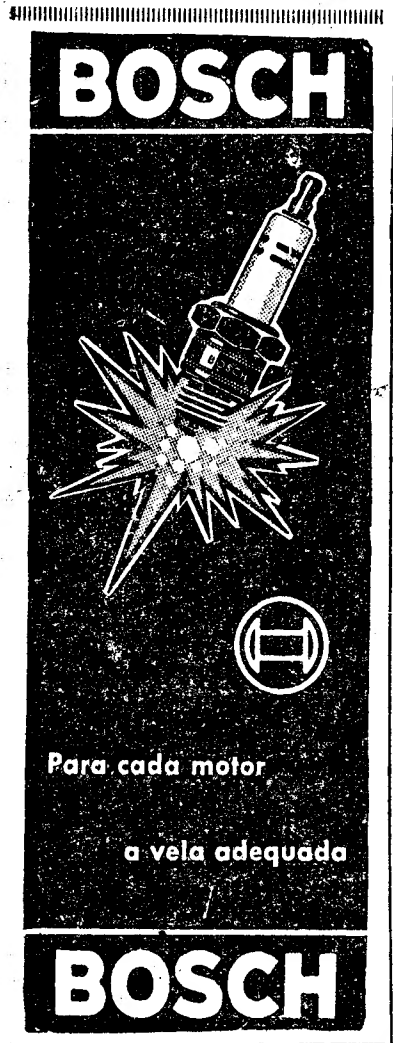
Reunião da Federação Internacional dos Homens Católicos

Na Casa do Retiro de São Mamede, continuaram hoje os trabalhos da reunião da Federação Internacional dos Homens Católicos. Pelas 9 e 30, o bispo de Tiaya celebrou missa, na capela privativa. Depois, entre os membros da Federação Católica Portuguesa, houve, com começo ás 11 horas, um encontro, seguido de uma exposição.

Monsenhor Geraux, eminente teólogo e assistente junto da Federação, proferiu uma conferência, após o que, ás 16 horas, se efectuou a sessão de encerramento.

Peregrinação alemã a Fátima

FÁTIMA. — Os peregrinos estrangeiros começaram já a afluir em grande numero ao Santuário da Cova da Iria. Chegou uma peregrinação composta por 301 alemães de diversas cidades da Alemanha Federal, sob a direcção do padre Pacífico, carmelita calçado, da Casa do Beato Nuno, onde se hospedou a peregrinação. Visitaram a Basílica do Santuário e a Capelinha das Aparições, deslocando-se em seguida aos Valinhos e Loca do Cabeço. —(RÁDIO FÁTIMA).



S. R.

Ministério das Finanças

SERVIÇOS MECANOGRÁFICOS

Concurso público para o fornecimento de 1.185.000 impressos em papel contínuo

Encontra-se aberto concurso publico para o fornecimento em referência.

As condições do concurso encontram-se patentes nestes Serviços, onde as propostas devem ser entregues até ás 16 horas do dia 5 de Maio próximo.

Serviços Mecanográficos do Ministério das Finanças, 1 de Abril de 1960.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO,
a) **Vasco Nunes Pereira Fortuna**

Publicações

«Boletim de Informação Económica do Ministério dos Negócios Estrangeiros»

Começou agora a publicar-se o «Boletim de Informação Económica do Ministério dos Negócios Estrangeiros», que, como se diz na apresentação, tem por fim reunir informes que possam facilitar o conhecimento dos vários aspectos do comércio externo do País.

Salienta-se o interesse que tem a contribuição que aquele Ministério se propõe oferecer, «para o estudo dos problemas cada vez mais complexos que nesse campo se apresentam», numa ocasião em que «as relações económicas com o estrangeiro exigem permanente atenção, tão grandes são os reflexos do estado da balança dos pagamentos sobre a vida nacional, e tão necessário é o incremento das exportações».

«Nessa ordem de ideias — acrescenta-se — se procurará publicar, com regularidade, os instrumentos diplomáticos que interessem, directa ou indirectamente, á vida económica do País, e bem assim levar ao conhecimento dos exportadores portugueses os nomes das firmas que os nossos representantes no estrangeiro indiquem, em listas bem actuais, como possíveis compradores dos produtos que a industria nacional está, ou possa vir a estar, habilitada a fornecer. À parte puramente informativa acrescentar-se-ão alguns comentários e estudos sobre problemas económicos, que o Ministério tenha elementos para fazer, ou decida solicitar, quer a outros Departamentos do Estado, quer a entidades privadas com particular autoridade nas matérias que se julgue conveniente examinar».

Aponta-se a colaboração prestada pelo Fundo de Fomento de Exportação, pelo Instituto Nacional de Estatística, pelo S. N. I. e pela Direcção-Geral da Economia do Ministério do Ultramar, cujos elementos já foram utilizados.

Este volume insere os seguintes trabalhos: «Cooperação Económica Europeia», conferência do director-geral dos Negócios Económicos, dr. Rui Teixeira Guerra, no Curso de Altos Comandos do Instituto dos Altos Estudos Militares; «Notas sobre a evolução recente e a estrutura da balança de pagamentos»; «O turismo na Europa e em Portugal»; «Cronologia da Comunidade Económica Europeia»; «A balança comercial da Metrópole (Janeiro a Outubro de 1959) informações dos postos diplomáticos e consulares» (Importação de produtos portugueses na Suíça e comércio de Portugal com o Reino Unido); «Acção do Fundo de Fomento de exportação no desenvolvimento do comércio exportador»; «Feiras internacionais» (calendário para 1960); «Oportunidades comerciais» (Firmas alemãs que solicitaram endereços de exportadores portugueses e lista das firmas alemãs importadoras dos produtos principais da exportação portuguesa).

«Nobreza de Portugal»

O lançamento do segundo numero da «Nobreza de Portugal», nova e magnífica realização da conceituada Editorial Enciclopédia, Lda., da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa, vem confirmar a sua excepcional organização técnica, através de uma clara manifestação de bom gosto e de palpitante interesse.

Este novo fascículo, como o anterior, impresso a duas cores, em papel de luxo, é ainda mais abundantemente ilustrado do que o seu antecessor.

Trabalhos da mais alta envergadura, como as biografias do conde D. Henrique e da rainha D. Teresa e suas descendências, de D. Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal, e de D. Sancho I, são superiormente tratados por figuras eminentes, como António Sérgio, o medievlista Almeida Fernandes, o numismata dr. Pedro Batalha Reis e o dr. Afonso Zuquete, director e coordenador da obra. No que se refere aos estudos camonianos, comenta com rara autoridade, a interpretação destes grandes vultos em «Os Lusíadas» o notável professor Hernani Cidade.

São reproduzidas as estátuas do Paço do Bispo de Castelo Branco e, em primeira mão, a célebre série de retratos da autoria de Miguel António do Amaral, descritos por Murphy, e que todos davam como desaparecida e que foi agora descoberta.

A valorizar ainda as 64 páginas do fascículo há três extratextos dos mais belos e luxuosos: um retábulo da rainha Santa Isabel, a cores, o castelo de Guimarães, berço da pátria, e uma curiosíssima estampa de todos os reis de Portugal, espécime raro da colecção do dr. Rocha Madahil.

Este conjunto de factores, aliado á modicidade do preço do fascículo e ás favoráveis condições de assinatura propostas, com grandes reduções, faz prever o favor que o publico não deixará de dispensar á obra, e, com ele, o maior êxito livreiro e cultural.

«Roteiro da História»

Apareceu agora mais um numero — o 7, correspondente a Março — da revista mensal «Roteiro da História», que, sob a direcção de Américo Faria, constituiu inegável êxito.

O seu sumário deste interessante numero compreende: «Cleópatra não era bonita»; «As três Portas do Mediterraneo»; «A Guerra das Duas Rosas»; «O Rei da Meia-Noite»; «A espada do «lord» escocês»; «Ditadores de outrora»; «O almirante louco»; «Pearl Harbour armadilha de Roosevelt ao Japão»; e os assuntos portugueses: «Ditos e Feitos do «Terribil»; «A rainha Carlota Joaquina não quis jurar a Constituição»; «O Sonho do Infante D. Henrique»., etc.

«Boletim da Normalização» numeros 10 a 12

No ambito técnico da sua especialidade constitui este boletim um valioso guia e documentário de realizações com grande projecção na vida económica. Nos seus três ultimos numeros, que abrangem os três ultimos meses de 1959, incluem-se materiais de informação minuciosa sobre aplicações de aços na construção naval, actividades das comissões técnicas da I. S. O. sobre produtos petrolíferos, correias e tambores, etc.; normas estrangeiras entradas recentemente na repartição de normalização; normas portuguesas sujeitas a inquérito publico, etc. Alguns trabalhos são gráficamente documentados.

«Boletim de Informação Económica do Ministério dos Negócios Estrangeiros» — Novembro / Dezembro de 1959

Começou a publicar-se por muito oportuna iniciativa do Ministério dos Negócios Estrangeiros, um boletim económico que vai facilitar apreciávelmente o conhecimento dos vários aspectos do comércio externo do País. Numa ocasião em que as relações económicas com o estrangeiro exigem permanente atenção, tão grandes são os reflexos do estado da balança dos pagamentos sobre a vida nacional, é tão necessário é o incremento das exportações, não é, manifestamente desprovida de interesse a contribuição que, para o estudo dos problemas cada vez mais complexos que nesse campo se apresentam, este Ministério se propõe oferecer.

Nessa ordem de ideias vão ser publicados com regularidade, os instrumentos diplomáticos que interessem, directa ou indirectamente, á vida económica do País, e bem assim os nomes das firmas que os nossos representantes no estrangeiro indiquem, em listas bem actuais, como possíveis compradores dos produtos que a industria nacional está, ou possa vir a estar, habilitada a fornecer.

À parte puramente informativa acrescentar-se-ão alguns comentários e estudos sobre problemas económicos, que o Ministério tenha elementos para fazer, ou decida solicitar, quer a outros departamentos do Estado, quer a entidades privadas com particular autoridade nas matérias que se julgue conveniente examinar.

No primeiro numero do boletim figuram já variados elementos informativos que bem atestam o valioso significado da nova publicação.

«Convenção da Associação Europeia de Comércio Livre»

Como é do conhecimento publico, Portugal faz parte do Grupo dos Sete (Austria, Dinamarca, Noruega, Portugal, Suécia, Suiça e Grã-Bretanha) que instituiu a Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA).

A Convenção que rege esta Associação, comummente conhecida pela «Convenção de Estocolmo» por ter sido naquela cidade que se efectuaram as negociações entre os representantes dos sete países interessados, foi agora publicada nas línguas inglesa e portuguesa.

A todos os Portugueses, mas, sobretudo aos comerciantes e industriais, interessa, sobremaneira, conhecer a «Convenção da Associação Europeia de Comércio Livre» e os respectivos anexos, em todos os seus pormenores.

A edição foi feita pela Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa.

«Boletim Pecuário», n.º 2 (ano 27.º)

O volume agora editado desta publicação, que se inclui nas actividades da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, é inteiramente preenchido com a quarta parte do estudo «Elementos para a história da Coudelaria de Alter», da autoria do dr. Ruy de Andrade com a colaboração do médico-veterinário dr. Joaquim Nazaré de Oliveira. Os autores descrevem neste volume a evolução sofrida pela nobre instituição pecuária, de prestigioso passado histórico, durante o período de 1824 a 1849, documentando ao mesmo tempo as actividades das Coudelarias da Azinhaga e de Mafra. São também focados os serviços das Reais Cavalariças e Picaria Real na mesma época, com copiosa referência de textos. O volume fornece interessante informação sobre a criação de cavalos de raça em Portugal e insere gravuras alusivas.

«Iconografia Histórica Portuguesa», 2.º tomo

A Editorial Rotep está a publicar as reproduções em boas estampas dos antigos retratos dos reis de Portugal, constituindo o ponto de partida de uma vasta e sugestiva iconografia histórica. No 2.º tomo, agora apresentado, figuram os retratos de D. Dinis, D. Afonso 4.º, D. Pedro 1.º, D. Fernando 1.º, D. João 1.º e D. Duarte, em esplêndida execução gráfica e apresentação de luxo.

«Revista Municipal», n.º 82

É preenchido este fascículo da magnífica revista de cultura e informação da Camara Municipal de Lisboa com estudos histórico-arqueológicos de alto nível: «Lisboa manuelina», por José Estevam; «Ao redor do Terreiro do Paço antes de ser Praça do Comércio», por J. António Nunes; e «O topónimo Lisboa», por António Maria Lopes. O escritor dr. Luís de Oliveira Guimarães apresenta neste numero a peça teatral em 14 quadros «Princesa Lisboa», que foi representada pela primeira vez no Teatro de Mestre Gil em 1947, durante as Comemorações Centenárias da cidade. Uma série de litografias raras sobre Portugal, recentemente encontradas em Londres, dá matéria a um apreciável trabalho de Jorge da Cruz Jorge. E uma crónica sobre a igreja de S. Domingos, secções de informação, jurisprudência e bibliografia, rematam este brilhante numero da «Revista Municipal», referido ao 3.º trimestre de 1959.

«Gazeta das Caldas», n.º 1456-8

É consagrada esta edição da prestigiosa «Gazeta» caldense, dirigida com mérito por Julio Lopes, ao centenário do Montepio Rainha D. Leonor, contendo colaboração de António Montez, dr. Paulo Rodrigues, Rui Forsado, Paulino de Figueiredo, cap. Mendes Nazaré, dr. C. Saudade e Silva, Manuel Morais, etc. A edição especial constitui, segundo a direcção da «Gazeta», justa homenagem a um punhado de Caldenses que fizeram nascer e viver o Montepio daquela cidade, prestando com ela altos serviços mutualistas e deixando um exemplo que merece ser esforçadamente continuado.

«Boletim de Informação Económica do Ministério dos Negócios Estrangeiros», n.º 1

Começou a publicar-se, muito oportunamente e com valiosa colaboração e informação, este novo boletim do Ministério dos Negócios Estrangeiros. O seu objectivo expresso é o de reunir materiais elucidativos que possam facilitar o conhecimento dos vários aspectos do comércio externo do País. Numa ocasião em que as relações económicas com o estrangeiro exigem permanente atenção, tão grandes são os reflexos do estado da balança dos pagamentos sobre a vida nacional, e tão necessário é o incremento das exportações, não será desprovida de interesse a contribuição que, para o estudo dos problemas cada vez mais complexos que nesse campo se apresentam, este ministério se propõe oferecer.

O Boletim, como logo se comprova no seu primeiro numero, apresenta efectivamente grande interesse, inserindo trabalhos documentados sobre cooperação económica europeia, evolução e estrutura da balança de pagamentos, o turismo na Europa e em Portugal, balança comercial da Metrópole, acção do Fundo de Fomento da Exportação, etc. Informações dos postos diplomáticos e consulares, noticiário de feiras internacionais, oportunidades comerciais, etc. alongam o ambito de utilidade económica do Boletim, que passa a constituir mais um serviço valioso de interesse publico do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 3 de Abril de 1930: «O Palácio da Imprensa de Madrid vai ser inaugurado, e «El Sol» diz que resolvido o problema da instalação, é preciso entrar noutra esfera de problemas, como seja o da pensão, e acrescenta que alguns casos recentes têm posto claramente aos olhos dos jornalistas o futuro das suas famílias. Evitá-lo, de hoje para o futuro, é assunto de prestígio para a classe».

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 21, Noticiário; 21 e 20, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45, Canções de Paris; 19, Melodias brasileiras, pelo pianista Muraro e conjunto; 19 e 10, Orquestras ligeiras; 19 e 30, As nossas canções; 19 e 50, Conjuntos típicos; 20, Instrumentistas; 20 e 20, Vedetas em voga; 20 e 40, Domingo desportivo; 20 e 50, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Ontem e hoje; 21 e 40, Vinte minutos com Shegundo Galarza; 22, Radiodesporto; 22 e 40, Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23, Musica ligeira espanhola; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 18: História do teatro; 18 e 30, Musica de camara; 19, «Suite em mi», de Rameau; 19 e 15, «Concerto para cordas em fá menor n.º 1», de Francesco Durante; «Meditação de Medeia» e «Dança da Vingança», de Asmuel Barber; Abertura de «Os Mestres Cantores de Nuremberga», de Wagner; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Sinfonia n.º 4, op. 36, em fá menor», de Tchaikowsky; 20 e 43, «Trio em fá maior, op. 40», de Roussel; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Programa de musica portuguesa; 22, Recital, pela cantora Vera Little, com a colaboração do pianista Jean Guillou; 22 e 20, Musica de piano: «Cenas Infantis», de Schumann, por Vladimir Horowitz; 22 e 40, Musica coral sinfónica: «Ode á Musica», de Chabrier; «O Martírio de S. Sebastião», musica de cena para o drama místico de Gabriele d'Annunzio, de Debussy; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18, Musica pelo caminho; 18 e 50, Laila Curi; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Conjuntos; 20 e 15, Apontamento dia dia; 20 e 20, Solistas; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Cançonetas; 21 e 30, Leitura; 22 e 15, Fados e guitarradas, da Toca; 22 e 30, Zarzuela; 23 e 30, Baile; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

Estação de Miramar — A's 17 e 45, Solistas; 19, Cruzeiro; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Orquestras e vocalistas; 21, Noticiário; 21 e 15, Conjuntos vocais e instrumentais; 21 e 30, Imagens por musica; 22, Trechos de zarzuela; 22 e 30, Fados, da Nau; 22 e 45, Solos de guitarra; 23, Trechos recreativos; 23 e 30, Cançonetas; 0, Baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18, Musica ligeira; 18 e 20, Migalhas doutrinais; 18 e 30, Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5, Boletim religioso; 19 e 10, Programa da A. C.; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, França, Horizonte do Mundo; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Quando o telefone toca; 22 e 5, Musica do cinema; 22 e 20, Trechos de ópera; 22 e 50, Noticiário; 23, A 23.ª Hora.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular; da 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 17 e 30, abertura; 17 e 32, Programa infantil; 18 e 25, informação desportiva; 18 e 30, O Mistério de Fé — missa de domingo; 19, interrupção da emissão; 20 e 30, reabertura; 20 e 32, telejornal (1.ª edição); 20 e 50, João Villaret; 21 e 10, Cerimónia da bênção dos lugres bacalhoeiros; 21 e 35, Fados por Fernanda Maria; 21 e 50, Os factos da actualidade nacional; 22, «Uma aventura do Tirante»; 22 e 25, Campanha de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais; 22 e 40, Composição em C; 22 e 50, telejornal (2.ª edição); e 23 e 5, Vida desportiva.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «A visita da velha senhora».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Margarida da rua».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Taco a taco».

CINEMAS

TIVOLI — «Sete ladrões».
S. LUIZ — «A bela e os gangsters».
S. JORGE — «A mulher e o fantoche».
IMPÉRIO — «Você quer dançar comigo?»
EDEN — «Não ames esse desconhecido».
MONUMENTAL — «Um palco para Marika!»
POLITEAMA — «Drama na primeira página».
ODEON — «O pequeno saltimbanco».
CONDES — «Casino de Paris».
ALVALADE — «A bela e os gangsters».
AVIS — «Mulheres perigosas».
ROMA — «O mundo nos seus braços».
CAPITOLIO — «Uma forca no seu caminho».
COLISEU — «A caverna dos malditos».
OLIMPIA — «Corrida da morte».
IDEAL — «Forte massacre».
RESTELO — «Porque vens tão tarde».
PROMOTORA — «O grito da furia».
JARDIM — «Totó e Marcelino».
CAMPOLIDE — «Absolutamente certo».
ACADEMIA DE SACAVÉM — «Aventuras de Joãozinho».
CINE NAZARÉ — (Póvoa de Santa Iria) — «A viuvinha indomável».
CINE MOSCAVIDE — «Os irmãos Karamazov».
S. JOSÉ (Sacavém) — «O grande industrial».

CONFERÊNCIAS

Na Escola Industrial Machado de Castro e anexa Técnica Elementar Manuel da Maia, pelo director, sr. eng. Rodrigues da Silva, ás 21 e 30.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá festas, com bailes e vários atractivos, entre outras, nas seguintes agremiações, esta noite: Casa Pia Atlético Clube, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Casas de Ferreira do Zêzere, da Covilhã, da Comarca de Arganil, do Concelho de Ovar, da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Liga Regional Cojense, Clube Atlético de Arroios, Sporting Clube da Penha, Academia Musical 1.º de Junho de 1893.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Santa Cruz — Rua 15, 2-A (á Avenida Gomes Pereira), Tel. 784838; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — Rua da Beneficência, 91 (ao Rego), Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 790332; Neoterápia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; Roma — Avenida de Roma, 85-B, T. 772466; Celta — Rua Moura Girão, 3-B, Tel. 710621; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego), Tel. 770324; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Sagres — Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, T. 42312; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Madre Deus — Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo), Tel. 382470; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C., 720703-728395; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 866126; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Tel. 862909; Chinde — Rua Agostinho Lourenço, 6-B, Tel. 710331; Pais — Rua Abade Faria, 22-A-B, Telefone 723965; Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Délio — Rua Açores, 32 — Tel. 52388; Antolin, Lda. — Avenida Almirante Reis, 88-B-C, Tel. 44173; Higiénica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F — Telefone 49479; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Telefone, 53308; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Amoreiras (Das) — Praça das Aguas Livres, 8-D, Tel. 681515; Maria Pia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 687949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 661251; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Açoreana — Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Macedo — Rua do Loreto, 71, T. 23631; Luís Magalhães, H.ª — Rua de Santa Marta, 15-A-B (ao Tivoli), Tel. 46490; Salix, Lda. — Rua Barata Salgueiro, 54, Tel. 730820; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal — Rua da Prata, 220, Tel. 21342. (A).

Linha de SINTRA

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmela* — Rua Elias Garcia, 185, telefone 930072; *Helénica* — Rua Elias Garcia, lote 2-E (á Quinta de S. José), telefone 930213.

QUELUZ — *Correia* — Rua Mateus Vicente Oliveira, 3, tel. 950945.

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque, telefone 980058.

Cinemas

ALGUEIRÃO — *Cine-Teatro Chaby* — Às 21 e 30 — «O anjo azul» (17 anos).

AMADORA — *Recreios* — Às 21 e 15 — «Eu seja cão» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Às 21 e 30 — «A miuda» (17 anos).

ERICEIRA — *Casino da Ericeira* — Às 21 e 30 — «Santa Joana» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30 — «A lei» (17 anos).

FILATELIA

Os selos do Ano Mundial dos Refugiados

Fica para o próximo domingo a nossa terceira e ultima crónica sobre a participação portuguesa na actual Exposição Filatélica Internacional de Barcelona, já que a de hoje tem de ser dedicada á nova série de selos portugueses, comemorativa do Ano Mundial dos Refugiados, e que será posta em circulação esta semana, mais precisamente na quinta-feira, 7.

Nós somos membro da Comissão Filatélica Nacional, organismo recente e oficial. Esta circunstancia impõe-nos determinados deveres para com a comissão, para com os demais seus componentes, para com os C. T. T. e para com o próprio Estado, que paga as nossas presenças.

Mas não podemos esquecer nunca que somos membro desta Comissão Filatélica Nacional em representação de todos os organismos filatélicos portugueses, para com os quais, por virtude de tal representação, contraímos igualmente deveres, e não menores.

Bem ou mal, não importa agora, somos, de há cerca de dez anos a esta parte, o presidente do Clube Filatélico de Portugal, colectividade com milhares de associados, a todos os quais nos prendem outros deveres.

Mas somos também o autor desta secção filatélica, a mais antiga e a mais lida de toda a Imprensa portuguesa, o que para nós, e para o efeito, implica outros e, porventura, mais pesados deveres.

Todas estas circunstancias, assim tão resumidamente expostas, impõem-nos que digamos que os três novos selos portugueses, das taxas de $20, 1$00 e 1$80, que achamos bem, têm um desenho unico que achamos mau, e temos a certeza de que vai ser considerado muito mau, não apenas pelos filatelistas, mas até por todos os utentes.

Dizer-se que tal desenho representa uma porta, é um chamado «futurismo» que se compreende numa pintura de exposição, mas de maneira alguma se compadece com a arte especialissima dos selos. Nós olhámos estes três selos, e não vimos a porta. O que vimos á esquerda, numa cor mais berrante, foi aquilo a que um amigo nosso, o capitão Lemos da Silveira, chamou «o pescoço da girafa»... A porta «futurista» só a vimos, — depois de lermos o texto da folha anunciadora, que diz que é uma porta...

Acresce que uma porta aberta sobre a palavra «Paz», escrita ao lado, — não vemos que seja ideia nítida, ou sequer simbólica, de Refugiados.

Por outro lado, o selo de 1$80, tal como a taxa está expressa, parece-se muito mais de Esc. 180, do que de Esc. 1$80...

Ainda por outro lado, estes selos ostentam a legenda «Ajudai os Refugiados», referida ao facto internacionalmente comemorado: Ano Mundial dos Refugiados. O respectivo carimbo de 1.º dia e o desenho do sobrescrito especial mostram a legenda «Ano Mundial do Refugiado».

Finalmente, a referida folha anunciadora, muito bela como as anteriores, apresenta alguns lapsos, facilmente remediáveis. Por exemplo: Falta de numeração ou de data, em local bem visível. Outro: O nome de uma colónia francesa actualmente na primeira página de todos os jornais, — incorrectamente escrito em português.

Terminando por onde começámos, seja dito que, de todas as crónicas que, desde há cerca de dez anos a esta parte, semanalmente escrevemos para este jornal, nenhuma foi tão laboriosa e torturadamente escrita como a presente. — V. C.

Mundo dos selos

Tem já cerca de três dezenas de inscritos a «1.ª Exposição Filatélica do Sport Lisboa e Benfica», que, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, se inaugurará no fim do mês.

— Num dos salões do S. N. I., vai realizar-se brevemente uma notável exposição de moedas e selos de Israel, igualmente patrocinada pelo Clube Filatélico de Portugal.

— Da Exposição Filatélica Internacional de Barcelona, recebemos interessantes peças filatélicas do nosso querido amigo Eduardo Cohen.

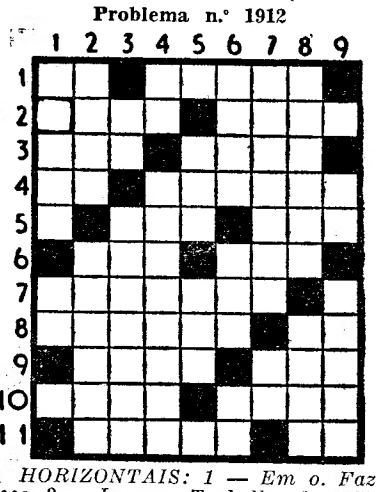
Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *L. Roumet*, «199.º V. C.», bom catálogo com França e Colónias, Portugal e Ultramar, Europa, correio aéreo, accidentados, etc., 17, R. Drouot, Paris, 9e; *Post Office*, «Bulletin», Março de 1960, n.º 36, Pretória, África do Sul; *Mercury Stamp Company*, «Auction Sale», catálogo com grande representação da América Latina, França e Colónias, estados alemães e Alemanha, Russia, Etiópia, Portugal, Espanha, estados italianos, etc., 10 East 40 th. Street, New York, 16, W. J.; *A. Laville, Suc.*, Timbres — Poste four collections», catálogo com cerca de dois mil lotes de França e colónias, aerogramas, Itália, Suíça, etc., 15, Rue Sainte-Hélène, Lyon; *Société Française de Philatélie*, «Vente sur offres», com França e colónias, antigos estados alemães, cartas, Europa, etc., 8, Rue St. Marc, Paris, 2e; e *Fritz Billig*, «4 th Mail Sale», catálogo do leilão de 30 de Abril, com grande colecção geral, Portugal e Ultramar, Roménia, muita literatura, etc., 168-39, Highland Ave., Jamaica 32, N. J. De anotar, em quase todas estas publicações, crescente representação de Portugal e Ultramar.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1912



HORIZONTAIS: 1 — Em o. Faz eco. 2 — Lavrou. Trabalho. 3 — Sigas. Divisão de uma casa. 4 — Aparência. Copo. 5 — Nome de homem. Pronome relativo. 6 — Pende. Título de um romance de costumes africanos de Fausto Duarte. 7 — Derretido. 8 — Encarapinhara. O mais. 9 — Doméstica. 1055 em romano. 10 — Rente. Cidade do Peru. 11 — Pessoa muito parecida com outra. Pedra de dominó.

VERTICAIS: 1 — Relativo a navios. Abreviatura de franco. 2 — Pregar. Imaginas. 3 — Artigo definido. Que tem ranço. 4 — Estrépito de desmoronamento. Imaginamos. 5 — Parte. Cólera. 6 — Variedade de uva branca muito doce. Nome de mulher. Nota musical. 7 — Inclinado. Nota musical. 8 — Nome que se dá a algumas espécies de galináceos. Espírito. 9 — Duas vogais iguais. Cidade de Portugal.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1911

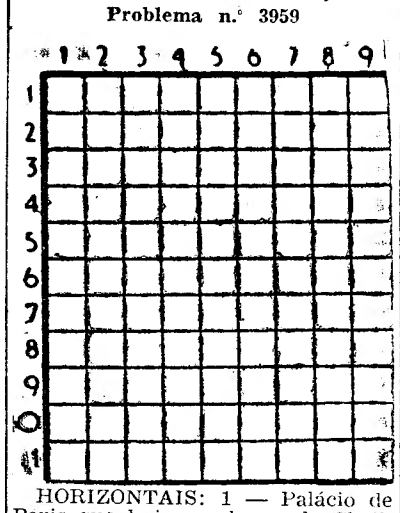
HORIZONTAIS: 1 — Apepina. 2 — A. Erico. 3 — Ro. MÃO. NO. 4 — Arco. Naus. 5 — Rios. Elmo. 6 — Aa. Te. 7 — Marte. 8 — Ra. Bié. De. 9 — Odor. Sari. 10 — PEITO. 11 — Moas. Osso.

VERTICAIS: 1 — Arar. Troam. 2 — Oriá. Ad. O. 3 — PÉ. Coam. Opa. 4 — Ermos. Abres. 5 — Pia. Cri. 6 — Icone. Testo. 7 — NO. Alte. Aos. 8 — Nume. Dr. 9 — Coso. LEITO.

(Provérbio: A MÃO NO PEITO O PÉ NO LEITO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3959



HORIZONTAIS: 1 — Palácio de Paris que hoje se chama de Chaillot. 2 — Planta de aplicações culinárias. Símbolo químico do cobre. 3 — Grande quantidade. Preposição. 4 — Lugares onde há barrocas. 5 — Preposição. Pronome pessoal. Lamento. 6 — Conduzirá para cá. 7 — Sexto. Apelido. 8 — Utensílio de padeiro. Acredita. Reis. 9 — Espírito. Cabo da costa de Portugal. 10 — Rer. Lago salgado do Turquestão. 11 — Tosta. Cura.

VERTICAIS: 1 — Basta. Convenientemente. Um dos 20 Estados do Brasil. 2 — Escarneceram. Escavações para conduzir águas. 3 — Impugnar. Pronome pessoal. Divisão do tempo. 4 — Andar velozmente. Rosto. 5 — Olé! 6 — Vir de cima para baixo. Epocas. 7 — De cobre. Campeão. Mas. 8 — Redimia. Arrostar. 9 — Sono das crianças. Consentimento. Divisão de uma casa.

Solução do problema n.º 3958

HORIZONTAIS: 1 — Donaire. 2 — Calça. 3 — Pá. Tia. Pé. 4 — Aproariam. 5 — Roa. Ris. 6 — Ria. Ata. 7 — Vim. Mim. 8 — Doar. More. 9 — Io. Ora. El. 10 — Isola. 11 — Amarara.

VERTICAIS: 1 — Apar. Adia. 2 — Apôr. Óó. 3 — Oc. Raiva. Im. 4 — Nato. Airosa. 5 — Aliar. Ror. 6 — Içaria. Mala. 7 — Rã. Istmo. Ar. 8 — Pã. Aire. 9 — Tema. Melo.

AS REUNIÕES

do Rotary Clube

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, depois de amanhã, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, Elísio da Costa Vilaça falará sobre «Cultura e comércio do sisal».

Em S. João da Madeira

Instale-se no «Monte Belo». (Classificada de 1.ª classe pelo S. N. I.). Restaurante e óptimos aposentos.

ELNA

MAQUINAS DE COSTURA

portáteis, bonitas e baratas

Reparações:

Largo da Trindade, n.º 17

LISBOA

CASAMENTOS-LANCHES

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

A tranquilidade
reina de novo no território
da Africa do Sul

JOHANNESBURGO, 3. — A tensão que há catorze dias tem degenerado em violência através da África do Sul, parece ter começado hoje a diminuir, embora os Europeus continuem a pedir licenças de porte de arma.

O Governo revelou, contudo, que não abandonou as precauções de segurança, convocando pela Rádio os mecanicos da Aviação. Os observadores vêem neste anuncio a indicação de que o Governo está a planear o uso mais vasto de aviões para localizar outras possíveis perturbações e mostrar a sua força contra a ameaça das populações.

Não se assinalaram hoje incidentes em qualquer parte da África do Sul, e as autoridades declaram que a situação é tranquila nas localidades indígenas. — (A. N. I.)

«CORRERAM BEM» AS CONVERSAÇÕES MACLEOD-BANDA

ZOMBA (NIASSALANDIA), 3. — O ministro britanico das Colónias, Iain Macleod, conferenciou com os dirigentes africanos, entre eles o dr. Hastings Banda, há pouco libertado, e com os funcionários do Governo da Niassalandia.

De acordo com um informador oficial do Governo, as conversações «correram bem». De manhã, Macleod teve um debate de uma hora com J. L. Pretorious, membro especial da Assembleia da Federação da África Central, e com o presidente da Repartição de Assuntos Africanos. Falou, também, com os membros da Associação Anglo-Africana da Niassalandia.

A' noite, o ministro das Colónias participou num banquete oficial, no palácio do Governo. — (A. N. I.).

APELO A TODAS AS RAÇAS DA ÁFRICA DO SUL

KRUGERS DORP (ÁFRICA DO SUL), 3 — «Sir» de Villiers Graaff, dirigente do Partido Unido, da oposição, da África do Sul, fez hoje um apelo a todas as raças para «manterem a serenidade neste período de crise», e declarou aos Africanos que «não podem desafiar a autoridade sem serem castigados».

Acrescentou que é essencial que todas as raças fiquem unidas para se firmar a soberania da África do Sul, e que foi por esse motivo que o Partido Unido apoiou o Governo contra o Conselho de Segurança das Nações Unidas no debate acerca das perturbações. — (A. N. I.).

EXERCÍCIOS NO QUÉNIA

LONDRES, 3 — O jornal «Daily Express» escreve, esta manhã, que a 24.ª Brigada de Infantaria Independente, no Quénia, está a postos para o caso de as desordens na África do Sul alastrarem aos protectorados britanicos vizinhos.

Os 2.000 homens desta brigada têm estado a treinar-se em embarques e desembarques e ensaios de ataque há três dias — acrescenta o jornal.

Presentemente, há apenas 83 oficiais europeus de Polícia e 1.050 Africanos nos três protectorados britanicos de Bechuanalandia, Suazilandia e Basutolandia, que somam 1.500.000 habitantes.

O «Daily Express» termina, informando que a brigada poderá ser enviada do Quénia, em aviões, à primeira voz. — (A. N. I.).

EMPRÉSTIMO AOS AGRICULTORES INDIGENAS

WASHINGTON, 3 — O Banco Mundial emprestou 5.600.000 dólares á Federação da Rodésia e da Niassalandia para fomento da agricultura no Sul da Rodésia.

O empréstimo será utilizado no financiamento da ultima parte do programa de sete anos em aplicação para auxiliar os agricultores indígenas daquela área. A execução do programa termina em 31 de Dezembro de 1962. — (A. N. I.).

DEU À LUZ NUM AVIÃO

PARIS, 3. — A senhora Annie Sanogho, de 23 anos, aluna de um curso de parteiras, deu á luz um rapaz num avião de passageiros que sobrevoava a fronteira marroquina, em viagem para o Alto Volta. No avião seguiam um capitão-médico e uma parteira, que improvisaram uma enfermaria na cabina de repouso da tripulação. O pai, que esperava a esposa, só soube do que acontecera minutos antes do avião aterrar. — (F. P.).

O Governo grego
não aprova o ultimato
dirigido à Grã-Bretanha
pelo arcebispo Makarios

ATENAS, 3.—O Governo da Grécia não aprova o ultimato dirigido á Grã-Bretanha pelo arcebispo Makarios ameaçando proclamar a Republica em Chipre e convidar a população á revolta — segundo revelaram hoje fontes geralmente bem informadas.

O Governo grego é de opinião que se respeitem escrupulosamente os acordos de Londres e de Zurich sobre o futuro constitucional de Chipre, com a necessária cooperação da Grécia, da Grã-Bretanha e da Turquia — afirma-se em Atenas. —(A. N. I.).

*

ANKARA, 3.—O Ministério dos Negócios Estrangeiros da Turquia faz-se eco da declaração do dirigente cipriota turco dr. Kutchuk, que desassocia a Turquia da decisão tomada por Makarios — (A. N. I.).

PROPOSTA TURCA PARA AS BASES INGLESAS

NICOSIA, 3. — O dr. Kutchuk, chefe da comunidade cipriota turca, propôs uma reunião que se realizou ontem entre Julian Amery, subsecretário de Estado britanico para as Colónias, e os «leaders» cipriotas, que a superfície das bases britanicas seja de 100 milhas quadradas.

Esta reunião fora decidida após as recentes declarações do arcebispo Makarios convidando as populações a «desencadear uma campanha de desobediência civil» no caso de as negociações anglo-cipriotas não chegarem a acordo.

Uma das questões mais delicadas a resolver é a relativa á superfície das bases britanicas: os Ingleses exigem que seja de 120 milhas quadradas, e o arcebispo deseja que fiquem reduzidas a 80.

Durante uma conferência de Imprensa, o arcebispo Makarios declarou não ser satisfatória, do ponto de vista cipriota grego, a nova proposta do dr. Kutchuk.—(F. P.).

O GOVERNO INGLÊS ADMITE UM COMPROMISSO

LONDRES, 3 — Segundo indicação de fonte oficial, o Governo britanico tomará esta semana uma decisão definitiva acerca da área das bases militares em Chipre, tendo em conta a proposta do chefe da minoria turca da ilha, dr. Kutchuk.

E' a primeira vez que o Governo britanico indica de maneira oficial que está na disposição de considerar um compromisso na questão da extensão das suas «zonas de soberania» em Chipre. — (F. P.).

Kruchtchev e Michel Debré
trocaram saudações em Orly
à partida do estadista soviético

(Continuação da 1.ª página)

viagem á França, com o nosso encontro e conversações com o vosso estimado presidente de Gaulle com o qual estabelecemos relações de amizade sólidas e duráveis. Esta amizade será uma segura garantia da paz e da segurança na Europa e contribuirá para o desenvolvimento favorável dos nossos países, para o reforço da paz no Mundo inteiro.

«Durante os anos que passaram depois da segunda guerra mundial muitos e complexos problemas se acumularam, em especial nas relações franco-soviéticas. Estes não se podem resolver num só encontro. Mas devemos agir em comum para estabelecer melhor compreensão. É com este sentimento que nos despedimos da França e dizemos uma vez mais que estamos satisfeitos com os resultados que pudemos obter em tão curto espaço de tempo, graças aos nossos esforços. Obrigado pelo acolhimento amistoso que tiveram para connosco, pelos sentimentos sinceros de respeito que se exprimiram para com o povo soviético.

«Dentro de algumas horas estaremos em Moscovo, onde poderemos contar aos habitantes da capital soviética a amizade e hospitalidade que encontrámos em toda a parte, em França.

«Caros amigos, até á vista no próximo encontro que contribuirá para o reforço da paz e da amizade entre todos os povos da terra».

MICHEL DEBRÉ RESPONDE

Por sua vez, Michel Debré — num discurso considerado demasiado longo para uma despedida no aeroporto — prestou homenagem á boa vontade manifestada por Kruchtchev na acção desenvolvida para se conseguir o desanuviamento da tensão mundial.

Declarou: «A paz não pode fazer-se num dia só. Exige muito tempo e muita tenacidade».

O chefe do Governo francês referiu-se ás infelicidades provocadas pelas divergências entre aliados da ultima guerra e declarou que é necessária uma vontade forte para se conseguir o apaziguamento que se procura.

No salão de honra, Kruchtchev juntou-se ás três filhas e ao filho chegados um quarto de hora antes. O ambiente era simpático, amável, cordial. Encontravam-se ali todos os que tomaram parte na histórica «volta á França» e comentavam-se os principais episódios da viagem. Kruchtchev apertou mãos e mais mãos. Finalmente, o avião de «K» partiu para Moscovo, era 9 e 25. — (R., F. P. e A. N. I.).

IMPRESSÕES COLHIDAS NAS ESFERAS AMERICANAS AUTORIZADAS

WASHINGTON, 3. — Depois da primeira leitura do relato da conferência de Imprensa de Nikita Kruchtchev em Paris, a encerrar as suas conversações com o presidente de Gaulle, e do comunicado final das mesmas conversações, a impressão que ficou nas esferas americanas autorizadas, é que Kruchtchev, na Conferência Leste-Oeste, vai seguir a política de «mão de ferro com luva de veludo».

Notam com satisfação nas referidas esferas que o comunicado final das conversações reconhece que os problemas relativos á Alemanha, incluindo o tratado de paz e a questão de Berlim, devem ser resolvidos progressivamente com base em acordos estabelecidos por meio de negociações. No entanto, a satisfação que se sente a este respeito esfria bastante quando se nota que o chefe do Governo russo, na conferência de Imprensa, deu a entender com clareza que assinaria um tratado de paz separado com a Alemanha Oriental, se não conseguisse levar a sua avante, e que, depois desse tratado, caducariam todos os direitos que as potências ocidentais adquiriram em Berlim em consequência da capitulação alemã.

Os altos funcionários americanos prevêem que Moscovo, antes de começar a Conferência Leste-Oeste, desencadeie uma campanha espectacular destinada a tentar convencer a opinião publica mundial de que é sincero o desejo de coexistência pacífica expresso pela U. R. S. S. Fala-se, a propósito, de rumores que chegaram a Washington, mas que ainda não tiveram confirmação, segundo os quais os dirigentes dos países membros do Pacto de Varsóvia, reunidos em Moscovo em Fevereiro passado, teriam seriamente estudado a possibilidade de dissolver esse Pacto. Os referidos altos funcionários pensam, também, que a U. R. S. S., em vésperas da Conferência Leste-Oeste, poderia anunciar uma retirada mais ou menos substancial das tropas russas que se encontram actualmente na Europa Oriental.—(F. P.).

CHEGADA A MOSCOVO

MOSCOVO, 3. — O presidente do Conselho da U. R. S. S., Nikita Kruchtchev, chegou ao aeroporto de Vnukovo, ás 16 h. 35 m. (hora local). — (F. P.).

REGRESSAM A METRÓPOLE OS «DEPORTADOS»

AJACCIO (Córsega), 3.—Todas as pessoas que estiveram com residência fixa na Córsega, durante a visita de Kruchtchev a França, serão hoje reconduzidas para a Metrópole em barcos e aviões. No dia 20 de Março passado já tinham regressado ao continente 34 pessoas. —(France Presse).

Tempestades
catastróficas
no continente americano

(Continuação da 1.ª página)

culturas ficaram completamente destruidas e milhares de cabeças de gado morreram. A neve, em vários pontos, atinge os três metros de altura.

Vento que sopra a mais de cento e vinte quilómetros por hora destruiu total ou parcialmente centenas de casas. Milhares de árvores, postes telegráficos e telefónicos, chaminés, antenas de Rádio e da TV foram arrancados pelo vento.

A cidade de Beatrice, no Nebraska, corre o risco de ser inundada de um momento para o outro. Os seus doze mil habitantes receberam ordem para a abandonar imediatamente, antes que seja demasiado tarde.

As autoridades temem que rebentem várias represas, o que agravaria ainda mais a situação e poria em risco a vida de milhares de pessoas, que não puderam ainda abandonar determinadas zonas perigosas.

A violência do temporal está a dificultar os trabalhos das brigadas de salvamento. Devido aos ventos ciclónicos, os helicópteros não puderam prosseguir no lançamento de agasalhos, mantimentos e medicamentos para aqueles que se encontram isolados pelas águas.— (A. N. I.).

AÇORDA DE SÁVEL
FAMOSO PRATO
do Ribatejano de Salvaterra

A catedral de Milão
em paus de fósforo

FREUNDENSTADT, 3. — O escultor suiço Albert Schenk, de 50 anos, construiu, em 21 anos de trabalho, uma reprodução da catedral de Milão na escala de um para cinquenta, utilizando para isso 1.800.000 fósforos.

As 1.240 figuras esculpidas que a catedral possui, estão todas fielmente reproduzidas, tendo a altura de 35 a 45 milímetros. — (F. P.).

Teixeira Lott
expôs os motivos
por que aceitou a candidatura
à presidência do Brasil

BELÉM, 3. — «Não tomo conhecimento do apoio dos comunistas á minha candidatura» — declarou o marechal Lott ao jornal «O Globo».

«Não tenho compromisso de espécie alguma com ele. A minha linha nacionalista e o meu amor ás coisas do Brasil serão unicamente as normas do meu Governo. Não tenho que atender ás reivindicações dos comunistas, que nunca me fizeram nada e se me apoiam é porque querem».

Interrogado sobre se reataria as relações diplomáticas com a Russia caso fosse eleito, o marechal respondeu: «Não. Só admito relações com a Russia depois de ela operar uma mudança na sua política interna. Com os actuais dirigentes da União Soviética não é possível manter relações. A Russia deve primeiro democratizar-se e ter um Governo eleito pelo voto secreto do seu povo.

«O Brasil rompeu as relações com a Russia durante o mandato do marechal Dutra, porque os Sovietes ofenderam o Brasil. A União Soviética, quando tiver novos dirigentes, deverá tomar a iniciativa de procurar o Brasil. Nunca será o Brasil a procurá-la».

Sobre as suas possibilidades de vitória nas eleições, disse o marechal Teixeira Lott: «Vou ganhar, porque nunca perdi».

Explicando porque razão aceitou candidatar-se á Presidência, afirmou: «Poderia viver tranquilo e cómodamente como marechal na reserva, pois os proventos garantem-me e á minha família um nível de vida decente. Aceitei a candidatura porque o outro candidato pretende fazer uma reforma radical no Brasil, prometendo virar o país do avesso. Isso causará por certo uma grande agitação e o Brasil não pode sofrer mudança assim tão rápida. Por isso aceitei o sacrifício e sou um candidato moderador». — (A. N. I.).

JOGOS OLÍMPICOS DE ROMA
1960

BILHETES PARA OS JOGOS
ALOJAMENTOS EM ROMA
EXCURSÕES À ITÁLIA
DURANTE A REALIZAÇÃO DOS JOGOS

★

INSCRIÇÕES:
CASA ATLÂNTICA DE VIAGENS, LDA.
RUA CAPELO, 4-A — LISBOA — TELEFONES 32294 - 29471